FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1962 · ANO 42.º — NÚMERO 14 384

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA · EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ofensiva das Nações Unidas não será suspensa até acabar a resistência na Katanga

Os «capacetes azuis» ocuparam a importante cidade mineira de Kipushi, a uns 30 quilómetros da capital katanguesa.

LEOPOLDVILLE, 30. — Robert Gardiner, o chefe civil das Nações Unidas no Congo, deu hoje uma conferência de Imprensa nesta cidade para anunciar que tropas irlandesas da O. N. U. haviam capturado a cidade de Kipushi, na Katanga.

Gardiner afirmou, em resposta á pergunta de um jornalista, que as Nações Unidas não estavam dispostas a deter-se antes de acabarem com toda a resistência katanguesa.

«Não cometeremos o mesmo erro pela terceira vez». — acrescentou — «Desta vez, a nossa acção será decisiva. Não repetiremos a falta cometida ao estabelecer um cessar-fogo e permitindo á gendarmaria katanguesa reagrupar-se».

Gardiner disse ainda que a acção da O. N. U. se subordinava ao plano Thant, para a unificação do Congo.

Afirmou não saber o paradeiro de Tschombé.

A VIDA NORMALIZA-SE EM ELISABETHVILLE

Ao anunciar a tomada de Kipushi, importante cidade mineira, a uns 30 quilómetros de Elisabethville, o porta-voz das Nações Unidas disse que o fornecimento de água a Elisabethville tinha sido restabelecido. Outros serviços estavam também a ser restabelecidos.

Ao mesmo tempo, informou que as Nações Unidas tinham sofrido quatro mortos e 26 feridos desde o início da operação.

Kipushi encontra-se na estrada principal entre a Katanga e a Rodésia do Norte. A sua tomada implica o encerramento da estrada ao tráfego entre os dois países. — (A. N. I., F. P. e R.).

Uma fase, a meio-campo, do desafio Belenenses-Barreirense. Registe-se a nudez desoladora das arquibancadas do excelente Estádio do Restelo

Tschombé fugiu para a Rodésia

SALISBURY, 30.—Tschombé, o presidente da Katanga, chegou a Salisbury a bordo dum avião da Força Aérea rodesiana e foi conduzido para a residência oficial do primeiro-ministro federal, «sir» Roy Welensky.—(R.).

O Benfica é o novo «leader» do Campeonato Nacional de Futebol devido à vitória da Académica no seu jogo contra o Sporting

COIMBRA, 30. — Jogo no Estádio Municipal com boa assistência, apesar do mau tempo.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Almeida; Piscas, Wilson e Torres; Crispim, Gaio, Lourenço, Rocha e Assis.

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Julio, Morato e Lucio; Carlos Manuel, Monteiro, José Carlos, Osvaldo e Morais.

ARBITRO—Clemente Henriques, do Porto.

O jogo iniciou-se com velocidade e logo nos primeiros instantes os estudantes beneficiaram de um «livre», marcado junto da linha de cabeceira, por Rocha, que levou a bola até Lourenço para este atirar a contar. A um minuto de jogo a Académica passou a ganhar por 1-0. Animados com a obtenção deste tento, os locais forçaram o ataque ainda mais e, depois de uma jogada do seu trio central, Lourenço com um remate forte e colocado, bateu, de novo, Libanio, fazendo o 2.º golo da sua equipa, aos 3 minutos.

Os estudantes continuaram no comando da partida e, aos 7 minutos, a remate de Rocha, Libanio defendeu para «canto».

Marcado este, por Crispim, Assis rematou de pronto, levando o esférico a esbarrar na base do poste.

O Sporting apesar da desvantagem, procurou contra-atacar, mas a defesa dos estudantes, bem colocada, não se deixou surpreender.

Aos 10 minutos, porém, os visitados beneficiaram de um outro «canto», que depois de apontado não resultou.

Aos 17 minutos, em contra-ataque organizado por Julio, Monteiro depois de fintar Curado, atirou forte, obtendo o 1.º golo do Sporting.

Apesar do mau estado do terreno, que prejudicava a acção dos jogadores, a partida continuou a desenvolver-se em toada rápida, com lances de parada e resposta, sendo, no entanto, os estudantes mais agressivos nas suas arrancadas.

Numa das suas avançadas, Lourenço perdeu uma excelente ocasião de marcar, quando se encontrava perto das balizas.

Aos 33 minutos o Sporting foi

(Continua na página central)

Os visitantes apreciando alguns dos trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças». Da esquerda para a direita o dr. Norberto Lopes, o professor Calvet de Magalhães, o subsecretário da Educação e o director-geral do Ensino Técnico Profissionál. Em segundo plano, á direita, o inspector Manuel Tavares

A exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» foi visitada pelo subsecretário da Educação Nacional

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. prof. Alberto Carlos de Brito, esteve ontem, á tarde, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde, na companhia do sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional e secretário-geral do Ministério da Educação, visitou a ex-

(Continua na 9.ª página)

O Governo de Nehru acusado de colaborar com Chang Kai Chek

PEQUIM, 30. — A China declara, num novo memorando enviado á Índia, e publicado hoje nesta cidade, que o cessar-fogo na fronteira é «instável», e acusa a Índia de «acelerar a expansão dos armamentos e os preparativos de guerra».

Em resposta á ultima nota indiana, o memorando frisa que o «não impedimento do cessar-fogo unilateral da China não é o mesmo que o acordo formal da Índia a um cessar-fogo».

O memorando rejeita, de novo, como «absolutamente inaceitável» o que designa por «pré-condição para negociações por parte da Índia, que se volte á situação na fronteira antes de 8 de Setembro deste ano».

Por outro lado, a agência Nova China, afirma que «a embaixada indiana em Pequim ignora escandalosamente os hábitos diplomáticos». A agência diz isto referindo-se á publicação, em recente numero do «India News» — boletim de Imprensa da embaixada — de um comunicado da «Associação dos Chineses do Ultramar Residentes na India», em que esta organização manifesta o seu propósito de colaborar com a India na luta contra o «inimigo comum», isto é, contra o Governo da China Popular.

A referida associação «é «controlada» pelos agentes secretos do grupelho de Chang Kai Chek» e a publicação do seu comunicado «mostra que o Governo indiano (...) colabora abertamente com esse grupelho, no interesse da sua política antichinesa» — acrescenta a agência. — (F. P. e R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Proposta de Cuba

KEY WEST, 30. — O Governo cubano anunciou hoje que permitiria que outros cubanos saíssem do país, uma vez que os serviços comerciais aéreos com os Estados Unidos fossem restabelecidos. — (R.).

2.ª EDIÇÃO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

LOGRADO JANISMO

por Manuel de Campos Pereira

Numa série de artigos, tão empolgantes como necessários, que o sr. dr. Manuel José Homem de Mello publicou no «Diário de Lisboa» em exaltação ao Brasil, há uma referência a que não posso calar a minha discordancia. Também eu, como o clarividente articulista, alimentei, em amor ao Brasil onde os meus livros tão carinhosamente circularam e circulam, aquela viva esperança que tôdos os homens de boa vontade puseram em Janio Quadros, aquando da sua agitada candidatura á presidência do país irmão. A vassoura que aquele político agitava como bandeira nos seus discursos de propaganda traduzia um símbolo que tocava a própria Europa nos seus justos anselos. Não era o suave espanador nem o pano do pó que expurgassem as teias de aranha das velharias encontradas. Era a vassoura rija e implacável, espécie de piassaba que extirparia até o escrementário musgo das imoralidade oficialmente encastoadas na bela terra do Brasil.

Janio dava certezas e não admitia duvidas. O Brasil sairia limpo e salvo das suas justiceiras vassouradas. E o país, para não dizer o Mundo, acreditou piamente no homem que sinceramente — estou convencido — prometia sem vacilações esta acção directa, sem desanimo nem medo.

O nobre povo brasileiro, escutando tão veemente oratória, foi atrás dele e elegeu-o como a um ídolo. Pode mesmo dizer-se que foi uma eleição de fervoroso apostolado em que a cega confiança tinha indubitàvelmente a sua melhor parte.

Quando Janio surgiu eleito, a alma do Brasil como que vibrou de entusiasmo patriótico, e não houve um só peito sincero que não respirasse de antecipado alívio. O Brasil encontrara o seu Messias.

Simplesmente, logo que sentado na cadeira do Poder, com a vassoura doirada que o povo quase unanimemente lhe entregara para a varridela de mestre e de idealista, Janio começou a vacilar. Não afirmo nem creio que as nobres intenções de moralização e de salvação abandonassem o homem, mas não há duvida nenhuma de que, numa lentidão dia a dia processada, abandonaram esse mesmo homem como presidente eleito. Também não duvido das dificuldades pouco menos que insuperáveis que esse presidente deparou, nem das vis intrigas, insultos e baixos golpes que puderam ter envenenado a prática dos ideais apregoados.

Mas Janio — é preciso não esquecê-lo — fora eleito precisamente numa das horas mais graves e amargas da vida do Brasil, e fora eleito também, como o homem necessário, para que essas mesmas horas se projectassem no futuro como horas mortas e de fétida lembrança.

Janio sabia isso, e sabia igualmente que o Brasil e o Mundo tinham os olhos postos na sua actuação que era evidentemente espinhosa mas honrosamente indeclinável.

E, no entanto, quando o Brasil e o Mundo menos o esperavam — ou o supunham até impossível — Janio abdicou, abandonando o povo brasileiro na maior perplexidade de que uma nação consciente pode envergonhar-se como filada num logro.

E' aqui, precisamente, e a par da grata impressão que me têm causado os artigos do sr. dr. Homem de Mello, que não posso estar de acordo com o ilustre publicista, quando nos vem dizer, na sua nobre mas ilusória esperança, que Janio não morreu, e que poderá tornar-se, de novo, embora a longo prazo, um milagre político do Brasil.

E' certo que o sr. dr. Homem de Mello, no seu lucido desabafo, logo acrescenta não conseguir saber perdoar — como admirador que foi do seu anseio de renovação — a renuncia *injustificável* de Janio Quadros em Agosto de 1961.

Mas desta decepção do articulista irrompe inesperadamente uma fé que peço desculpa de julgar absurda. Janio Quadros teve, sem receio de errarmos, o seu momento unico, que, inacreditável e imperdoávelmente, deixou cair das mãos, ou melhor, que largou abruptamente como uma brase que todavia as não queimava.

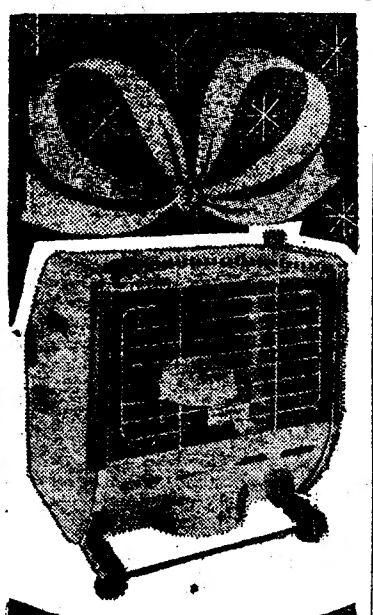
Ora o Brasil não pode esquecer isto. E também eu, que fui o lograd admirador dos seus anseios de renovação, não posso igualmente esquecê-lo, embora na minha humildade de romancista frustrado.

E se falei de romancista, ainda que frustrado por mil inibições, foi porque quis sugerir os ideais do homem, de que todo o novelista deve ser intérprete, e entre os quais a coragem, por mais calvários que traduza, tem de funcionar como hélice das melhores iniciativas. Ora foi precisamente a coragem que faltou a Janio Quadros, fugindo, ainda que o fizesse com razão, ás honrosas responsabilidades que o povo brasileiro lhe entregara juntamente com a própria cabeça, como a de S. João Baptista, numa bandeja onde se reflectiam, desta vez, a paixão do ideal e a confiança cega.

Por mim, portanto, não posso acreditar na profecia do sr. dr. Homem de Mello. Janio foi um fraco de que deu sobeja prova, e por isso não ressuscitará.

A barraca ficou reduzida a escombros

O vento destruiu
uma das casas abarracadas que existem perto da Fonte Luminosa



O temporal, que tem assolado o País nos ultimos dias, continua a causar grandes prejuízos, de graves consequências, sobretudo, para as pessoas humildes.

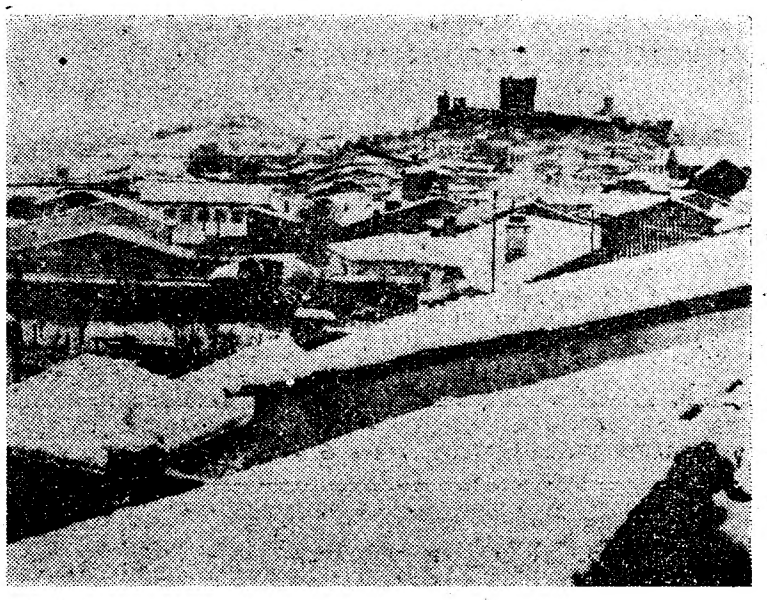
Hoje, poucos minutos depois das 13 horas, a ventania destruiu uma casa abarracada, das cinquenta que existem na Quinta do Bacalhau, na Rua Barão Sabrosa, perto da Fonte Luminosa. Ali vivem, em condições mais que modestas, muitas dezenas de famílias humildes. A barraca que o vento fez ir pelos ares era habitada por um pobre casal de trabalhadores, ausente na altura do acidente.

O filhito do casal, que se encontrava ali, na altura, na companhia da avó, foi, porém, gravemente atingido na cabeça pelo desmoronamento, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José. Trata-se de José Alberto Mourinho Dias, de 9 anos.

A barraca, segundo parece, abateu em virtude de lhe faltar o apoio necessário, e os parcos haveres do casal ficaram bastante danificados.

Compareceram no local, o pessoal e material do quartel dos B. S. B. e da Companhia da Graça. Dirigiu os trabalhos de remoção dos escombros o subchefe sr. Inácio.

O acidente causou grande desolação entre os locatários das barracas daquela quinta.



Um aspecto surpreendente do primeiro grande nevão deste ano que, no passado dia 28, cobriu Bragança dum espesso lençol branco. A presente fotografia foi obtida ás 8 horas da manhã. Mais tarde a chuva destruiria, rápidamente os belos efeitos da neve, com verdadeira mágoa da população, em especial da petizada, que sempre aproveita os nevões para se divertir na construção de bonecos e bolas de neve

Mantém-se a temperatura
e continuam os aguaceiros e as trovoadas no Norte do País

Tudo indica estar definitivamente afastada a «vaga de frio», havendo fortes indícios de se manter a temperatura bastante amena de que se goza práticamente em todo o País. A's 9 horas de hoje registavam-se, por exemplo, 11 graus em Lisboa, Porto e Viana do Castelo; 5 graus em Bragança e Montalegre; 7 graus em Portalegre e 17 no Funchal. Na Costa do Sol, á mesma hora, era de 14°,5 e em Lisboa, ás 10 e 30, era de 13 graus.

Entretanto, dado o facto de se encontrar quase estacionário o sistema de baixas pressões que se vinha deslocando lentamente em direcção á Península Ibérica, continua o regime de águaceiros em todo o País, bem como as trovoadas a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. O vento continua a soprar com certa violência de Sudoeste, orientação que mantém, igualmente, a forte ondulação ao longo da costa.

Para amanhã, prevê-se o mesmo estado do tempo, sem alteração sensível da temperatura.

Devido ao gelo das estradas, Vila Real esteve sem comunicações e sem correio

VILA REAL, 30 — As ruas e estradas de toda a região de Vila Real apareceram, nos ultimos dias, completamente vidradas de gelo.

As carreiras de camionetas entre Vila Real e o Porto, Régua e Vila Pouca de Aguiar não se efectuaram, devido ao perigo que ofereciam as estradas. A ambulancia dos C. T. T. também não pôde atravessar o Marão, pelo que anteontem não houve distribuição e recepção postal nesta cidade.

Vários automóveis encontram-se estacionados, por impossibilidade de marcha, no percurso compreendido entre Vila Real e Alto de Espinho.

Várias pessoas foram tratadas no hospital, lesionadas por quedas nas ruas escorregadias.

A temperatura, no entanto, subiu.

HARRISON
CALORÍFICO A PETRÓLEO
O MELHOR PRESENTE!
★ CONSUMO REDUZIDO
★ ISENTO DE CHEIROS
★ AUTOMÁTICO
★ LINHAS MODERNAS
REPRESENTANTES:
EM LISBOA:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
NO PORTO:
RÁDIO ATLÂNTICA

SAPATARIA LUCIA
Rua Pascoal de Melo, 42 — Frente à Cervejaria Portugália
PRIMEIRO ANIVERSÁRIO
Durante o mês de Dezembro e para comemorar o 1.º aniversário da sua abertura, o mais sensacional brinde:
1 par de sapatos por cada 10 talões de Caixa, nos talões terminados em 0 e entregues no acto da compra.
INTEIRAMENTE GRATUITO
VEJA NAS NOSSAS MONTRAS, OS NOSSOS EXCLUSIVOS ITALIANOS

meias ULTRASON

HOTEL AVENIDA PALACE
Restaurante
Almoços e Jantares de Fim do Ano e do primeiro do ano
Marcam-se mesas
Telefone 30154

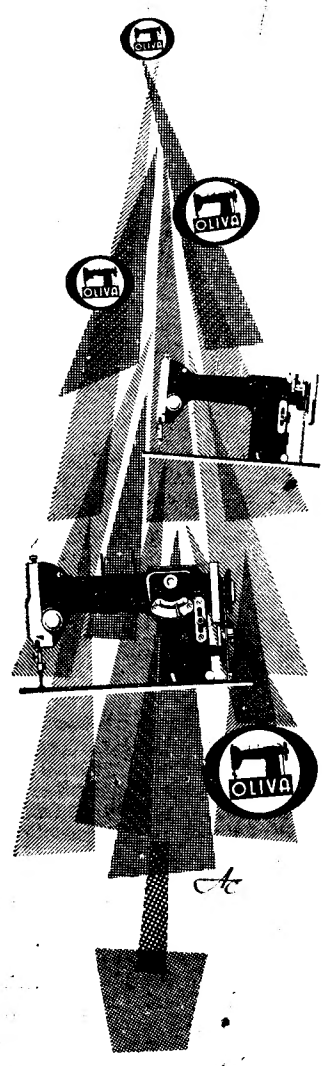
Nova sensação de frescura e bem estar

com
bien-être
(BEM ESTAR)
Água de Colónia de Cheramy-Paris
para toda a família

A perseguição feita na Índia aos comunistas é condenada pela «Pravda»

MOSCOVO, 30 — O jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, diz hoje que «elementos ultra-reaccionários» na India criaram «uma histeria anticomunista» após a luta sino-indiana nas fronteiras.

Num artigo intitulado «Caminho perigoso», o jornal, citado pela agência de notícias Tass, afirma que cerca de 900 comunistas foram presos na India até meados deste mês. Os ministros principais de alguns Estados ameaçaram os comunistas, no Parlamento foram feitos ataques anticomunistas e «a Imprensa reaccionária indiana lançou uma verdadeira perseguição ás bruxas, no espírito do dementado «maccarthismo». Parece que a acção anticomunista em toda a India foi uma operação cuidadosamente pensada e preparada pela Polícia e que «alguém está a tentar conduzir este coro anticomunista do exterior diz o «Pravda». — (R.).



torne esta quadra ainda mais bela com a útil lembrança de uma

OLIVA

máquina de costura de Portugal

Durante a festa de Natal

dedicada pela C. U. F. do Barreiro aos filhos dos empregados e operários foi condecorada uma enfermeira

A C. U. F. contemplou hoje mais de três mil e duzentas crianças, filhas dos seus empregados e operários que prestam serviço nas instalações do Barreiro, com agasalhos e brinquedos, durante uma festa de Natal que lhes dedicou.

O programa da festa incluiu os actos inaugurais da exposição de trabalhos escolares do Externato e do Centro Educativo daquela empresa e das exposições de arte fotográfica nacional e internacional, bem como a cerimónia da entrega das insígnias de Mérito Feminino pela Pátria á enfermeira D. Joana Pires Tenório, que teve o mais alto significado.

Como oportunamente foi noticiado, a sr.ª D. Joana Pires Tenório esteve como enfermeira nas minas do Mavoio, em Angola, no período mais cruciante dos ataques dos terroristas, em Março de 1961, e deu um nobre exemplo de compreensão e de humanidade, acudindo aos feridos e aos que necessitavam de apoio moral e recusando regressar á Metrópole quando ali já tinham, mais tarde, chegado as tropas. Por esses feitos, o sr. general Mário Silva, então ministro do Exército, propôs a condecoração acima referida.

Por ser sua a decisão, coube ao sr. general Mário Silva fazer a entrega das insígnias, na cerimónia desta manhã, a que assistiram os srs. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal; tenente-coronel Soares de Oliveira, chefe de gabinete do actual ministro do Exército, outros oficiais e senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino.

O sr. dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração da C. U. F., teve palavras de muita simpatia e admiração pelo magnífico exemplo dado pela sr.ª D. Joana Pires Tenório.

Falou, também, o sr. general Mário Cunha, que explicou os motivos da sua presença na cerimónia, disse da satisfação pessoal que sentia por poder estar presente e fez, depois, o elogio da enfermeira condecorada, recordando as circunstancias graves em que aquela senhora revelou a serenidade, a coragem e a determinação heróica de cumprir o seu dever, quando era a unica mulher branca entre dezenas de trabalhadores brancos e de cor.

Descreveu o sr. general Mário Silva o que eram então as instalações das minas, no seu aspecto de baluarte militar, cercado de arame farpado e outras defesas, sulcadas de trincheiras e abrigos, devidamente enterrados, num alarde de organização defensiva que honra o espírito do director, sr. Mariano de Carvalho.

O sr. general Mário Silva terminou o seu discurso afirmando que a acção da enfermeira D. Joana Pires Tenório se encontra, em toda a plenitude, no espírito do diploma que concedeu a Medalha de Prata do Mérito Feminino pela Pátria, como prova de agradecimento por tudo que fez na defesa da integridade nacional. Foi lida, a seguir, a portaria, tendo-lhe sido impostas as insígnias.

Festa no S. N. I. dedicada aos filhos do pessoal

No Palácio Foz houve uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários do S. N. I., na qual participaram o ilusionista Conde de Aguilar e os palhaços Emilianos.

No final foram distribuídas roupas, brinquedos e doces a todas as crianças presentes.

A festa, que decorreu com grande animação, assistiram também o sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e os directores dos Serviços de Informação e do Turismo, respectivamente, dr. Ramiro Valadão e eng. Álvaro Roquete, bem como outros altos funcionários daquele organismo.

Para Festas de Natal

Camara Municipal de Lisboa

O funcionalismo da Camara Municipal de Lisboa apresenta amanhã, pelas 12 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, cumprimentos ao general França Borges, presidente do Município.

Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras

No Centro Espanhol, houve hoje, de tarde, a tradicional festa do Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras dedicada aos filhos dos empregados daquelas empresas, que decorreu em ambiente de grande alegria.

Evitem-se os distúrbios na passagem do ano

O mau hábito de lançar lixo e toda a sorte de objectos para a rua, na passagem do ano, já não se verificou, felizmente, o ano pasado. A população não desejará que se regresse a esse costume que, além de representar uma manifestação de incivilidade, que não fica bem a uma capital, põe em graves riscos os transeuntes. Por isso, a P. S. P., embora esteja confiada em que não se repetirão tais distúrbios, montará um serviço especial de repressão.

A P. S. P. reprimirá também quaisquer tentativas de formação de cortejos ou «bichas» com toques de apitos, cornetas, latas, etc., ou quaisquer outras manifestações perturbadoras da ordem e tranquilidade públicas.

Queda de um ciclista

Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, Guilherme Assunção Fagulha, de 14 anos, servente, do lugar de Mucifal, o qual caiu da bicicleta em que seguia, próximo de Colares.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RUA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

De ontem para hoje

FESTA DE ANOS TRÁGICA

Vivia feliz e inocente nos seus cinco anos um filhinho do sr. Manuel de Barros, residente em Contenças, Mangualde. Completava-os ontem e, para isso, os pais resolveram acrescentar a ceia. Já de manhã, havia a criança recebido umas bonitas e quentes botas, que o frio aperta na região. Entretanto o pai fora á sua vida e a mãe á loja, comprar com que fazer o jantar. Sem os pais em casa, a criança resolveu ir buscar caruma, a fim de fazer uma fogueirinha para se aquecer. Ao cair da tarde, o frio era insuportável e corria uma aragem cortante das bandas da serra da Estrela.

O miudo acendeu o lume, chegou-se a ele, mas o fogo pegou-se-lhe ás roupinhas. Acudiram os vizinhos, mas a criança veio a falecer, pouco depois, no Hospital de Mangualde.

Acabava assim, trágicamente, a sua derradeira festa de anos...

ÁGUAS DE MORTE

Apesar do frio, o sr. Manuel Paulo dos Reis, de 75 anos, residente em Estevais, Vila de Rei, resolveu sair de casa para ir lançar uma vista de olhos a uma sua propriedade. Aqui, andou de um lugar para o outro, observando o estado das culturas e o estrago das geadas nas fruteiras. Não reparou, no entanto, que o chão estava escorregadio, devido ás chuvas e ás geadas. Assim, ao passar junto de um tanque, com a superfície gelada, escorregou e caiu nele, não tendo sido capaz de se livrar das águas fundas. Como demorasse em aparecer, a esposa ficou alarmada e o povo da povoação percorreu a região, munido de archotes de palha e lampeões de petróleo, á procura do septagenário. Era já noite cerrada. Finalmente, depois de muitas buscas, encontraram o infeliz velho no tanque, já sem vida.

ESTRADA TRAIÇOEIRA

Com os pisos molhados pela chuva e, nalguns sítios, transformados em laminas escorregadias de carambelo da geada, são mais perigosas ainda as estradas. Ratoeiras insaciáveis, não perdoam descuidos ou imprudências. Assim aconteceu, ontem, perto de Seixas. Uma furgoneta, conduzida pelo sr. José Costa, chocou violentamente com um carro guiado pelo sr. José Varanda, empregado num armazém em Caminha. O acidente foi devido a uma derrapagem do veículo conduzido pelo sr. Varanda, que andou aos ziguezagues. Do brutal choque resultou ter este morrido minutos depois do desastre. O sr. Costa ficou em estado grave, pelo que ficou internado no Hospital de Caminha.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Chegou um anjo» (6 e 12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O ovelha negra» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O diabo não dorme» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos). — *Académico* — Ás 16: «El Cid, o campeador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

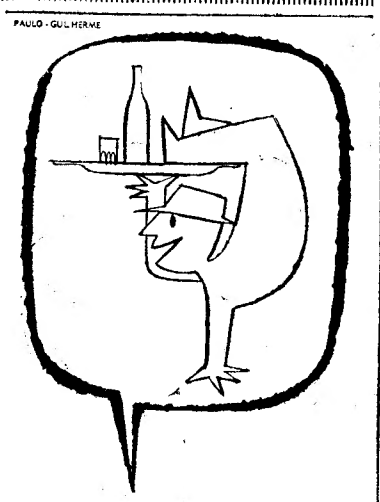
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Aven. Marginal (Tel. 280078).

Visita do ministro das Obras Públicas a Beja

BEJA, 30 — O titular da pasta das Obras Publicas esteve, hoje, nesta cidade, de visita ao prelado da diocese com quem almoçou mais outras individualidades, no Paço Episcopal. O sr. eng.º Arantes e Oliveira observou alguns pontos da cidade e, após o jantar, regressa á capital.



SELF SERVICE!

AV. DA LIBERDADE, 126 A 134

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

meias ULTRASON

ALLIANCE FRANÇAISE

RUA BRAAMCAMP, 13

tem o prazer de informar que no intuito de ainda melhorar e completar o seu ensino, organizará, a partir de Janeiro

CURSOS DE FRANCÊS POR PROJECÇÃO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias «em casa» do Belenenses, Porto, Setúbal e Olhanense

O Leixões foi o único a vencer fora

ACADÉMICA-SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

punido com um «livre» perto da sua grande área. Rocha atirou o esférico para a baliza, Lourenço rematou mas a bola foi á cabeça de Gaio, que lhe deu o melhor rumo, fazendo o 3.º golo da Académica.

Depois deste golo o Sporting lançou-se deliberadamente ao ataque, no propósito de diminuir a desvantagem e em consequência, aos 40 minutos, Osvaldo Silva foi rasteirado, por Wilson, perto da grande área. Lucio marcou o castigo, mas a bola perdeu-se na barreira formada pelos estudantes.

Logo a seguir, o Sporting criou perigo, anulado por Rocha embora cedendo «canto».

A Académica, aos 43 minutos, por Lourenço, podia ter aumentado a sua vantagem, mas o remate perdeu-se.

Ao intervalo: Académica, 3-Sporting, 1.

O jogo recomeçou em toada mais lenta do que no primeiro tempo, mas, mesmo assim, foram os estudantes que forçaram mais o ataque, obrigando a defesa visitante a trabalho aturado.

O Sporting procurou sacudir a pressão do adversário ensaiando alguns contra-ataques que, no entanto, pecaram por falta de profundidade.

Aos 8 minutos houve, em parte do publico, a sensação de golo, depois de um potente remate de Morais, que levou a bola a embater na rede lateral.

Logo a seguir, Lourenço não aproveitou um lançamento de Rocha, em profundidade, perdendo, assim, ensejo de forjar um lance perigoso.

O Sporting continuou ao ataque, procurando reduzir a desvantagem, o que conseguiu aos 13 minutos.

Os estudantes foram punidos com uma falta perto da grande área. Morais marcou o castigo, a defesa local repeliu o esférico para perto e Morais, entrando no lance, fez o golo.

Após este tento, a Académica criou perigo por intermédio de Lourenço, mas Hilário atento, anulou o lance.

Os estudantes pareceram acusar o esforço despendido no primeiro tempo, consentindo o domínio dos «leões», que se mostraram mais aguerridos e voluntariosos no desenho das suas jogadas.

Aos 20 minutos, em jogada de recurso, Almeida cedeu «canto», que marcado por Morais, permitiu que Julio rematasse, levando a bola a rasar a trave.

Três minutos volvidos, após uma insistência de Assis, este serviu Rocha, que por seu turno deu a bola a Lourenço, para este marcar o 4.º tento do seu grupo.

Os locais animaram extraordinàriamente e voltaram a perturbar a defesa do Sporting, mas este nunca perdeu o sentido do contra-ataque e em jogada bem conduzida por Julio, Morais finalizou-a com um remate forte que obrigou Maló a uma boa defesa para «canto».

Aos 28 minutos, os estudantes desenvolveram uma jogada a meio campo. Piscas serviu Lourenço, este progrediu no terreno, mas Lucio entrou no lance e anulou o perigo, se bem que, cedendo «canto».

O Sporting procurou, contudo, a todo o transe, modificar a fisionomia da partida e, aos 30 minutos, Maló foi obrigado a intervir, com segurança, para deter um «tiro» de Osvaldo Silva.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, os estudantes procurar segurar o resultado, remetendo-se claramente á defesa, permitindo, assim o domínio do Sporting.

Aos 43 minutos, como prémio da sua insistência, o Sporting marcou o seu 3.º golo, por Carlos Manuel, após jogada confusa dentro da grande área.

No final: Académica, 4-Sporting. 3.

BELENENSES-BARREIRENSE

Jogo no Estádio do Restelo, com pouca assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigo; Vicente, Castro e Pelèzinho; Yaúca, Adelino, Palico, Carvalho e Peres.

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Pimenta; Cabral, Bandeira e Graça; Cabrinha, Garrido, Amilcar, Mira e Lito.

Árbitro: Renato Santos, de Coimbra.

A partida iniciou-se pràticamente com um «livre» apontado por Palico, que a trave devolveu, conseguindo Trancas desviar ainda a bola para «canto».

O mau estado do terreno dificultava o trabalho dos jogadores e só aos 6 minutos é que o Barreirense, através de Cabrinha, conseguiu infiltrar-se no meio-campo adversário.

As jogadas passaram a repartir-se pelos dois meios-campos, com ligeiro domínio dos «azuis», que se mostravam mais firmes.

A seguir, Carvalho rematou ao lado do poste, e Cabral, aos 14 minutos, de longe, arrancou um potente remate, mas á figura de José Pereira.

Yaúca, pouco tempo depois, forçou Trancas a uma excelente defesa aos seus pés.

Aos 22 minutos, o Belenenses abriu o activo, quando Yaúca, entre Pimenta e Bandeira, levou a melhor e rematou certeiro.

O Barreirense reagiu e um «falhanço» de Rosendo deixou a bola ao alcance de Lito, que, quase á queima-roupa, atirou á figura do guardião lisboeta.

Ao princípio do ultimo quarto de hora, o Belenenses obteve o seu 2.º golo, de autoria de Vicente, que aproveitou bem a recarga de um «livre», marcado por Pelèzinho, que bateu na barreira dos jogadores barreirenses.

E, até ao intervalo, o resultado manteve-se: Belenenses, 2-Barreirense, 0.

Recomeçada a partida, o Belenenses continuou a dominar, embora, aos 10 minutos, Cabrinha tenha criado perigo para as redes de José Pereira, que, no entanto, o desfez com dificuldade.

Adelino, a seguir, teve um bom remate, que Trancas repeliu a soco.

Aos 16 minutos, os «azuis» aumentaram a vantagem, por intermédio de Peres, que fez um golo excelente, de cabeça.

A seguir á meia-hora, um centro de Adelino foi finalizado por Peres, mas o remate foi á base do poste e perdeu-se.

Aos 33 minutos Faneca interceptou com a mão um passe de Peres e o Barreirense foi punido com uma grande penalidade, que Palico converteu no 4.º golo de Belém.

Pouco depois, Cabrinha isolou-se, acabando por atirar frouxamente para as mãos de José Pereira.

E, até final, o resultado não se alterou: Belenenses, 4-Barreirense, 0.

SETÚBAL-ATLÉTICO

SETUBAL, 30 — Jogo no Estádio do Bonfim, perante fraca assistência.

VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Quim, José de Melo, Pepe, Teixeira e Pompeu.

ATLETICO — Vítor; Sidónio e Vasconcelos; Craveiro, Orlando e Luz; Palmeiro Carlos Gomes, Angeja, Marinho e Inácio.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

Saiu o Vitória, cuja primeira avançada foi cortada pela defesa visitante. Aos 5 minutos, o Vitória colocou-se em vencedor. Numa jogada pelo centro do terreno, conduzida por Teixeira. Vítor falhou a interpretação e o interior atirou para a baliza deserta. A bola ficou, no entanto, presa no terreno molhado junto da linha e foi José de Melo quem a introduziu finalmente na baliza.

Na resposta, Polido, estando Mourinho batido, evitou que Palmeiro marcasse um golo para o Atlético.

Aos 12 minutos a baliza dos locais esteve em perigo, na marcação de um livre a castigar falta de E. Graça sobre Palmeiro. O Atlético, até ao quarto de hora exerceu domínio territorial, mas os setubalenses nunca deixaram de replicar em jogadas de contra-ataque.

De um deles nasceu o 2.º golo do Vitória, marcado aos 17 minutos, por Teixeira.

À passagem da meia hora o perfil do desafio mantinha-se, isto é, o Atlético continuava a ser a equipa mais empenhada no ataque, á procura de um golo que se lhe tem negado, até agora.

Ao intervalo: Vitória de Setubal, 2-Atlético, 0.

Reatado o encontro, ambas as equipas denunciam dificuldade em controlar o esférico, por motivo do estado do terreno, bastante pesado devido á chuva que continua a cair.

Apesar de certo equilibrio na condução do joo, os dianteiros setubalenses mostram-se mais perigosos do que os lisboetas. Assim, aos 12 minutos o Vitória passou a ganhar por 3-0.

O golo foi marcado por Quim, com um forte remate disparado em corrida, na conclusão de uma abertura de Pepe.

O Atlético apesar do desnível do marcador, continua a lutar, mas apenas Palmeiro e Carlos Gomes conseguem criar algumas dificuldades á defesa sadina. Por seu turno os locais, estimulados pela situação de vencedores, estiveram á beira de aumentar a desvantagem num lance em que intervieram Pompeu e Teixeira, que rematou, tendo Vítor desviado a bola, com dificuldade, para canto.

A chuva, torrencial a partir da meia hora, tornou ainda mais difícil o trabalho dos jogadores, que mal se podem identificar...

Até final não se marcaram mais tentos pelo que o resultado foi: Vitória de Setubal, 3-Atlético, 0.

CUF - LEIXÕES

BARREIRO, 30.—Jogo no campo de Santa Bárbara, com pouco publico.

C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Álvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e João Gomes.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Narciso, Ribeiro e Ventura; Azevedo, Edmur, Oliveira, Veiga e Gomes.

Árbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Leixões, mas foram os cufistas que, de posse da bola, tomaram as iniciativas de ataque, obrigando Nicolau a intervir por três vezes, a remates de Álvaro e Medeiros, em curto espaço de tempo.

Acautelando-se mais e poupando energias, os visitantes não criaram situações de apuro até ao quarto de hora.

Aos 18 minutos, Palma entrou em falta próximo da grande área sobre Oliveira e da marcação do respectivo livre por Edmur, resultou directamente na baliza cufista, o primeiro golo dos nortenhos.

A C. U. F., reagiu, construiu várias avançadas, mas, apesar de posta á prova em situações de apuro, a defesa visitante tem evitado que as suas redes sejam violadas. Um remate de Carlos Alberto que Nicolau, aliás, defendeu com segurança constituiu a melhor oportunidade dos locais.

Assim, ao intervalo:

C. U. F., 0-Leixões, 1.

No reatamento, Medeiros teve, aos 3 minutos, um bom remate que obrigou Nicolau a ceder «canto», do qual nada resultou. Um pouco depois aquele guardião voltou a distinguir-se parando um remate de Vieira Dias.

Insistentemente ao ataque, os locais deram árduo trabalho á defesa visitante e nalguns lances só por sorte, o Leixões não foi batido.

Aos 24 minutos, Álvaro foi derrubado dentro da grande área dos visitantes, mas o árbitro assinalou livre sobre o risco que limita aquela área, tendo ainda aos 30 minutos, Ventura, salvo um golo certo, quando o seu guarda-redes já estava batido.

A oito minutos do fim, desabou forte aguaceiro sobre o campo e o jogo passou a não ter história.

E até final apesar dos esforços dos cufistas, que não tiveram a sorte pelo seu lado, o resultado não se alterou, portanto:

C. U. F., 0-Leixões, 1.

PORTO - LUSITANO

PORTO, 30 — Jogo no Estádio das Antas, perante reduzida assistência.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

LUSITANO — Vital; Sosa e Cordeiro; Teotónio, Falé e Paixão; Wage, Pinho, Caraça, Vicente e José Pedro.

Arbitro — Eduardo Gouveia (Lisboa).

A partida foi iniciada com a relva encharcada pela chuva que caiu, abundante, horas antes do jogo.

Ambas as equipas tentaram, por isso, aguentar o jogo a meio campo e Azumir, fora de jogo, desperdiçou a primeira oportunidade de golo.

Aos 10 minutos Hernani, junto á baliza dos visitantes, rematou marcando o primeiro golo da partida.

Sempre ao ataque os portuenses, aos 15 minutos, obtiveram o 2.º golo, por intermédio de Paula que, pontapeando de longe, não permitiu a oposição da defesa eborense.

Aos 19 minutos, Serafim, ultrapassando vários jogadores visitantes apontou novo golo bem invalidado pelo árbitro, devido a falta sobre Sosa.

Os portuenses exerceram sempre perigoso domínio tendo os seus atacantes obrigado Vital a excelentes defesas, duas das quais, aos 25 e 27 minutos, quando desviou para «canto» dois fortíssimos remates de Hernani e de cujas marcações nada resultou.

Aos 31 minutos, Paixão, provocou a penalidade máxima tocando a bola com a mão e Hernani, marcando a falta, fez a bola bater no poste, desperdiçando a oportunidade de aumentar a vantagem no marcador.

O Lusitano tentou reagir cerca dos 40 minutos e José Pedro e Pinho obrigaram Américo ás unicas defesas perigosas.

Ao intervalo: F. C. Porto, 2-Lusitano, 0.

Reiniciada a partida a equipa visitante tentou surpreender a defesa local e um remate fortíssimo de Caraça, obrigou Américo á melhor defesa, até então verificada.

Aos 5 minutos, porém, os portistas novamente de posse do domínio da partida, marcaram o 3.º golo por intermédio de Carlos Duarte, a centro de Serafim.

Aos 15 minutos Serafim perdeu oportunidade soberana de marcar e, nos minutos seguintes, nenhuma das equipas conseguiu concretizar as suas jogadas.

Aos 28 minutos Serafim foi derrubado por Sosa, na grande área e, ordenada a penalidade máxima, Azumir transformou-a no 4.º golo dos portistas.

Aos 40 minutos Serafim apontou o 5.º golo dos locais e, até final do encontro o resultado não se modificou pelo que: F. C. Porto, 5-Lusitano, 0.

OLHANENSE-GUIMARÃES

OLHÃO, 30 — Jogo no Estádio Padinha, com fraca assistência.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Casaca, Rui e Reina; Matias, Tonho, Gancho, Valter e Campos.

V. GUIMARAES — Santos; Calçara e Daniel; Pinto, Mário e Virgílio; Castro, Mendes, Lua, Romeu e Peres.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas (Lisboa).

Os primeiros minutos de jogo decorreram com o Olhanense a desenvolver sucessivos ataques que lhe deram algumas oportunidades de bons remates.

Insistindo, os locais, aos 10 minutos, marcaram um golo. Remate forte de Valter, defesa do guardião vimaranense, que no entanto largou o esférico e surgiu, rápido e oportuno, Gancho que rematou para dentro da baliza.

O Vitória teve depois algumas descidas ao terreno olhanense, mas finalizou mal.

Mas o domínio territorial continuou a ser dos algarvios, se bem que a defesa vimaranense se opusesse sempre, com bons resultados, aos lances dos atacantes locais.

Uma falta de Pinto sobre Matias foi castigada, mas sem resultado.

Embora esbarrando na desenvoltura das jogadas vimaranenses, cuja reacção era notória, com desejo no empate, o Olhanense, aos 44 minuto, marcou novo golo, da autoria de Tonho.

E o fim da primeira parte chegou com: Olhanense, 2-Vitória de Guimarães, 0.

No recomeço do jogo assistiu-se a uma toada de reacção do Vitória de Guimarães com a sua linha de ataque a ex... bre a defes...

Todavia a ... via portu... tancias, pa... vimaranens... deram dua... rem cometi...

Os vima... lançando a... mas sem o... perdendo at... por falha d...

E, assim, ... Vitória de G...

Resultados da j...

Campeonato da Primeir...

Olhanense	2 – Guim...
Cuf	0 – Leixõ...
Académica	4 – Sport...
F. C. Porto	5 – Lusit...
Benfica	6 – Feire...
Setúbal	3 – Atléti...
Belenenses	4 – Barre...

Campeonato da Segund...

ZONA NORTE:

Ac. Viseu, 1-Oliveirense, 2
Sanjoanense, 2-C. Branco, 1
Marinhense, 2-Salgueiros, 1
Leça-B. Mar (adiado)
Boavista-Varzim (adiado)
Covilhã-Espinho
(Interrompido na 2.ª parte)
Braga, 0-Vianense, 1
(Interrompido aos 11 minutos)

ZO...

Oriental, ...
Sacavene...
Torriense...
Alhandra...
L. V. Re...
Seixal, 2-...
Portim.-...

Classi...

BENFICA	
Sporting	
Porto	
Académica	
Belenenses	
Leixões	
Lusitano	
Guimarães	
Setubal	
Olhanense	
Atlético	
Barreirense	
C. U. F.	
Feirense	

RÁDIO ...
ao pr...
écr...

AV. DUQU...

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

V. Setubal-Atlético	1
C. U. F.-Leixões	2
Olhanense-V. Guimarães	1
Académica-Sporting	1
A. Viseu-Oliveirense	2
Boavista-Varzim	—
Leça-Beira Mar	—
Sanjoanense-C. Branco	1
Sacavenen-Spt. Farense	1
Alhandra-C. Piedade	X
Oriental-Luso	X
Maiorca-R. Madrid	1
Corunha-Valencia	X

II TRO...

O jogo ... excepcional ... «II Troféu ... a frente du... fe melhor ... que se trava... I Divisão Na... lioso troféu.

Os estudan... lugar e ced... «leões». Hoj... de o recon... houvesse ven...

Assim, a ... segue:

1.º — Ben...
2.º — Spo...
3.º — Ac...

«AGENDA DOMÉSTICA»

1963

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira.

PREÇOS 22$50

Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Pòrto Editora, Lda.
Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.
Rua da Conceição, 125-1.º, Esq.º — Lisboa

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA,48-1-E. T.58958

tados da jornada

nato da Primeira Divisão

... ...	2 — Guimarães	0
... ...	0 — Leixões	1
... ...	4 — Sporting	3
... ...	5 — Lusitano	0
... ...	6 — Feirense	0
... ...	3 — Atlético	0
... ...	4 — Barreirense	0

nato da Segunda Divisão

RTE:
veirense, 2
C. Branco, 1
lgueiros, 1
diado)
(adiado)
inho
a 2.ª parte)
ense, 1
11 minutos)

ZONA SUL:

Oriental, 2-Luso, 2
Sacavenense, 4-Farense, 0
Torriense, 8-Portalegre., 0
Alhandra, 1-C. Piedade, 1
L. V. Real, 5-Montijo, 1
Seixal, 2-Silves, 0
Portim.-Peniche (adiado)

Lua, Romeu

io de Freitas

os de jogo de-
anense a de-
ataques que
oportunidades

s, aos 10 mi-
golo. Remate
a do guardião
entanto lar-
giu, rápido e
rematou pa-

pois algumas
lhanense, mas

ritorial conti-
rvios, se bem
ense se opo-
ns resultados,
es locais.
sobre Matias
resultado.
na desenvol-
ranenses, cuja
om desejo no
aos 44 mi-
o, da autoria

ra parte che-
2-Vitória de

go assistiu-se
ão do Vitória
sua linha de

ataque a exercer grande pressão sobre a defesa local.

Todavia a linha defensiva algarvia portou-se á altura das circunstancias, parando bem os ataques vimaranenses. Lua e Romeu perderam duas oportunidades por terem cometido faltas.

Os vimaranenses continuaram lançando ataques bem ordenados, mas sem os puderem concretizar, perdendo até uma ocasião soberana por falha de Lua.

E, assim, no final: Olhanense, 2-Vitória de Guimarães, 0.

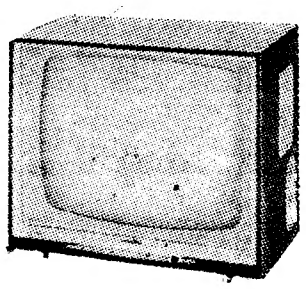
Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	9	25- 5	15
Sporting	9	25- 9	14
Porto	9	22-11	14
Académica	9	29-14	13
Belenenses	9	20-12	11
Leixões	9	7- 6	11
Lusitano	9	10-12	9
Guimarães	9	12-16	9
Setubal	9	8-10	8
Olhanense	9	9-10	6
Atlético	9	13-25	6
Barreirense	9	5-17	5
C. U. F.	9	9-19	3
Feirense	9	6-34	2

RÁDIO - TV - **KAISER**

ao preço de 6.850$00

écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

II TROFEU MARTINI

O jogo Académica-Sporting foi de excepcional interesse para o torneio do «II Troféu Martini» por colocar frente a frente duas das equipas presentemente melhor classificadas na competição que se trava entre todos os clubes da I Divisão Nacional para a posse do valioso troféu.

Os estudantes já ocuparam o primeiro lugar e cederam-no há oito dias aos «leões». Hoje teriam tido oportunidade de o reconquistar se o Benfica não houvesse vencido o Feirense por 6-0.

Assim, a classificação ficou como segue:

	Bolas		
	F.	C.	D.
1.º — Benfica	25	5	20
2.º — Sporting	25	9	16
3.º — Académica ...	29	14	15

IVE»
BOLA
leitores pos-
verificar o
eus prognós-
otobola, pu-
achaves re-
ste domingo.
..... 1
..... 2
rães .. 1
..... 1
..... 2
..... —
..... —
o 1
se 1
..... X
..... X
..... 1
..... X

RES
ARATO
RONTO
MARCAS
PREÇOS
REIRA
E. T.58958

O MAU TEMPO NO NORTE IMPEDIU A REALIZAÇÃO DE ALGUNS DESAFIOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

AC. VISEU - OLIVEIRENSE

VISEU, 30 — Jogo no Estádio Fontelo, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

AC. VISEU — Helder; Oscar e Amadeu; Silvério, Silvino e Martinez; Raul, Pereira, Carvalho, Ramiro e José Manuel.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Amandio.

Ao intervalo a Oliveirense vencia por 2-0, com tentos de André (de grande penalidade) e Valente aos 15 e 18 minutos.

Na segunda parte, Oscar aos 30 minutos, obteve um golo para os locais. No final: Académico, 1 - Oliveirense, 2.

SANJOANENSE - C. BRANCO

S. JOÃO DA MADEIRA, 30. — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Oliveira; Ivan, Gaspar e Calhau; Gonçalves, Moreira, Augusto, Grilo e Quintino.

C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Rocha, Inácio e David; Mateus, Ramos, Largato, Graça e Mirita.

Ao intervalo, 1 - 1, golos de Largato, no 1.º minuto, pelos visitantes, e de Juca (nas próprias redes), aos 40 minutos, pelos locais.

Na segunda parte, Ivan, aos 15 minutos, marcou para os locais.

No final: Sanjoanense, 2 - Castelo Branco, 1.

COVILHÃ - ESPINHO

COVILHÃ, 30 — Jogo no Campo Santos Pinto, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Corelis; Lãzinha, Couceiro e Espírito Santo; Martanga, Pedro Silva, Adriano, Leite e Palmeiro Antunes.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alcobia; Massas, David e Adriano; Pinhal, Alvares, Quim, Pussou e Luciano.

Ao intervalo, 1-1, golos de Luciano, aos 18 minutos, pelos visitantes; e de Adriano, aos 40, pelos locais.

Aos 20 minutos da segunda parte, devido ao nevoeiro e á chuva copiosa, a partida ficou interrompida, desconhecendo-se a data da repetição.

BRAGA - VIANENSE

O encontro Braga-Vianense foi interrompido, devido ao mau tempo, decorridos 11 minutos de jogo. Nessa altura, os vianenses venciam por 1-0, golo de José Maria, nas próprias redes, aos 7 minutos.

LEÇA - B. MAR

O encontro Leça-Beira Mar foi adiado, para amanhã, ás 15 horas, devido ao mau tempo.

BOAVISTA - VARZIM

O encontro Boavista-Varzim não se efectuou devido ao mau tempo. Por os delegados dos dois clubes não terem chegado a acordo o árbitro marcou a partida para amanhã, ás 15 horas.

MARINHENSE - SALGUEIROS

O encontro Marinhense-Salgueiros terminou com a vitória do Marinhense por 2-1.

ZONA SUL

TORRIENSE - PORTALEGRENSE

TORRES VEDRAS, 30. — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Luís; Campos, Humberto e José da Costa; Nineu, Bernardes, Rodrigues, Bezerra e Narciso.

PORTALEGRENSE — Augusto, Casaca e Pereira; António José, Lopes e Agostinho; Ferreiro, Du, Jacinto, Chico e Bigares.

Bernardes, aos 15, 23 e 38 minutos, Rodrigues aos 20, Nineu aos 35 e Narciso aos 37 minutos, marcaram para os locais.

Ao intervalo: Torriense, 6-Portalegrense, 0.

Na segunda parte, Rodrigues, aos 10 minutos e Bernardo, aos 30, fixaram o resultado final em 8-0, a favor do Torriense.

ALHANDRA - C. DA PIEDADE

ALHANDRA, 30—Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Castíglia.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Rolha; Sim-Sim, Francelino e Cravo; Eurico, Ferreira, Tito, Bambo e Torres.

Ao intervalo, 0-1, golo marcado por Eurico, aos 28 minutos.

No primeiro minuto da segunda parte, Antunes marcou, pelo Alhandra e, até final, o resultado não se alterou pelo que Alhandra, 1-Cova da Piedade, 1.

SACAVENENSE - FARENSE

Jogo no campo de Sacavém, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

SACAVENENSE—Casimiro; José Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Mega, Romão, Inácio e Licas.

FARENSE — Calotas; Reina e Ventura; Bentinho, Vítor e Dias; Remígio, Penalver, Djunga, Valdemar e Totoi.

Na primeira parte, 1-0, golo de Romão, aos 41 minutos.

Na 2.ª parte Mega aos 3 minutos, Romão, aos 22 m e Mega, de «penalty» aos 30 m, marcaram mais 3 golos para o Sacavenense.

Resultado final: Sacavenense, 4-Farense, 0.

ORIENTAL - LUSO DO BAR.

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

ORIENTAL — Edmundo; Silva e Costa e Martins; Marques, José António e Viriato; Ilídio, Quaresma, Lopes, Cruz e Faustino.

LUSO—Godinho; Ferreira e José Vítor; José António, Batata e Baptista; Presumido, Pereira da Silva, Luís, Micael e Henrique.

Ao intervalo, 1-1, golos de Micael, aos 17 minutos, e Faustino, aos 38 minutos, na transformação de um «penalty».

Na segunda parte, aos 22 minutos, Luís marcou o 2.º golo do Luso. Aos 28 minutos, Silva Costa, voltou a repor a igualdade.

Resultado final: Oriental, 2-Luso, 2.

SEIXAL - SILVES

SEIXAL, 30. — Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Lourenço Simões, de Évora.

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Hermenegildo; Aniceto, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Necas, Adolfo, Cecílio e Carvalho.

SILVES — Banato; Loia e José Miguel; Gralho, Tino e Albertino; Eduardo, José Carlos, Grilo, Helder e José Domingos.

Ao intervalo, 1 - 0, golo de Carvalho, aos 24 minutos.

Na segunda parte, Carvalho, aos 31 minutos, de grande penalidade, marcou novamente.

No final: Seixal, 2 - Silves, 0.

LUSITANO V.R. - MONTIJO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30. — Jogo no campo do Socorro, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

LUSITANO — Santos; Vicente e Gonçalves; Armando, José Pedro e Rodolfo; Jesus, Araujo, Marco, Brito e Cavém.

MONTIJO — Redol; António José e Barrigana; Serralha, José António e Santana; Batata, Garcia, Serra, José Paulo e Lucio.

Ao intervalo, 3 - 1, golos de Serra, aos 8 minutos, e Araujo, Marco e novamente Araujo, aos 12, 18 e 28.

Na segunda parte, os vila-realenses obtiveram mais um tento, pelo que no final: Lusitano, 5-Montijo, 1.

PORTIMONENSE - PENICHE

Este encontro não se realizou, devido ao mau tempo.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 13 pontos; 2.º, Beira Mar e Oliveirense, 12 p.; 4.º, Covilhã, 11 p.; 5.º, Braga, 10 p.; 6.º, Leça, 9 p.; 7.º, Vianense, Espinho e Marinhense, 8 p.; 10.º, Boavista, 7 p.; 11.º, Castelo Branco, Académico de Viseu e Sanjoanense, 6 p.; 14.º, Salgueiros, 2 p.

Não são considerados os jogos Boavista-Varzim, Leça-Beira Mar e Braga-Vianense, adiados devido ao mau tempo, e Sport. Covilhã-Espinho, interrompido na segunda parte.

ZONA SUL — 1.º, Luso e Torriense, 13 pontos; 3.º, Alhandra e Seixal, 12 p.; 5.º, Oriental, 10 p.; 6.º, Farense, Portimonense e Cova da Piedade, 9 p.; 9.º Sacavenense e Lusitano, 8 p.; 11.º, Montijo, 7 p.; 12.º, Peniche e Portalegrense, 6 p.; 14.º, Silves, 2 p.

Não se considera o jogo Portimonense - Silves.

PROVAS DA A. F. L.

Prosseguiu hoje, o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. Lisboa, tendo-se registado os seguintes resultados:

Sintrense-Desp. Olivais	0-2
reservas	4-3
Estoril-Casa Pia	2-3
reservas	3-1
Olivais-Fut. Benfica	4-0
reservas	7-0
Arroios-Loures (aos 60 min.)	1-5
reservas	1-3

Guimarães-Benfica na próxima jornada

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem, no próximo domingo, com os encontros da 10.ª jornada, que são os seguintes:

I DIVISÃO

Atlético-F. C. Porto, Leixões-V. Setubal, Feirense-Cuf, Guimarães-Benfica, Sporting-Olhanense, Barreirense-Académica e Lusitano-Belenenses.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Oliveirense-Leça, Espinho. Ac. Viseu, Salgueiros, Covilhã, Vianense-Marinhense, Varzim-Braga, C. Branco-Boavista e B. Mar-Sanjoanense.

ZONA SUL — Montijo-Torriense, C. Piedade-Lusitano Vila Real de Santo António, Silves-Alhandra, Farense - Seixal, Peniche-Sacavenense, Luso-Portimonense e Portalegrense-Oriental.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

AUTOMOBILISMO

As provas de ontem e de hoje do «Rallye» à Figueira da Foz

Iniciou-se ontem a disputa do «Rally» do Fim do Ano, á Figueira da Foz, á qual concorreram 70 automobilistas, que partiram de Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Santarém, Lisboa e Tomar.

Na primeira prova complementar, os vencedores foram os seguintes:

Classe Turismo: Até 500 c/c: Miguel Pile, ind., 46, 26; Turismo, 500 a 700 c/c: Sarmento Rebelo, 100 á Hora, 38,08; Turismo, 700 a 850 c/c, Cesar Torres, Arte e Sport, 37,85; Turismo, 850 a 1150 c/c., Manuel Lopes Gião, 100 á Hora, 37,26; Turismo, 1150 a 1300, José Carlos Fonseca, Arte e Sport, 29,26.

Grande Turismo: Mais de 1300, Luís Neto, 100 á Hora, 38,11; Grande Turismo, até 1000 c/c, D. Marilia Mercedes Guedes Geraldes, Sporting, 37,67; Grande turismo, 1000 a 1300 c/c, Rui Martins Silva, Sporting, 45,49; Grande turismo, 1300 a 2000. Carlos Santos, ind. 45,52; Grande turismo, mais de 2000 c/c, Horácio Macedo, Sporting, 36,32.

Hoje de manhã, disputou-se a 2.ª prova complementar, com a Rampa da Serra da Boa Viagem, sob tempo ventoso e de chuva, que foi rijamente disputada e teve os seguintes vencedores:

Classe Turismo: Até 500 c/c, Miguel Pile, ind., 1,31,87; 500 a 700 c/c., Sarmento Rebelo, 100 á Hora, 1,09,20; 700 a 850 c/c, César Torres, Arte e Sport, 1,05,11; 850 a 1150 c/c, Manuel Lopes Gião, 100 á Hora, 1,02,27; 1150 a 1300 c/c, José Batista Santos, 1,01,97; mais de 1300 c/c, Cipriano Flores, Arte e Sport, 1,06,75.

Grande Turismo: Até 1000 c/c, Giovani Falbi, ind., 1,03,65; 1000 a 1300 c/c, Rui Martins Silva, Sporting, 1,00,91; 1300 a 2000, Fernando Basílio Santos, ind., 59,46; Mais de 2000, Horácio Macedo, Sporting, 57,77.

Sob intensa chuva, está a disputar-se á hora da saída desta edição, a 3.ª prova complementar, perícia, em duas mãos.

Us aspecto do estado em que ficou o rápido de Glasgow-Londres, que há três dias chocou com uma outra composição. O trágico desastre causou a morte de 20 pessoas e fez mais de 60 feridos. A maior parte dos passageiros vinha de passar as festas do Natal com a família

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Considerações gerais sobre investigação científica

IV — Valorização profissional do investigador

por JAIME PINTO

A formação básica do cientista é verdadeiramente condicionada de todo o seu trabalho, mas necessita de ser constantemente amparada, cultivada e actualizada, a fim de evitar o estiolamento e a cristalização.

A valorização profissional do cientista depende, em grande parte do seu grau de receptividade e interesse, mas nele podem e devem intervir activamente, os chefes de laboratório ou orientadores científicos. De uma orientação inicial, firme e inteligente, ou descuidada e abulica, dependerá o êxito ou o fracasso dos jovens cientistas. Não é difícil fazer dos novos elementos psicologicamente sãos, mas é perigosamente ainda mais fácil, com atitudes inadequadas ou precipitadas, fazer deles pobres farrapos humanos, debatendo-se entre incertezas, duvidas e sensação de abandono que os tornarão descrentes e negativos em vez de construtiva e ponderadamente optimistas.

O respeito indispensável pela personalidade do futuro investigador, pelas suas tendências, projectos ou vocações, é incompatível com as atitudes do tipo «balde de água fria», por mais justificadas que pareçam. E' possível corrigir sem humilhar, ensinar sem destruir, amparar sem empurrar; se o entusiasmo juvenil é, por vezes, inconsequente e improdutivo e naturalmente ingénuo, não é com processos drásticos que se apressará a evolução para a maioria intelectual, longe disso: criam-se personagens sem a espontaneidade comunicativa tão necessária ao intercambio das ideias e ensinamentos científicos. Para que a valorização do cientista se efectue, progressiva e naturalmente, é necessário que o seu enquadramento, na instituição em que trabalha, seja perfeito, isto é, de acordo com a sua especialização, o seu grau de preparação, as suas possibilidades, sendo tão nefasto distribuir uma tarefa irrisória a um cientista qualificado, como endossar a um principiante a resolução de um problema transcendente. No primeiro caso, produz-se um desperdício; no segundo, com o inevitável fracasso do cometimento, desmoraliza-se um jovem, destruindo-lhe a tão necessária autoconfiança, ou impele-se para o caminho da improvisação simuladora. Não basta, porém, um enquadramento adequado; é necessário o equilíbrio no ambiente. Se é verdade que nas instituições científicas haverá, inevitàvelmente, certa variedade nas categorias reais e possibilidades dos seus componentes, não é menos certo que as desigualdades de competência devem reduzir-se ao mínimo, a fim de que os estímulos recíprocos actuem no sentido construtivo, sem pesos mortos, nem inércias contemplativas.

O aperfeiçoamento dos cientistas deve promover-se, também, pelo contacto periódico com outras instituições nacionais e estrangeiras, onde, além de novas técnicas ou conceitos, poderão, sob perspectivas diferentes, avaliar factores de eficiência, caminhos mais curtos ou convenientes para a resolução dos problemas, sistemas de colaboração interlaboratórios, etc. A periodicidade dos seus deslocamentos deverá, no entanto, ser cuidadosamente estabelecida, evitando-se sistemas de aprendizagem itinerante e vaga, e tendo-se sempre em vista que é a eficiência do seu laboratório de origem que está em causa e não qualquer conveniência, estritamente pessoal, de aperfeiçoamento técnico. A especialização é uma necessidade que se impõe em face do desenvolvimento, extraordinariamente vasto, do campo do conhecimento científico; já não é possível dominar mais do que uma pequena parcela de um sector limitado desse mundo complexo e variado. O cientista deve manter-se, porém, actualizado em relação aos assuntos próximos da especialização que cultiva e aos grandes problemas e aquisições da ciência em geral; um superespecialista, seca e rígidamente limitado, por mais competente que seja no ramo a que se dedica nunca tirará um partido completo dos seus trabalhos, pois a falta de uma visão de conjunto cerceia-lhe o domínio dos pontos de ligação desses trabalhos com o resto da Ciência.

Há, para cada cientista, uma fase óptima de especialização que não corresponde sómente á sua idade real mas sim ao seu grau de maturidade intelectual; parece-nos muito importante o seu reconhecimento pois, se a especialização precoce cria autómatos, a tardia pode tornar-se muito difícil por menor receptividade e maleabilidade do cientista.

Como é práticamente impossível a formação de um escol de especialistas em todas as matérias susceptíveis de intervirem em trabalhos de pesquisa científica, impõe-se uma escolha racional dos sectores de especialização, em especial quando a urgência nos obriga a «fazer bem e depressa». Não interessa ter um batalhão de especialistas em determinada técnica, por useira e actual que ela seja, e por mais categoria que, em escala individual, ela dê aos que a dominam. O que é necessário é existirem, nos diversos sectores, aqueles especialistas indispensáveis para a boa e eficiente execução dos trabalhos, porquanto, na sua essência, eles são incompatíveis com improvisações e diletantismos; a falta de certos pormenores, aparentemente insignificantes, já basta para tornar inviável a iniciativa mais modesta. Que sucederá, se faltarem os realizadores?

O planeamento dos trabalhos em função da disponibilidade actual e da qualidade do pessoal, leva fatalmente á limitação de objectivos e de resultados; torna-se pois indispensável uma previsão cuidadosa das necessidades a curto e longo prazo, a fim de que seja possível, sucessivamente, e em escala de importancia, a resolução de problemas básicos.

Se é inegável o valor dos estágios de aperfeiçoamento e actualização, é fundamental que eles sejam seguidos por tarefas em que se aplicarão os conhecimentos adquiridos, de contrário perde-se tempo e oportunidades com o mau aproveitamento do ex-estagiário, senhor de técnicas condenadas por vezes a serem rápidamente substituídas por outras mais perfeitas ou eficazes. A evolução dinamica da Ciência é incompatível com expectativas inertes e o rendimento é sempre função da aplicação oportuna das possibilidades. O trabalho directo e objectivo é, ainda, a maior fonte de ensinamentos; nele se aprende a aplicar o que se sabe, em função do que se tem ou pode vir a ter; ele leva a adaptar, a modificar a rever; constitui, sem duvida, um antídoto poderoso contra os vícios de teorização excessiva e contra as tentações de se enveredar por tarefas de substituição, diluidoras da responsabilidade profissional e da missão social do cientista.

Diz-se, vulgarmente, que o maior inimigo dos cientistas é a burocracia. Tal conceito é ridículo, pois implicaria a aceitação de que a investigação científica é actividade que só poderia realizar-se na anarquia de processos administrativos. O que é péssimo, é a burocratização do cientista, aceite ou procurada. A burocracia também tem as suas dificuldades que não se podem desdenhar nem improvisar; sendo realizada por pessoal competente e compreensivo, torna-se um adjuvante precioso da investigação e não aquele entrave em que é de bom tom classificá-la, quantas vezes depois de a levarmos por caminhos que não são os seus. Um burocrata improvisado é tão inconveniente como um cientista improvisado e esta qualidade não facilita, de modo algum, o enxerto adaptativo. Nunca as tarefas burocráticas poderiam servir para justificar o baixo rendimento de um cientista, nem o seu desfazamento em relação aos problemas cujo estudo lhe compete; isso seria pejorativo em relação ao seu brio profissional.

A eficiência deriva de um aproveitamento conveniente das possibilidades de todos, mas esse aproveitamento funcional é, também, condição essencial para a valorização do pessoal científico. Pode porventura imaginar-se um licenciado em farmácia reduzindo a sua actividade a tarefas de escrituração comercial? Ou um químico qualificado reduzido a realizar a mesma análise primária durante toda a vida? Ou um biologista limitando a sua actividade á confecção de ofícios? Ou um outro reduzido á tarefa de pesar, medir e etiquetar? Não, não pode, visto que missões desta natureza serão perfeitamente realizadas por pessoal com muito menores habilitações e, deste modo perder-se-ia tempo precioso, fugindo-se ao que se deve e aplicando-nos ao infantilmente realizável. O nível atingido por um cientista é o resultado não só do esforço e interesse pessoal, mas de um somatório impressionante de influências e amparos, desde a instrução primária á Universidade. E' necessário que ele frutifique plenamente na personalidade profissional de cada um, que cumpre preservar e aperfeiçoar a todo o custo, pois constitui, sem duvida a mais forte e natural ligação dos indivíduos aos interesses do País.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Henriqueta Julia Cortes Mira

BRAGANÇA, 30 — Na residência de sua filha, sr.ª D. Maria Josefina Cortes Mira Guedes Vieira, esposa do sr. Eurico Guedes Vieira, gerente da filial local da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, faleceu a sr. D. Henriqueta Julia Cortes Mira, de 81 anos, natural da cidade de Évora.

A extinta era também mãe do sr. Manuel Joaquim Cortes Mira, administrador do cemitério municipal de Évora.

SUFRÁGIOS

Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

O Regimento de Cavalaria 7 manda rezar, na terça-feira, ás 10 e 30, na igreja da Memória, em Belém, missa sufragando a alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, antigo oficial daquela unidade e subsecretário de Estado do Exército, morto em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro deste ano, por ocasião do assalto ao Regimento de Infantaria n.º 3.

Eng.º José Augusto Barbosa Cohen Viana

Na igreja de São Sebastião da Pedreira reza-se, amanhã, ás 11 horas, missa do sétimo dia por intenção do sr. eng.º José Augusto Barbosa Cohen Viana, que exercia as funções de director técnico em África da Companhia Eléctrica do Lobito e Benguela e engenheiro dos Serviços de Exploração da Sonefe.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O escudo britânico vai ser remodelado

LONDRES, 30. — O escudo de armas da coroa britânica vai sofrer algumas modificações por se ter chegado á conclusão de que o seu aspecto actual está desactualizado.

O escultor James Woodford foi encarregado de fazer o modelo do novo escudo, que conserva o leão e o unicórnio, mas com aspecto «mais digno».

As letras romanas serão substituidas por letras góticas e a divisa real «Honi soit qui mal y pense» ficará em parte escondida por um manto e um elmo colocados entre o leão e o unicórnio. Por outro lado, a coroa dos Tudor substituirá a coroa do rei Eduardo. — (A. N. I.).

NUMISMÁTICA

Recomeçam em 7 de Janeiro as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Por ser véspera de Ano Novo a segunda-feira 31 de Dezembro, não se efectua a reunião filatélico-numismática da F. N. A. T.

Estas reuniões têm lugar, normalmente, todas as segundas-feiras uteis, das 21 e 15 ás 22 e 45, na Rua Vítor Cordon, 1, rés-do-chão, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes. Por isso recomeçarão em 7-1-63, tendo já á disposição do publico os catálogos filatélicos nacionais (Eládio e Simões Ferreira) e mundial Yvert-Telier) para 1963.

Entrada livre.

*

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA

(Portugal Continental)

SÉRIE VI-A (diametro menor)
QUANTIA n.º 22(A)

REINADO DE D. JOÃO V
DATAS N.º 96 a 101

o «Magnanimo» (1706-1750)
Filho de D. Pedro II;
Pai de D. José I

NOTA — A série VI-A tem o mesmo desenho (escudo coroado) e as mesmas quantias da série VI, porém, apresenta diametros um pouco menores. Por isso as quantias da série VI-A são representadas pelas mesmas gravuras da série VI.

LEGISLAÇÃO RELATIVA À SÉRIE VI-A

AVISO de 10-VII-1723 (reinado de D. João V) que manda recomeçar o fabrico da moeda de «cobre», mas com novo padrão *(escudo coroado*, em vez de *J. V. coroado)*.

*

— CONTRATO de 28-II-1736 (reinado de D. João V), mantendo para a moeda de cobre os pesos anteriores, que eram os seguintes (considerando o arrátel=459 gramas):

X RÉIS=13,5 gramas, ou sejam 34 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real);

V RÉIS=6,75 gramas, ou sejam 68 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real);

III RÉIS=4,06 gramas, ou sejam 113 moedas (340 réis, aproximadamente) em arrátel (1,35 gramas por cada real).

*

— CONTRATO de 11-3-1743 (reinado de D. João V) para fornecimento de cobre. Este contrato estabelece o numero de 120 moedas de III réis em cada arrátel. Isto equivale a *360 réis em arrátel* — o que representa uma *quebra de moeda* em relação ao contrato de 28-II-1736 *(340 réis em arrátel)*.

*

NOTA — Devido ao contrato de 11-III-1743 o peso médio por cada real passou a ser de 1,275 gramas, o que corresponde a 3,825 gramas para cada moeda de III réis.

V RÉIS (COBRE)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Algumas características da quantia n.º 22-A (V réis — diametro menor)

PESO (aproximado): 6,7 gramas
EIXO: normalmente vertical
COM SERRILHA

Classificação

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: João 5.º
Por séries: VI-A
Por quantias: 22-A
Por datas: 96 a 101

Classificação resumida:
Ja 5.º — VI-A — 22-A — 96 a 101

COTAÇÕES APROXIMADAS DE PERMUTA NAS REUNIÕES DA F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso)

Seis datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B 2)
1737	4$00	8$00	16$00	272×2
1738	2$70	5$40	10$80	184×2
1742	5$60	11$20	22$40	381×2
1743	9$00	18$00	36$00	652×2
1746	6$70	13$40	26$80	456×2

Jessa Helfman Costa Moreira

Invasão da América... pelo cinema estrangeiro

WASHINGTON. — Os filmes estrangeiros estão a gozar de crescente popularidade nos Estados Unidos — salienta um relatório da Secretaria do Comércio, acerca do panorama da industria cinematográfica em 1962 e das previsões para o próximo ano.

O documento nota que, em 1962, havia cerca de cem firmas a distribuir peliculas estrangeiras e que o numero de produções estrangeiras por distribuir ascende a 1222. Segundo a Secretaria do Comércio, a progressiva invasão do cinema estrangeiro reflecte a carência de produções norte-americanas e a sua gradual aceitação junto do publico dos Estados Unidos.

Em contrapartida, também as produções nacionais encontraram um «bom» mercado no estrangeiro durante o ano e prevê-se que em 1963 voltem a render soma sensivelmente igual á de 1962 — o equivalente a quantias entre 6 235 000 e 6 380 000 contos. — (A. N. I.).

Um comerciante encontrado morto perto de Benguela

BENGUELA, 30.—Na serra do Huche, a 30 km desta cidade, foi encontrado o corpo do comerciante Emídio Fernandes Portela de Oliveira, de 25 anos, solteiro, filho do sr. Amado Nunes de Oliveira e da sr.ª D. Delmira de Jesus Portela.

Aquele indivíduo desaparecera da cidade, onde tinha dois estabelecimentos comerciais, há cerca de um mês. Foi-lhe encontrada uma pistola sob o corpo, e uma bala alojada na cabeça. O cadáver, já em decomposição, foi encontrado por um nativo numa das muitas furnas existentes na serra do Huche, tendo ali comparecido as autoridades que providenciaram para o transporte do corpo para Benguela. — (L.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clinicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas

DONALD MACLEARY

um dos mais promissores dançarinos do «ballet» britânico

Por PETER WILLIAMS

(Director da revista «**Dance and Dancers**»)

SE Donald Mac Leary não tivesse abraçado a profissão de bailarino, era muito provável que hoje fosse um dos ases do hipismo. Cavaleiro excepcionalmente brilhante, foi campeão de equitação infantil da Escócia. Ora estas duas artes têm muito mais de comum do que geralmente se pensa—um sentido de ritmo comum e uma precisão impecável são tão necessários em conduzir o cavalo para ultrapassar as barreiras como o são, por exemplo, no «grand pas de deux» do ultimo acto da «Bela Adormecida».

Porém, não obstante nunca ter abandonado o grande amor pelos cavalos — mesmo hoje, cavalga e caça a cavalo sempre que possível — Donald MacLeary decidiu fazer do «ballet» a sua carreira profissional. Nascido em Glasgow, mas tendo vivido a maior parte da sua vida em Inverness, com 14 anos de idade, sua mãe procurou admiti-lo na Escola do Real Ballet. Como o jovem não tinha qualquer experiência de dança, nem qualquer recomendação de professores locais, nem sequer atestados, o Royal Ballet, a princípio não tinha nenhum interesse especial nele. Foi, porém, Arnold Haskell quem descobriu nele certas possibilidades latentes e aconselhou a que se desse ao rapaz uma oportunidade. Assim em 1951, Donald MacLeary ingressou na Royal Ballet School, onde recebeu toda a sua educação e treino de bailarino. Mesmo nessa fase primitiva, revelou ser excepcionalmente prometedor, sendo geralmente conhecido como um «monstro da técnica». Em breve, fez a sua aparição no Teatro de Covent Garden, dançando em óperas e fazendo parte de corpos de baile de «ballets» clássicos.

Três anos após a sua admissão na Escola do Real Ballet, MacLeary ingressou na companhia do Royal Ballet, fazendo a sua estreia em Edimburgo, integrado no corpo de baile do «ballet» «O Pássaro de Fogo», numa reposição adrede feita para comemorar o 25.º aniversário da morte de Diaghilev. Escassas semanas mais tarde, transferiu-se para a companhia então sob a designação de Sadler's Wells Theatre Ballet, onde desempenhou papeis cada vez mais importantes, muitos dos quais foram criados especialmente para ele.

Na digressão desta companhia pela Austrália, MacLeary foi um dos seus principais bailarinos, tendo a crítica elogiado o seu êxito, emparceirado com a jovem bailarina canadiana, Lynn Seymour nos «ballets» clássicos, sobretudo no «Lago dos Cisnes». No regresso da companhia á Inglaterra, Ninette de Valois decidiu apresentar este jovem par numa «matinée» de Covent Garden com o «Lago dos Cisnes», integrado na grande companhia.

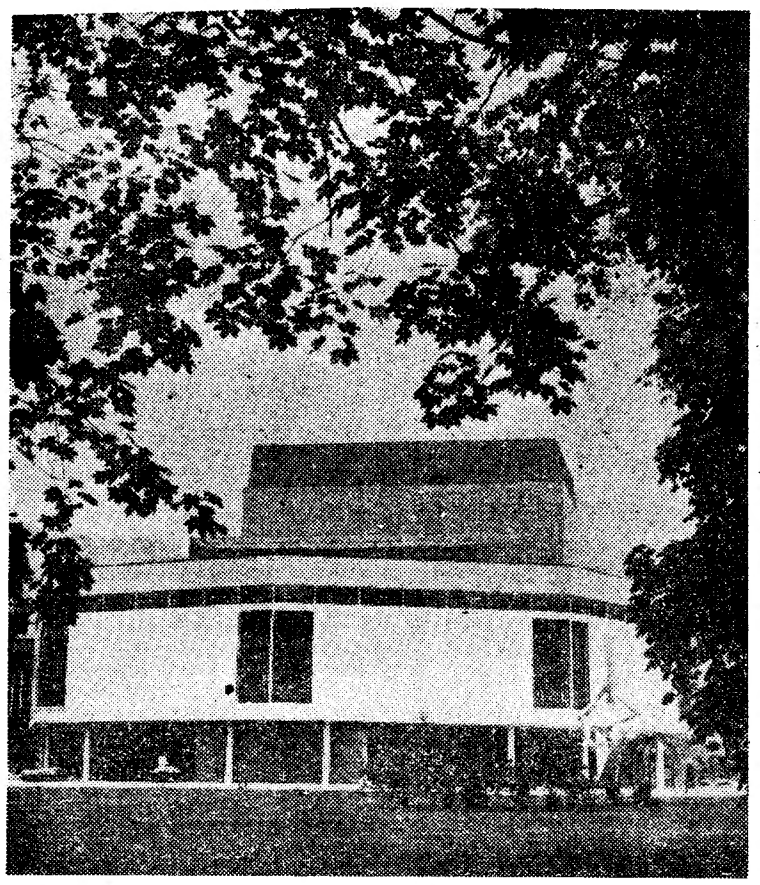
A exibição foi feliz para este par, sobretudo para Mac Leary, pois que, entre a assistência, encontrava-se Svetlana Beriosova, que imediatamente descobriu as possibilidades do jovem e lhe propôs que fosse o seu parceiro. Foi assim que, de uma pequena companhia de digressões, MacLeary ingressou na grande companhia titular do Real Ballet. A sua associação com Beriosova foi, desde o princípio, muito promissora e com o correr dos tempos, adquiriu grande semelhança com a que existiu entre Markova e Dolin, ou Margot Fonteyn e Michael Somes. Não obstante alguns ocasionais períodos indiferentes, tão comuns na carreira de todos os grandes bailarinos, MacLeary tem subido continuamente. Constituindo sempre um parceiro muito seguro mas propositadamente discreto, dentro da tradição de Dolin e Somes, e também de uma técnica brilhante nas variações, MacLeary desenvolveu uma personalidade própria. O seu aspecto ajuda-o muito — olhos escuros, estrutura óssea facial semelhante á dos bailarinos russos do Ballet Diaghilev, tão característica do Ballet Diaghilev. Mas o aspecto só por si, não conta muito, se não é acompanhado por mais nada. Nos seus primeiros tempos no Covent Garden, a actuação de MacLeary, sobretudo em papeis de heróis romanticos de «ballets» clássicos, não era muito convincente. Deve-se, contudo, reconhecer, que este aspecto da arte de um bailarino geralmente só muito tarde é que lhe sobrevem — por vezes só quando caminha para o fim da sua carreira.

Donald MacLeary está longe, em todos os aspectos, do fim da sua carreira e já no desempenho de papeis como o de Albrecht, em «Gisele», ou no de príncipe Siegfried, no «Lago dos Cisnes», revela sinais inconfundíveis de profunda vivência das personagens encarnadas, que se mostram como seres humanos e não apenas como príncipes de cartão e de cartazes. Muito embora tudo indique que MacLeary venha a ser o maior bailarino da actual geração, que corresponde á expressão «Danseur Noble», onde ele se sente mais feliz é nos «ballets» em que todos dançam. Tal como aconteceu com tantos outros tantos membros do Royal Ballet, recebeu a sua inspiração pelas criações de Kenneth MacMillan. O desempenho do papel de «Noivo», no «ballet» de Stravinsky/Tchaikovsky, «O Beijo da Fada», deu-lhe, até agora, o seu maior triunfo.

Este papel era tremendamente esgotante, pois que o obrigava a estar em cena durante quase todo o «ballet» — que dura 50 minutos — tendo que emparceirar com duas bailarinas num numero de «pas de deux», além de se exibir em alguns difíceis solos, e ainda por cima, de dar o retrato de um rapaz apanhado entre dois amores — um humano e outro sobrenatural. Foi um desafio que ele enfrentou alegremente e, possívelmente, com a mesma disposição com que saltaria um obstáculo de cinco varas numa arena. Os escoceses gostam de ser desafiados e MacLeary é um autêntico escocês.

O bailarino Donald Macleary numa elegante atitude

A «Casa Pequena» de Stuttgart



«Um dos teatros mais modernos da Europa» é o qualificativo que bem merece a nova «Casa Pequena», em Stuftgard. O arquitecto Hans Volkert imaginou um traçado octogonal, colocando o edifício junto de um lago artificial, num parque situado no centro da cidade. Num isolamento completo do tráfego intenso, nas imediações da estação central Volkert, criou um refúgio onde reinam a calma e a arte. Seis escadas leves e airosas sobem até á sala de espectáculos, que parece estar suspensa no espaço. Ao fundo do tecto de madeira, lembrando uma tenda gigantesca, está a «ponte de comando» da moderna técnica teatral: a central electro-acústica com 150 alto-falantes, 152 projectores, instalações para a transmissão de rádio e de televisão. Graças a sistemas montados nas paredes revestidas de madeira, a acústica é perfeita. O teatro não tem balcões nem camarotes, mas apenas uma plateia de 840 lugares. Entre a sala e o palco (de 12 metros de largura e sete de altura) há uma antecena, pela qual se pode ampliar a cena ou abrigar uma orquestra de 40 musicos. No palco, com dois prolongamentos laterais móveis, há um disco giratório de 12 metros de diâmetro, que permite transformações inesperadas

UM ACORDEÃO
generosamente dado
a um jovem paralítico

VILA REAL, 30 — Benjamim Moreira Taveira é um pobre paralítico, de 17 anos, que há algum tempo angaria o seu sustento, e o de sua mãe, oferecendo a quem passa os acordes de um acordeão.

O aparelho, no entanto, avariou-se e o pobre por escrito, solicitou um outro a uma instituição de beneficência, que não pode atender.

Alguém, todavia, que sabia das suas atribulações, enviou-lhe, pelo Natal, um instrumento completamente novo, com o qual o Benjamim, agora, não sómente enfrenta o dia a dia, como também se alegra, pensando na pessoas que tão discretamente atentou na sua tristeza.

VIDA MUSICAL

Concertos do Circulo de Cultura Musical

Os próximos concertos do Círculo de Cultura Musical realizam-se: no dia 3, ás 21 e 45, no S. Carlos, e no dia 4, ás 18 e 30, no Tivoli. Neles participam a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Silva Pereira e o pianista Samson François.

Do programa constam: «Coriolano», abertura, de Bethoven; «Concerto n.º 2, em fá menor», de Chopin; «Concerto em sol maior» e «Rapsódia espanhola», de Ravel.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

DAVID NARCISO E SILVA JÚNIOR

Campo das Cebolas, 47-1.º — LISBOA — Teleg. DARSILVA

Exportador de Produtos Resinosos

Agente — Depositário de Vinho do Porto, Brandies, Vermouth e Quinado, Manuel D. Poças Junior — Vinhos Verdes marcas Sóvinho, 33 e Baco — Espumosos e Espumantes Caves Altoviso

participa a todos os seus clientes e amigos que o numero do telefone dos s/ escritórios é alterado a partir de 1 de Janeiro de 1963 para **869550**

Aproveitando a oportunidade, deseja a todos um Ano Novo muito próspero.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

Depois da Katanga será Angola

—diz o «Sunday Telegraph»

LONDRES, 30 — O secretário-geral da O. N. U. pretende acabar com a independência da Katanga para depois atacar mais fácilmente Angola, a Rodésia e a África do Sul — afirma hoje, em editorial, o «Sunday Telegraph».

O jornal diz que a O. N. U., possivelmente, apresentará como desculpa para o seu terceiro ataque contra a Katanga a alegação de que a sua própria existência estava em causa.

O editorial diz, ainda, que a O. N. U. «está a utilizar todos os métodos dúbios, incluindo a violência e a falsidade, a que infelizmente recorrem as nações individualmente», e acrescenta:

«O falecido secretário-geral tinha concebido a operação da O. N. U. em termos elevados de idealismo mas os seus colaboradores incompetentes estragaram tudo.

«Thant, por outro lado, mal se consegue libertar das paixões raciais criadas pelo declínio do colonialismo.

«Em todos estes territórios devem registar-se modificações, mas não, certamente, em consequência da livre intervenção internacional.

«Conor Cruise O'Brien revelou que os oficiais da O. N. U. no Congo detestam todos os congoleses sem excepção e que a sua unica preocupação é a aplicação de determinada política.

«A Grã-Bretanha devia ter feito todos os possíveis para impedir esta cínica e perigosa manifestação de poder sem responsabilidade. Os próprios Estados Unidos poderão pensar que abriram uma «caixa de Pandora» excessivamente grande». — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **MORRERAM 38 PASSAGEIROS DE UM AUTOCARRO QUE CAIU A UM RIO — Morreram 28 crianças, nove professores e um criado que os acompanhava quando o autocarro em que viajavam atravessava uma ponte que abateu, perto da aldeia de Soul Al Chouyouk, no sul do Iraque. O veículo em que seguiam 75 alunos e professores caiu ao rio, que passava por baixo, onde se afogaram as vítimas. O ministro da Educação do Iraque decretou luto nacional.**

● AS AUTORIDADES BRASILEIRAS PROCURAM MAIS ARMAS CLANDESTINAS — As autoridades civis e militares de S. Paulo disseram hoje esperar encontrar ainda mais armas clandestinas destinadas ás unidades de guerrilheiros comunistas no Brasil.

● **O PRIMEIRO-MINISTRO SÍRIO APEDREJADO — O jornal egípcio «Al Gomhouria» informa que o primeiro-ministro sírio Khaled Al Azem «ficou gravemente ferido na cabeça» quando o seu automóvel foi apedrejado durante uma recente visita a Deraa.**

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

«VAIVÉM» DO FRIO

WASHINGTON, 30. — O director da secção de meteorologia a longo prazo dos Estados Unidos, Jerome Namias, afirma que, devido a condições de «retrocesso», o frio intenso que lavra na Europa poderá vir até aos Estados Unidos e regressar ao Velho Mundo.

Uma previsão da secção de Namias calculou, exactamente e com trinta dias de antecedência a actual corrente de temperaturas anormais na Europa.

Namias acentuou ainda que as suas previsões nada têm a ver com o satélite meteorológico norte-americano, ainda de utilização muito limitada. — (A. N. I.).

Agravou-se a situação devido ao mau tempo no Sul da Inglaterra

LONDRES, 30. — Uma violenta tempestade de vento, chuva e neve desceu hoje sobre o Sul da Inglaterra com um dos mais intensos nevões dos ultimos anos.

A tempestade, considerada pela Associação Automobilística Britanica como a mais violenta desde 1947, desceu sobre um país já atingido pelo gelo e neve desde o Natal.

A tempestade de neve parece estar a agravar-se, paralisando o tráfego em toda a parte e transformando as ruas das principais cidades num deserto branco.

Em Londres, um pórta-voz do Real Automóvel Clube disse que o Sul da Inglaterra era «um cemitério» de carros abandonados. Muitos motoristas ficaram isolados nos seus automóveis durante toda a noite.

Em Wiltshire do Sul, 300 doentes e pessoal de um hospital ficaram rodeados por montões de neve e as escavadoras estão a tentar libertá-los.

Cidades e aldeias têm as ligações cortadas por estrada e caminho de ferro e as suas linhas de abastecimento de géneros frescos estão bloqueadas.

O aeroporto de Londres, paralisado pela tempestade, foi encerrado a todo o tráfego e os técnicos dizem que serão necessárias horas para limpar as pistas. — (R.).

CONDENAÇÃO À MORTE

JOHANNESBURG, 30 — Foi condenado á morte pelo supremo tribunal de Pretória, o sul-africano George Ngolela, que assassinou o português Agostinho Pinto, proprietário de um café na cidade de Pretória. — (A. N. I.).

ASSIM COMEÇA 1963...

Ser milionário por cinquenta escudos!

O novo ano começará por uma inovação sensacional e simpática, pois não só um, mas quatro compradores de lotaria irão obter as quatro «taludas» de mil e quinhentos contos cada uma, da próxima lotaria de Reis, em que os bilhetes inteiros são vendidos ao público a cinquenta escudos!

Foi uma verdadeira e agradável surpresa que a Santa Casa reservou para o seu fiel público comprador de lotarias, ao iniciar o novo ano, pois até os mais modestos podem «habilitar-se» sòzinhos a um prémio de milionários. E, o mais curioso, é que haverá quatro dos tais primeiros prémios de milhão e meio de escudos, cada um.

Não fugimos á tentação de deixar aqui resumido o popularíssimo «plano» da próxima extracção de sexta-feira, o da lotaria de Reis:

— 4 prémios de 1.500 contos, quatro de 200, quatro de 100 e quatro de cinquenta contos, todos com aproximações. Além destes 16 prémios maiores extrair-se-ão 100 prémios de 10 contos e serão atribuídos prédios de consolação a cem mil bilhetes! No total, 10.800 contos de prémios.

E, por cinquenta escudos, o bilhete, quem não desejará ser «rei» da simpática lotaria de Reis?

Está esgotada a emissão

Ontem, mesmo, foram vendidos pela Misericórdia, os ultimos bilhetes para a lotaria de Reis, o que atesta, a oito dias da extracção, o interesse diferente que desperta em toda a gente, a nova e sensacional modalidade deste tipo de sorteio.

Quemoy não será bombardeada até ao dia 1

PEQUIM, 30. — A artilharia comunista chinesa recebeu ordem de suspender o bombardeamento de Quemoy e das outras ilhas em poder das forças nacionalistas de amanhã a 1 de Janeiro.

Esta decisão foi tomada, declarou um informador comunista chinês, «a fim de permitir aos nossos compatriotas oficiais e soldados pertencentes ao Exército de Chang-Kai-Chek festejarem alegremente o Ano Novo». — (F. P.).

Previsão optimista de Fanfani

ROMA, 30 — O centro-esquerda sairá reforçado das eleições legislativas italianas na próxima Primavera. Esta é a convicção de Amintore Fanfani que preside desde Fevereiro ultimo ao Governo tripartido (democratas-cristãos, sociais-democratas e republicanos), apoiado no Parlamento pelo Partido Socialista de Nenni. — (F. P.).

AYUB KHAN IRÁ À UNIÃO INDIANA

NOVA DELI, 30 — O presidente Ayub Khan do Paquistão concordou visitar a India, em data a ser fixada pelos dois países, segundo foi oficialmente anunciado nesta cidade.

O chefe da delegação indiana ás conversações em Rawalpindi, sobre a Caxemira, Sardar Swaran Singh, apresentou ao presidente Ayub o convite do presidente da India, quando se avistou com ele no passado dia 26. — (R.).

UM RUSSO SERÁ ENVIADO BREVEMENTE À LUA

—CONFIRMA POPOVITCH

SHANNON (Irlanda), 30. — «Os russos enviarão brevemente um homem á Lua e espero ardentemente que seja eu próprio» — declarou, ontem a noite, á passagem por Shannon, o coronel Popovitch, cosmonauta soviético, em viagem para Cuba, onde assistirá ás comemorações do quarto aniversário da revolução castrista.

Durante a estadia de 90 minutos em Shannon, Popovitch foi cercado por uma multidão de irlandeses que lhe pediam autógrafos. Aos jornalistas, as raparigas disseram: «É o homem mais bonito que jamais passou por esta cidade».

No mesmo avião seguia também uma delegação de parlamentares britânicos, chefiada por K. Ziliacus. Este ultimo disse: «Acho que esta nossa ida a Cuba é importante, quanto mais não seja para mostrar aos cubanos que nem todos os ingleses aprovam a atitude tomada pelo presidente Kennedy em relação ao seu país».—(F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros, trovejava nalgumas regiões do Norte, e o vento era moderado a forte de Sudoeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Lisboa, 11°; Portalegre, 7°; Penhas Douradas, 2° Faro e Sagres, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 12°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,5; mínima, 9,°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,2 mínima, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas, em especial para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS
TELEF. 14 (15 anos)

NOITE DE S. SILVESTRE
UM «REVEILLON» DE FAMOSAS TRADIÇÕES
CONVIDADOS DE HONRA
«OS PARODIANTES DE LISBOA»

DIA DE ANO NOVO
ALMOÇO REGIONAL E CHÁ DANÇANTE
Informações: Telef. 770320 — Reservas: Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85
OS NOSSOS SALÕES TÊM AQUECIMENTO

O REVEILLON DA
RONDA
SERÁ A CONSAGRAÇÃO DE
«OS 5 DUQUES»
MAIORES DE 17 ANOS

Os restaurantes
«O Manel»
Desejam boas-festas e um Ano Novo feliz aos seus clientes e amigos.

GAMBRINUS
Com as suas ementas especiais mantém a sua tradição de fim de ano e Ano Novo.

FRANCFORT
SUPERMERCADO — PASTELARIA
Av. de Roma, 46-A
Todos os produtos alimentares. Onde encontrará pronto a servir tudo quanto necessita para o seu
REVEILLON
Pedidos pelo telef. 776597
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

A visita do subsecretário da Educação Nacional

à exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

posição de alguns dos trabalhos apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado, pela quinta vez consecutiva, pelo «Diário de Lisboa». O subsecretário de Estado, que se fazia também acompanhar pelo seu secretário sr. inspector Manuel Tavares, foi ali recebido pelo sr. professor Calvet de Magalhães, director daquele estabelecimento de ensino, e pelo director do nosso jornal, sr. dr. Norberto Lopes. Estava igualmente presente o sr. dr. Leitão de Barros, que, todos os anos, tem manifestado o maior carinho pela nossa iniciativa.

Após os cumprimentos, o sr. prof. Alberto de Brito dirigiu-se para o ginásio da Escola, percorrendo, durante mais de meia hora, o magnífico salão de arte infantil, e apreciando com particular interesse as centenas de trabalhos ali expostos, especialmente os que foram premiados tendo o professor Calvet de Magalhães prestado todos os esclarecimentos sobre o êxito da iniciativa do nosso jornal e os objectivos do concurso.

O membro do Governo, que manifestou o maior interesse por todos os pormenores do concurso, foi informado pelo sr. dr. Norberto Lopes, do entusiasmo que o mesmo tem despertado nas crianças, o qual está bem demonstrado no numero de trabalhos apresentados este ano: mais de dez mil. Foi recordado, que no primeiro concurso, em 1958, foram admitidos cerca de mil trabalhos, numero que tem subido gradualmente, de ano para ano, até atingir, neste quinto concurso, 10 114. Como se torna impossível expor todos os trabalhos, fizera-se uma selecção, reunindo-se no certame algumas centenas dos mais expressivos.

Na altura ventilou-se a vantagem de os melhores trabalhos serem expostos num local mais central da cidade, de forma que o povo os possa apreciar. Far-se-ia, por exemplo, uma selecção de quinhentos trabalhos apresentados aos cinco concursos, a fim de se avaliar a evolução da iniciativa e as várias interpretações que as crianças dão ao Natal.

O subsecretário de Estado declarou, então que, apesar da quantidade, toda a exposição tem qualidade, pelo que, em sua opinião, todos os trabalhos deveriam ser reunidos num certame, que se fizesse noutro local mais central e popular, até com o fim de mostrar as várias tendências.

No final da visita, o sr. prof. Alberto de Brito felicitou o sr. professor Calvet de Magalhães pela sua capacidade de organização e teve palavras do maior apreço para o «Diário porque o concurso se repita, pessoa do seu director, pelo êxito da iniciativa e pela forma como acompanha os problemas educativos. Às palavras de aplauso, juntou os seus votos e os do Ministério por que o concurso se repita, cada vez com mais amplitude.

A exposição encerra-se na quarta-feira, podendo ser visitada das 15 ás 19 horas.

Visita às instalações da Escola

Após a visita á exposição de trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças», o subsecretário da Educação percorreu as modelares instalações da Escola Francisco de Arruda, tendo estado nas diversas salas dos três pisos do moderno edifício.

Esteve, designadamente, no refeitório, nos lavabos, no vestiário, na sala de reuniões do corpo docente, no posto médico, em várias salas de aula, no gabinete da direcção, na biblioteca, etc.

Antes de se retirar, o sr. prof. Alberto de Brito renovou as suas felicitações ao «Diário de Lisboa» e voltou a manifestar o interesse com que o Ministério da Educação acompanha estas iniciativas.

Depois de apreciada a exposição, os visitantes trocam impressões

O vibrador de grande potência (considerado unico no Mundo) de que dispõe o Laboratório de Engenharia Civil, para o ensaio sísmico de modelos

A ponte sobre o Tejo pode resistir a um sismo de grande intensidade

— afirmou-nos o eng. Ferry Borges, do Laboratório de Engenharia Civil

O abalo sísmico verificado em quase todo o País, pôs o problema de se saber até que ponto a construção civil está preparada para dimensionar os edifícios de modo a resistirem a esses fenómenos. Sabe-se que se dispõe hoje de meios que permitem garantir, de forma perfeitamente satisfatória, a segurança das construções, e que o estudo do respectivo comportamento decorre, entre nós, desde há uma dezena de anos, a cargo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Efectivamente, no Serviço de Edifícios e Pontes daquele departamento têm-se efectuado trabalhos específicos sobre a acção dos sismos.

Na II Conferência de Engenharia Sísmica, que se reuniu em Tóquio, em Julho de 1960, e, mais tarde, em Fevereiro do ano seguinte, durante a «Reunião sobre Construção Antí-Sísmica», que se realizou em Lisboa, os técnicos portugueses daquele Laboratório, designadamente o engenheiro-investigador sr. Julio Ferry Borges, apresentaram alguns trabalhos de muito interesse, baseados, em parte, no reconhecimento dos estragos causados em Agadir, pelo abalo de 29 de Fevereiro de 1960. O referido investigador, chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, após outros estudos, prepara-se agora para participar, em representação do nosso País, no Congresso de Engenharia Sísmica da Nova Zelandia, que se efectua em 1964.

A segurança das construções encontra-se regulamentada desde 1958

Pelos motivos expostos, o sr. eng. Ferry Borges era a autoridade indicada para nos esclarecer sobre alguns problemas suscitados pelo abalo telurico de anteontem, e as interrogações a que deu ensejo. O «Diário de Lisboa» procurou, assim, contactar com aquele conhecido investigador, que nos recebeu no seu gabinete de trabalho, no L. N. E. C. A' primeira pergunta que lhe pusemos, sobre o estado de prevenção existente em Portugal, contra o perigo dos fenómenos sísmicos, disse-nos:

— Desde 1958 que se encontra publicado um regulamento de segurança das construções contra os sismos. Esse regulamento estabelece as regras a que as construções devem satisfazer, para ficarem em condições de resistir aos abalos que se possam verificar no País.

«Ainda no ano passado — acrescentou — e como resultado dos estudos efectuados, a partir daquela data, e em particular devido á experiência colhida aquando da tragédia de Agadir, o citado regulamento foi actualizado, entrando-se já em consideração com os diferentes tipos de terrenos e de fundações, bem como de estruturas.

Lisboa, Setúbal e o Algarve são as regiões de mais forte risco sísmico

Inquirimos depois sobre a zona metropolitana mais submetida a um provável perigo telurico. Pron-

(Continua na 22.ª página)

Os fundos das caixas de reforma ou de previdência atingiram em 1961

mais de 5 milhões de contos e outro tanto de valores

O Instituto Nacional de Estatística publicou mais um volume com interessantes dados sobre a organização corporativa e de previdência social, referente á acção desenvolvida em 1961 pelos diversos organismos na mesma integrados.

Verifica-se, assim, que em 31 de Dezembro de 1961 havia 324 sindicatos nacionais em actividade, com um total de 1 044 963 sócios e contribuintes. Havia 37 sindicatos com médico e 15 com pessoal de enfermagem. Foram subsidiados: no desemprego 947 sócios e 391 com assistência jurídica; na doença, 3367 sócios, sendo de 109 172 o numero de consultas a sócios e pessoas de família; por invalidez, 2209; por nascimento, 170; por morte e funeral, 1038, por outros motivos, 10 154.

As receitas e as despesas dos 324 sindicatos em actividade atingiram, respectivamente, os totais de 63 589 e 58 544 contos, dos quais 39 606 em despesas de administração.

No que se refere a Casas do Povo, vê-se que existiam 586, com 249 373 sócios efectivos, 193 255 sócios contribuintes e 5234 protectores, além de 48 benfeitores.

Havia 496 Casas do Povo com serviços médicos próprios, 554 com médico, 73 com pessoal de enfermagem. Foram subsidiados na doença 21 765 sócios, sendo de 685 577 o numero de consultas a sócios e pessoas de família.

As receitas e despesas somaram, respectivamente, 56 935 e 48 868 contos, dos quais 16 092 em despesas de administração. No continente e ilhas existiam em actividade 538 grémios, com 1 407 400 sócios.

Considerando que a acção de abono de família tem sido, em parte, absorvida pelas caixas sindicais e caixas de reforma ou de previdência, em 1961 apenas estavam em actividade 3 caixas de abono de família. Estas apresentavam 44 958 sócios efectivos, além de 533 contribuintes.

As despesas atingiram o montante de 44 669 contos dos quais 43 474 com abono de família.

As 17 caixas sindicais de previdência em actividade, no ano passado, tinham 474 334 beneficiários, além de 44 222 contribuintes.

(Continua na 21.ª página)

«JULIETTE»

— a trapezista portuguesa que sofreu um grave acidente há seis meses REGRESSOU AO CIRCO E VAI CASAR

WITBANK (Africa do Sul), 30 — Perante 1500 espectadores que a ovacionaram prolongadamente, regressou ao circo a trapezista portuguesa Maria Teresa Moreira, que usa o nome artístico de «Juliette». Há seis meses, caíra de um trapézio, de 20 metros de altura, fracturando as coxas e o tornozelo direito.

A sua reaparição no «Wilkies Circus» constituiu um êxito, sendo ovacionada de pé por todo o publico. Entrou na pista apoiada a duas muletas, que logo abandonou para retomar a sua perigosa actividade de voadora. No final do seu trabalho os seus companheiros ofereceram-lhe uma medalha de ouro com a inscrição: «Pela sua coragem e pelo seu muito trabalho».

Maria Teresa a todos agradeceu, demonstrando a sua alegria por voltar a fazer parte da companhia e revelou o seu segredo: o seu próximo casamento com Aramis da Silva, de 25 anos, musico da orquestra do circo. — (L.).

ANTÓNIO DA SILVEIRA

Conta 106 anos

um habitante de Oleiros que nunca esteve doente e não precisa de óculos

Vive no Orvalho, concelho de Oleiros, um simpático velhinho de 106 anos, que se orgulha de nunca ter estado doente. O centenário, que é ainda capaz de enfiar uma agulha sem óculos, coisa que nunca usou, de resto, chama-se António Inácio da Silveira. Nasceu perto do lugar onde reside no Brejo, freguesia de Janeiro de Baixo, onde ainda moureja o seu filho mais velho, Manuel Inácio da Silveira, de 80 anos.

O sr. António da Silveira foi pai de 10 filhos, dos quais seis estão ainda vivos. Tem 34 netos, 32 bisnetos e 3 trinetos.

QUATRO ANOS DE REVOLUÇÃO EM CUBA

MOSCOVO, 30 — «Em quatro ânos de poder revolucionário, ficaram estabelecidas em Cuba as condições necessárias á edificação do socialismo» — escreve hoje o correspondente da agência Tass em Havana, acrescentando, a propósito, que 90 por cento da produção industrial se encontra nas mãos do Estado, que também controla práticamente todo o comércio por grosso e cerca de 50 por cento do comércio a retalho. — (F. P.).

Diario de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)
4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
5.ª FEIRA: «Vida literária»
6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
SÁBADO: «Magazine» e «Juvenil»

FIAT

maior Garantia

VEÍCULOS LIGEIROS

12 MESES - 15 000 KMS - PEÇAS E MÃO DE OBRA

VEÍCULOS INDUSTRIAIS

12 MESES - 50000 KMS - PEÇAS E MÃO DE OBRA

para todas as unidades vendidas

a partir de 1 de Janeiro de 1963

FIAT PORTUGUESA E SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

O filme «Barrabás»

entra hoje em 2.ª semana no Tivoli e no Politeama

Há filmes que ficam memoráveis. «Barrabás» — que entrou em segunda semana de lotações esgotadas, no Tivoli e no Politeama — é um deles. Impressiona pelo que representa como alarde de recursos materiais: domina pela densidade patética que irradia da sua majestosa envergadura espectacular; esmaga pelo poderoso interesse de uma realização em fixar um dos maiores dramas da história do cristianismo e corresponde á sensação de assombro que o filme provoca em toda a multiplicidade dos seus aspectos. Tarefa gigantesca constituía, sem duvida, moldar a figura de Barrabás e reviver o período de confusão e de violência em que decorreu a sua existência; exteriorizar a complexidade do seu carácter enigmático e, sobretudo, o efeito que produziu na sua alma de assassino e de ladrão convicto a circunstancia de Pôncio Pilatos, governador romano da Judeia, ter ordenado a sua libertação a pedido do povo e condenado á morte, em vez dele, Jesus Cristo. Como viveu após a crucificação do Redentor, durante cerca de trinta anos, sabendo que esse facto só foi possível porque o Divino Mestre morrera em seu lugar? O filme responde á pergunta através de uma torrente de episódios, de factos, personagens e de milhares de ateus e de crentes que representam uma magistral afirmação dos recursos de engenho do argumentista, Christopher Fry, em condensar o fabuloso recheio da obra de Pär Lagerkvist (Prémio Nobel da Literatura em 1951), ao mesmo tempo que transmite uma alta prova de capacidade do realizador Richard Fleischer em criar, com subjugante sugestão, o ambiente agitado da Palestina, com a luta do paganismo contra o cristianismo, e manifestar inteiro respeito pela evolução dos acontecimentos evangélicos. O filme é pródigo em lances espectaculares, como o do apedrejamento de Raquel por se ter convertido ao cristianismo; o combate dos gladiadores no circo, as sequências dolorosas na mina de enxofre e o momento do eclipse que favoreceu, num maravilhoso contraluz, o recorte das três cruzes no monte do Calvário, com mais relevo para aquela em que Jesus Cristo estava crucificado. Como trabalho de composição fotográfica em acentuar o drama da cena evidencia um notável efeito de emoção e de beleza.

No desempenho distinguem-se, em criações de intenso fulgor dramático, Anthony Quinn, Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Jack Palance e muitos outros notáveis artistas. Fotografia em tecnicolor e tecnirama.

Atrás do reposteiro

- O coreógrafo Roberto Paratori dirige os bailados da nova revista do Variedades. Para o efeito foram contratadas bailarinas francesas e portuguesas.
- Já começaram, sob a direcção de Couto Viana, os ensaios da peça «Escola de Mentiras», de Sheridan, com que o Trindade vai iniciar a sua temporada.
- Rogério Paulo será o encenador e um dos intérpretes de uma peça de Arthur Miller, que o Teatro Experimental do Porto apresentará brevemente.
- O locutor José Drumond voltará á TV como intérprete da rubrica teatral que Olavo d'Eça Leal, começa a apresentar a partir de Janeiro.
- A companhia de comédia dirigida pelo actor José Viana não actuará no Capitólio por ser excessivo o preço de cada espectáculo (9000$00), considerado incomportável para sessões á tarde naquela casa de espectáculos.
- O maestro Vítor Campos, que já dirigia com eficiência o conjunto musical que actua no Casino Estoril, assumiu agora a direcção da orquestra privativa do Casino.

NO MONUMENTAL

A comédia de sensação «Os direitos da mulher»

Está a despertar o mais vivo interesse a comédia de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher», que Vasco Morgado apresenta no palco do Monumental, pela nova Companhia de Teatro Alegre.

«Os direitos da mulher» é uma comédia cheia de situações de observação que leva o publico a pensar, ao mesmo tempo que ri a bom rir, sendo o juiz desta pergunta «Acha que á mulher é superior, inferior ou igual ao homem?». Levantando este problema, o comediógrafo espanhol Alfonso Paso põe em evidência as suas qualidades de autor ao mesmo tempo que dá oportunidade a dois brilhantes artistas

(Continua na página seguinte)

ABC — JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE — Às 20.45 e 23 h.

uma nova revista popular e original de **Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues**, com música de **João Nobre e Carlos Dias**, pela 1.ª vez neste Teatro

SALVADOR

à frente de um grande elenco, com

BERTA LORAN
CAMILO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ, LUÍS HORTA, FRANCISCO NICHOLSON, VALENTINA FÉLIX, a vedeta sul-americana NANCY MONTES

e o famoso «ballet» inglês PEGGY O'FARREL

O GESTO É TUDO!

17 ANOS

ARTISTAS DE FADO dos mais prestigiosos na festa de despedida de Carlos Alves

É já no próximo dia 10 de Janeiro que se realiza, no Teatro Capitólio, a festa de despedida do artista cómico Carlos Alves, com um espectáculo de invulgar categoria e inexcedível interesse. Para o momento de Fado deram já a garantia da sua presença alguns dos nomes famosos da canção nacional: Maria Albertina e Berta Cardoso, que actuaram ao lado do homenageado em muitas revistas; Carlos Ramos e Fernando Farinha e também o cantador humorístico Joaquim Cordeiro e que serão apresentados por Filipe Pinto.

Carlos Alves, que foi um dos melhores cómicos do género ligeiro, depois de ter feito larga carreira na comédia e no drama, terá a festa que merece, com um programa de excepcional categoria, pelo que não é de admirar que tenha já começado a procura de bilhetes, visto haver a certeza de que não será possível reunir com frequência, tantos e tão valiosos nomes, num só espectáculo.

NOITE DE FIM DE ANO

CEIE MELHOR
DIVIRTAM-SE MAIS
DANCE AO SOM DA MELHOR ORQUESTRA
ADMIRE OS MAIORES FANDANGUISTAS
GOZE AS MAIORES SURPRESAS

Escolha:

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
em Santarém

RESERVA DE MESAS pelos Telefones 250 Santarém e 726115 em LISBOA

HOTEL MUNDIAL

RÉVEILLON

Reserva de mesas: Telef. 863101

CASINO ESTORIL

apresenta no seu «REVEILLON»

JACQUELINE FRANÇOIS

E AINDA

THE LIMBOETTES

BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

com JUNE HAZEL

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos.
— *Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante*

PREVINEM-SE OS EXmos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE, DOMINGO

HOJE, À NOITE, NO «WONDER BAR» O CASINO ESTORIL APRESENTA O SEU «SHOW» HABITUAL

(MAIORES DE 17 ANOS)

Reserve a sua mesa pelo telefone 868552 para a NOITE DE FIM DO ANO

NA NAU CATRINETA em ALFAMA Tr. S. Miguel (Adultos) no melhor e mais castiço ambiente familiar

com o seu categorizado elenco constituído pelas «vedetas» do Fado

MANUEL FERNANDES • MARIA JOSÉ DA GUIA • ALICE MARIA • NATÁLIA DOS ANJOS • LUCÍLIA GOMES • direcção artística de JÚLIO PERES

Jorge Fontes, à guitarra
Faustino Neto, à viola

Ar condicionado — UMA NOITE QUE FICARÁ MEMORÁVEL — Cozinha portuguesa

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO, uma formidável noite de PASSAGEM DO ANO que ficará memorável.

Pode DANÇAR muito e CEAR ainda melhor.

No DIA DE ANO NOVO mais uma «Matinée» e uma «Soirée» dançantes que serão outros sucessos a juntar aos muitos que este Restaurante já regista.

Almoços e jantares com ementa seleccionada nestes dias de Festa.

Pratos regionais.

O CONJUNTO RITMO NA NOITE e o RANCHO FOLCLÓRICO, privativos deste Restaurante, abrilhantam estes espectáculos.

Não hesite e antes que seja tarde marque a sua mesa pelo Telefone 156.

Todos os Domingos e Feriados FOLCLORE das 12 ás 15 horas e BAILE das 15 ás 20 horas.

O maior recinto de dança do Ribatejo.
Aquecimento garantido.
Espectáculos para maiores de 15 anos.

Transportes assegurados pela Empresa de Camionagem Setubalense — Avenida Defensores de Chaves, 95 — Telefone 777862

Entre no 63 com o pé direito
Passe o REVEILLON no

ELEFANTE BRANCO

RESTAURANTE-BOITE

DAR-LHE-Á SORTE — CEIA 150$00

PRAIA DA TORRE — OEIRAS 2430880 (15 ANOS)

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.30 (17 anos)

NACIONAL

O ESPECTÁCULO TRIUNFAL

OS MAIAS

EÇA DE QUEIROZ

LISBOA, SÉCULO XIX

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

(que são Eunice Muñoz e Henrique Santana) de mostrarem o seu talento.

NO AVENIDA

Hoje e amanhã 2 espectáculos num só: TAKEUCHI KEIGO e o seu Ballet, integrado na revista «Lisboa à Noite»

Despede-se amanhã do público de Lisboa a famosa e discutida atracção que tão grande interesse tem despertado ao levar verdadeiras multidões de espectadores ao teatro Avenida: Takeuchi Keigo e o seu famoso e escultural «Ballet» Imperial Japonês que foi integrado agora na revista do ano, «Lisboa à noite», que há quatro meses consecutivos está no cartaz daquele popular teatro. No elenco desta revista destacam-se três consagrados cómicos da cena portuguesa — Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva—ao lado de Armando Cortês, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro e Simone de Oliveira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Eva», no Império

«Eva» — o filme estreado ontem no Império, com a lotação esgotada — é uma película produzida por franceses e italianos, realizada por um inglês e interpretada, nos principais papeis, por artistas franceses, italianos e um inglês, com Jeanne Moreau — tão arredada das nossas telas — na protagonista. Não admira, por isso, que estejа-

(Continua na 20.ª página)

PATRIZZIA
chega hoje a Lisboa

Chega hoje a Lisboa a artista italiana Patrizzia, que será a atracção internacional da nova revista do Variedades. Patrizzia foi a vedeta da comédia musical «Arrivederci Roma», que o empresário Joaquim Gaza apresentou a ultima época em Madrid com grande êxito.

Adultos Maiores de 21 anos **LUSO** Rua Queimada Telef. 362889 8-A

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: Miguel Silva, Amélia Maria, Cláudio José, Lourdes Saldanha, Luís Braga, Adelaide Rodrigues e Domingos Pereira
Guitarrista: Ildefonso Frade e Miguel Silva
Marque mesa para o FIM DO ANO FADOS e BAILE, servem-se ceias
Selecção rigorosa

Maria de Lourdes Machado

Armando Machado

MARIA DE LOURDES MACHADO e ARMANDO MACHADO, desejam a todos os seus clientes e amigos um ANO NOVO cheio de FELICIDADES

ADEGA MACHADO

RESTAURANTE TIPICO — TELEF. 30095

GRANDE REVEILLON; 62 63

COM EMENTAS ESPECIAIS

FADOS, GUITARRADAS, DANÇAS REGIONAIS E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

DIA DE ANO BOM

JANTARES FAMILIAR E A ESTREIA DUMA NOVEL ARTISTA ALÉM DE TODO O SEU ELENCO PRIVATIVO

Aquecimento Central ———— (ADULTOS)

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

CEIA FIM DE ANO

Boa ementa — Ambiente acolhedor, com aquecimento. Estadia preços especiais de Inverno.

ESTALAGEM BANDEIRANTE

antes da Praia das Maçãs
Reservas — Telef. 290035

COLISEU

HOJE Às 21 e 30 (M. 6 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herd. Telef. 31997

O CARTAZ DAS CRIANÇAS

CIRCO

Leões — Cavalos — Cães — Pombos — Palhaços — Trapezistas — Troupe chinesa — Ciclistas — Malabaristas—Aramistas

SEGUNDA-FEIRA, ás 21 e 30: **Para maiores de 6 anos**

Terça-feira, Dia de Ano Novo, 3 espectáculos, ás 14 e 30, 17 e 15 e 21 e 30

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740

HERMES PORTELA APRESENTA

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

POE-TE A PAU!

12.ª SEMANA TRIUNFAL!!!

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, BARROSO LOPES no «compère» e as grandes atracções MAY AVRIL, MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA

DEPOIS DE AMANHÃ, 3.ª-Feira
DIA DE ANO NOVO
ÀS 16 H.
ESPECTÁCULO À TARDE

BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE REIS!

HOJE-DOMINGO
Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos

A irresistível «Família do Benfica», por Octávio de Matos Filho, Luísa Durão e Costinha

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
EM PLENO ÊXITO!

Às 21, 45 h.
(ADULTOS)

2 HORAS DE GARGALHADA PERMANENTE

com A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

PELA SUA NOVA COMPANHIA

«TEATRO ALEGRE»

com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

DIA DE ANO NOVO:
À Tarde, às 16 h. — À Noite, 2 sessões às 20.45 e 23 h.

AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.

2 ÚNICOS DIAS

2 espectáculos num só...

TAKEUCHI KEIGO

E O SEU FABULOSO E ESCULTURAL

BALLET IMPERIAL JAPONÊS

INTEGRADO NO ELENCO DA GRANDE REVISTA

LISBOA À NOITE

com
RAUL SOLNADO
HUMBERTO MADEIRA
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

DIA DE ANO NOVO:
À Tarde, às 16 h.

O Ballet é gentilmente cedido pelo
MAXIME
onde actua todas as noites à 1.30 h. da madrugada

«LISBOA À NOITE» nos dias 7 e 8 no Teatro S. José em Cascais
Dia 9, em Sintra

Dentro de Dias — ESTREIA
«OPERAÇÃO BOSSA NOVA»
de Miguel Mihura (12 anos)

17 ANOS

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn
num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um maravilhoso novo mundo de divertimento!
HATARI
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
2.ª SEMANA
Cinemascope Colorido
OS 3 SARGENTOS
com **Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford**
No programa: **ALEGRIA PARISIENSE** — pelo **Ballet Russo de Monte Carlo.**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O CAPITÃO MORGAN
A FAVORITA DE JUPITER

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito de **Jeanne Moreau** e **Stanley Baker**
no extraordinário filme
EVA
Realizador: **Joseph Losey**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história impressionante
A SEGUNDA MULHER
com **Peter Sellers e Mai Zetterling**
Entre duas mulheres, ele teve que escolher uma...

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR **Lindas canções**

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 h.
(Adultos)
SELVAGEM COMO AS MONTANHAS e MISTER CORY
3.ª-feira às 15 e às 21—**RAÇA** (Adultos)

GERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHRAIN
NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
A 13.ª CADEIRA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos).
2.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Marlon Brando — Trevor Howard — Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional
A's 18.45 — **A BELA ADORMECIDA**
(M. 6 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
Quando uma força irresistível encontra uma imóvel objecção alguma coisa vai suceder.
com **Cary Grant — Doris Day**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma espectacular e vibrante aventura em Scopecolor
A CIMITARRA DO SARRACENO
Em reposição
UM NOIVO DA AMÉRICA

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A Bela Americana
com **Robert Dery** e **Coelete Brossey**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O CASO DO MONÓCULO PRETO e ESCRAVAS DE CARTAGO

CASINO ESTORIL
ÀS 21.30
(M. 17 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
c/ *Gregory Peck*

«MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962
só no Teatro MONUMENTAL AMANHÃ, ÀS 20.30 e 23.30 H.

I PARTE — A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER

II PARTE — QUINZE MINUTOS COM
HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO

III PARTE — **BAILE ATÉ DE MADRUGADA**
CONJUNTO MÁRIO SIMÕES E OS CINCO DE PORTUGAL (Adultos)
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

DESPORTOS

O Tarujense venceu o Sporting

no «distrital» de juniores da A. F. L. ficando apurado para a fase final

Falta realizar apenas o encontro entre o Belenenses e o Alhandra, marcado para depois de amanhã, para se completar a fase de apuramento do «Distrital» de juniores.

O jogo entre «azuis» e alhandrenses não tem, no entanto, interesse para a qualificação para a fase final, visto encontrarem-se já apuradas as oito equipas: Aflético, Sporting, Estoril e Tarujense, na série A; Benfica, Torriense, Oriental e Belenenses, na série B.

O resultado mais surpreendente da jornada de hoje foi, sem duvida, o verificado no desafio entre o Sporting e o Tarujense, que terminou com a vitória deste ultimo, que logrou, assim, qualificar-se para a fase imediata por ter melhor «goal average» do que o Palmense, que terminou a prova com o mesmo numero de pontos.

As classificações são as seguintes:

SÉrie A — 1.°, Atlético (42-8), 39 pontos; 2.°, Sporting (66-8), 37 p.; 3.°, Estoril (27-22), 31 p.; 4.°, Tarujense (22-38), 25 p.; 5.°, Palmense (18-41), 25 p.; 6.°, Cascais (13-33), 23 p.; 7.°, Casa Pia (14-33), 22 p.; 8.°, Unidos de Algés (16-35), 22 p.

SÉRIE B — 1.°, Benfica (106-2), 42 pontos; 2.°, Torriense (29-24), 31 p.; 3.°, Oriental (24-38), 28 p.; 4.°, Belenenses (23-13), 27 p.; 5.°, Sacavenense (18-20), 24 p.; 6.°, Alhandra (17-51), 22 p.; 7.°, Charneca (13-49), 22 p.; 8.°, Olivais (11-41), 20 p.

Nos jogos desta mânhã verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Tarujense-Sporting	*2-1*
Cascais-Atlético	*1-1*
Palmense-Estoril	*1-4*
U. Algés-Casa Pia	*1-2*
SÉRIE B	
Oriental-Benfica	*0-10*
Charneca-Olivais	*4-1*
Torriense-Sacavenense	*V.-F.C.*

Juniores da II Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores la II Divisão. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Santa Catarina-Arroios	1-1
Cascalheira-Operário	2-1
Desp. Olivais-S. Vicente Beira	3-1
Boa Hora-Vitória	0-4
SÉRIE B	
Sintrense-Loures	3-0
Porto Salvo-1.° Dezembro	2-4
Odivelas-Fut. Benfica	2-2
Est. Amadora-Linda-a-Velha	2-0
SÉRIE C	
Vialonga-Vila-Franquense	4-3
Lourinhanense-Castanheira	0-3
Malveira-Santa Iria	2-1
Alverca-U. Povoense	0-1

Olivais (11-3), 16 p.; 3.°, Cascalheira (15-3), 17 pontos; 2.°, Desp. ra (11-9), 14 p.; 4.°, S. Vicente da Beira (17-10), 13 p.; 5.°, Santa Catarina (10-12) e Arroios (2-13), 10 p.; 7.°, Boa Hora (6-11), 9 p.; 8.°, Operário (3-14), 6 p.

Série B: 1.°, Sintrense (15-3), 18 pontos; 2.°, Loures (19-10), 15 p.; 3.°, Linda-a-Velha (11-7), 13 p.; 4.°, Odivelas (7-7) e Amadora (6-9), 12 p.; 6.°, 1.° Dezembro (12-15), 11 p.; 7.°, Futebol Benfica (7-16) e Porto Salvo (6-16), 8 p.

Série C: 1.°, Malveira (14-3), 17 pontos; 2.°, Santa Iria (18-11); Vila-Franquense (15-8) e Castanheira (15-13), 13 p.; 5.°, Alverca (8-12), 12 p.; 6.°, Povoense, (14-10) e Vialonga (11-15), 11 p.; 8.°, Lourinhanense (3-20), 6 p.

Actividades da F.N.A.T.

Prosseguiram os campeonatos de futebol...

Passada a quadra festiva do Natal, prosseguiram, ontem, e hoje, o 21.° Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da 1.ª e 2.ª categorias da F. N. A. T.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão:

Comp. Carris-F. C. Regina	0-0
C. Telefones-Estatística	4-0

2.ª Divisão:

B. P. S. Mayor-B. N. Ult.	adiado
C. G. Depósitos-B. Burnay	3-3
B. Angola-B. L. Açores	0-2
B. P. Atlantico-B. E. Santo	0-2
E. Reunidos-C. Condes	0-4
Clube B. P.-S. C. Cervejas	fc.-v.
Encarnação-F. C. Regina	1-9
Carenque-Grandela	1-0

...e de basquetebol

O 22.° Campeonato Nacional de Basquetebol também prosseguiu, fornecendo mais os seguintes resultados:

1.ª Divisão:

C. Carris-S. C. Guerin	16-42
F. Barreiro-P. de Lisboa	40-31

2.ª Divisão:

B. L. Açores-C. T. T.	25-15
B. L. Açores-I.G. Cadastral	adiado
Comp. Carris-H. Valtier	adiado
St. Elect.-P. Fernandes	29-19
S. C. Guerin-C. Santos	adiado
F. Lever-B. Encarnação	adiado
Clube B. P.-P. de Lisboa	14-13

HANDEBOL DE ONZE

Campeonatos de Lisboa

A contar para os campeonatos de handebol de 11, de Lisboa, da primeira Divisão e de juniores, disputaram-se, esta manhã, os encontros, cujos resultados anotamos a seguir:

1.ª Divisão

Sporting-Belenenses	9-8
Almada-C. Piedade	6-6
Benfica-Oriental	13-2

Em segundas categorias: Sporting, 6-Belenenses, 4; Almada, 8-Cova da Piedade, 4; e Benfica, 9-Avila, 2.

Juniores

Belenenses-Sporting	6-4
Oriental-Benfica	2-8
Almada-C. Piedade	9-4

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting venceu o primeiro jogo do torneio do Funchal

FUNCHAL, 30 — A equipa de hóquei em patins do Sporting Clube de Portugal defrontou, ontem, pouco depois da sua chegada a esta cidade, a equipa do Hóquei Clube da Madeira, vencendo por 6-0, em jogo a contar para o torneio organizado pela Associação de Patinagem do Funchal. Antes, o Nacional venceu o Marítimo, por 3-1. — (A. N. I.).

DESPORTO NO ULTRAMAR

Vitórias de Carlos Rocha (luta livre) e de Anibal Ângelo (pugilismo) em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — Numa jornada desportiva, realizada a noite passada, o português Carlos Rocha venceu, em luta livre, o sul-africano Alec Simpson. O outro português, Anibal Angelo, derrotou, em pugilismo, o sul-africano Sam Steart. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, hoje, os campeonatos de basquetebol, da Associação de Lisboa, das segunda e terceira divisões, de juniores e infantis, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

2.ª Divisão:

Casa Pia-Combatentes	15-41

3.ª Divisão:

St.ª Catarina-Encarnação	29-14

Juniores:

Nacional-Benfica	15-35
Sacavenense-Ateneu	26-11
Maria Pia-P. Arcos	27-16
Belenenses-Atlético	8-54
Sporting B-Algés	58-33
Tabacos-Campolide	21-22
C. D. U. L.-Cif.	36-47

Infantis:

Nacional-Benfica	31-8
Belenenses-Atlético	36-15
Sporting B-Algés	20-28
C. D. U. L.-Cif.	27-25

O Barreirense renovou o título de campeão de Setúbal

SETUBAL, 30 — Terminaram, ontem á noite, as provas de basquetebol da Associação de Basquetebol de Setubal (1.ª Divisão). O Barreirense renovou o título de campeão, por ter batido o Luso por 68-21. Em segundo lugar classificou-se a C. U. F.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa, de hóquei em campo (Divisão de honra), disputaram-se os desafios da 1.ª jornada cujos resultados foram os seguintes:

F. Benfica-Benfica	2-0
Reservas	0-0
Hóquei-Atlético	0-10

Manuel de Oliveira entre os favoritos

na corrida de São Silvestre da cidade de São Paulo

SÃO PAULO, 30 — O atleta português Manuel de Oliveira é apontado pela crítica desportiva paulista como um dos concorrentes com maiores probabilidades de êxito na tradicional corrida de São Silvestre, que, este ano, se disputa num percurso de 7400 metros e com a participação de 208 atletas de 17 nações.

A corrida de São Silvestre é, desde 1925, um dos principais acontecimentos desportivos do ano no Brasil, com capacidade para atrair nomes famosos como o russo Vladimiro Kutz e o checo Emil Zatopek.

A prova deste ano, que os organizadores afirmam será a maior de quantas se disputaram já, conta com atletas como o finlandês Olavi Salonen, o campeão italiano António Ambu e o argentino Osvaldo Suarez, que já ganhou a corrida por três vezes.

Mais de metade do percurso terá de ser coberto nas ruas ventosas e acidentadas da cidade, motivo por que a crítica se mostra cautelosa nos vaticínios, dado que a natureza do piso, um dos mais difíceis do Mundo, tem feito soçobrar muitos atletas famosos. Além disso, existe o factor barulho, provocado por mais de um milhão de pessoas que habitualmente se alinha á passagem dos atletas, e as condições meteorológicas, porquanto, muito embora seja agora Verão, no Brasil, São Paulo tem sofrido, nos ultimos dias, bátegas intermitentes.

Não obstante, os críticos consideram o finlandês Salonen e o argentino Suarez os dois homens com maiores probabilidades de vencer, mas não esquecem as possibilidades do belga Eugene Allonsius e do português Manuel de Oliveira.

O atleta finlandês pode, entretanto, ser prejudicado pelo facto da sua chegada a esta cidade registar já um atraso de 24 horas, o que lhe cerceará de forma apreciável a possibilidade de se adaptar á natureza do percurso. Em contrapartida, Suarez já a conhece perfeitamente.

O italiano Ambu confessou aos jornalistas que não se considera em condições de arrebatar o primeiro lugar, porque o Inverno lhe tem prejudicado os treinos, salientando que, embora «as pernas respondam, os pulmões negam-se». — (A. N. I.).

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 30 — (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas organizadas pelas associações portuenses que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores — Apuramento do título distrital: Leixões-Salgueiros, 7-2; Avintes-S. Félix, 2-2; Porto-Amarante, 3-0. Apuramento do 7.° ao «Nacional»: Candal-Boavista, 2-1; Paredes-Desp. de Portugal, 0-0; Ermesinde-Progresso, 1-3.

ANDEBOL — 1.ª Divisão: Porto-Centro, 15-7; Vigorosa-Figueirense, 3-7; Boavista-Bonfim, 10-13. 2.ª Divisão: Sport-Leixões, 10-8; Maia-Arrábida, 6-4; Senhora da Hora-Progresso, 8-5; Coimbrões-Gondomar, 6-15. Reservas: Porto-Centro, 9-8. Juniores — Série A: Vilanovense-Bomfim, 3-2; Salgueiros-Centro, 3-2. Série B: Padroense-Boavista, 3-10; Leixões-Sport, 8-3.

HÓQUEI EM CAMPO — Académico-Académica de Espinho, 0-0; União de Lamas-Boavista, 1-0; F. C. Porto-Vilanovense, 1-0; Sport-Ralmaldense, 0-2; Senhora da Hora-Vigorosa, 3-0.

BASQUETEBOL — 2.ª Divisão — Série dos primeiros: Gaia-Boavista, 27-33; Invicta-Leixões, 49-32. Série dos ultimos: Paroquial-Coimbrões, 28-40; Nun'Alvares-Académico, 49-61. Reservas E. Física-Porto, 18-21.

GOLFE

«Taça Duque de Windsor»

A final da «Taça Duque de Windsor», que devia disputar-se hoje entre Nuno A. Brito e Cunha e F. P. Coelho, foi transferida para o próximo domingo.

Maria Teresa de Noronha

não deixará de cantar o fado

Maria Teresa de Noronha, que, como ontem dissemos, se despediu dos ouvintes da E. N., não deixará de cantar o fado.

Com efeito, a grande intérprete da canção nacional, apenas deixou de trabalhar em programas profissionais, e é seu desejo participar nas festas de beneficência para que for pedida a sua colaboração.

Na emissão especial que assinalou a sua despedida da Emissora, Maria Teresa de Noronha interpretou, entre outros, o fado «Verdade», de D. António de Bragança, o qual cantara há vinte e três anos, quando entrou para aquela estação de radiodifusão.

Francisco Freire Cabral

FALECEU

O Conselho de Administração da SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste seu Membro e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, às 10 horas, da sua residência Av.ª Elias Garcia, 147-3.°-Dt.°, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Francisco Freire Cabral

FALECEU

O Conselho de Administração da COMPANHIA DE CIMENTOS SECIL DO ULTRAMAR, S. A. R. L., com o mais profundo pesar participa o falecimento deste seu Membro e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 10 horas, da sua residência Av.ª Elias Garcia, 147, 3.°, Dt.°, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Francisco Freire Cabral

FALECEU

O Pessoal da SECIL-Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L., da Delegação em Lisboa e da sua Fábrica no Outão, participa com o maior desgosto, o falecimento deste seu muito querido Administrador, e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, às 10 horas, da sua residência para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

EM CEM AMERICANOS

★ **Em cem americanos, sómente sete conseguem nomear o nome de três primeiros-ministros europeus. O mais conhecido de todos é Kruchtchev, vindo, depois, Macmillan e Tito... De Gaulle é tido como um primeiro-ministro.**

MAÇOS DE CIGARROS

★ **Coleccionar maços de cigarros é um dos «hobbies» mais em voga em Espanha, Portugal e América Latina. Certos antigos maços de cigarros mexicanos apresentam graciosas dançarinas, estando avaliados, cada em cerca de oito mil escudos.**

O GOLFE NÃO É PARA O POVO

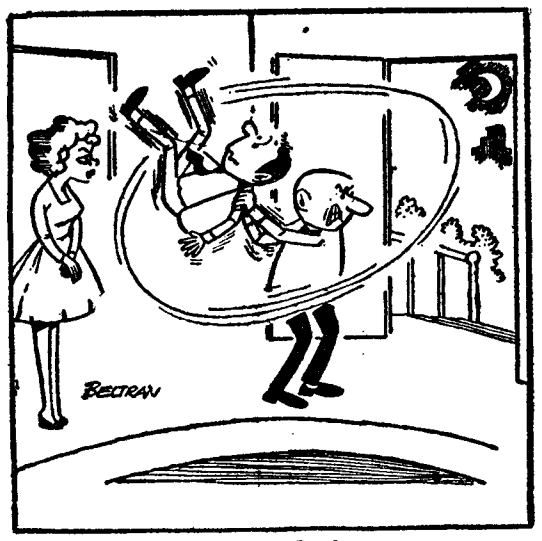
★ **O golfe não é, ainda, um desporto popular. No campo de La Boulce, nas proximidades de Versailles, um bilhete de entrada, semanal, para os não sócios, quase se aproxima dos três mil escudos...**

OS SABORES TÍPICOS DE UM PAÍS FELIZ

Ainda há países felizes... é o que se depreende de uma questão há tempos passada no Parlamento de Otawa.

O respeitável deputado sr. Barry Mather levantou-se e pôs a seguinte questão ao ministro dos Correios: «Tem V. Ex.ª a intenção de juntar sabores especiais á cola que se usa nos selos postais? Em caso afirmativo providenciou V. Ex.ª no sentido de que esses sabores sejam típicamente canadianos?

Abençoada terra onde um deputado e um parlamento ainda se preocupam com estas questões de paladares nacionalistas!

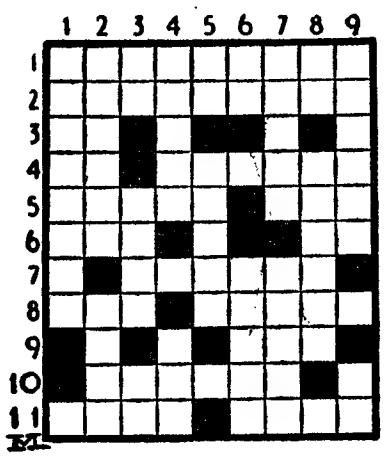


— **Boas noites, Carlos...**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2894



HORIZONTAIS: 1 — Anuncio de coisa futura. 2 — Condensaram. 3 — Preposição. 4 — Prefixo de duplicação. Objectos inanimados. 5 — Vaguear. Rio da Austria, afluente do Danubio. 6 — Antigo navio á vela. Porco. 7 — Esgotar. 8 — Preposição e artigo (pl.). Emporcalhadas. 9 — Claridade. 10 — Capital do Iraque. 11 — Magoei. Livre.

VERTICAIS: 1 — Rendimento eclesiástico. 2 — Resgatará. Globo. 3 — Pertences. Caminhos. Parecença. 4 — Jamais. Actuei. 5 — Certo. Beiras. 6 — Símbolo químico do níquel. Mexas. 7 — Situação aflitiva. Auxílio. 8 — Seguia. Tumor inflamatório dos tecidos celulares. 9 — Não mencionado. Luto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2893

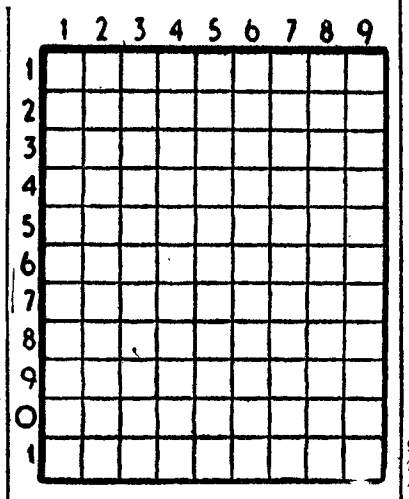
HORIZONTAIS: 1 — Entrapei. 2 —São. Man. 3 — Tó. Turfas. 4 — A. Que. Eis. 5 — Guizeira. 6 — Are. Tez. 7 — VERDADE. 8 — Ti. Alasca. 9 — Saudam. Id. 10 — Odiada. Tá. 11 — Só. Sósias.

VERTICAIS: 1 — Está. Avisos. 2 — NÃO. Gretado. 3 — To. QUER. Ui. 4 — Tui. Dadas. 5 — Amues. Alado. 6 — Par. Damas. 7 — ENFEITES. 8 — Aire. Cita. 9 — Sazoadas.

(Provérbio: A VERDADE NÃO QUER ENFEITES).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4940



HORIZONTAIS: 1 — Mãe de ismael. Folha de ferro estanhado. 2 — Adiciona. Descerra. 3 — Pronome pessoal. Preposição e artigo definido. 4 — Emparelha. Aversão. 5 — Artigo definido. Caminha. Símbolo químico da prata. 6 — Conduções de presos. 7 — Deus dos pastores. Viração. 8 — Base. Pega. O mais. 9 — Destro. Porção. 10 — Que fazem rodar. 11 — Pôr asas em. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Colorido. Um dos Estados do Brasil. 2 — Pingos. Pontos mais fundos dos lagos. 3 — Estimes. Nota musical. Rochedo. 4 — Batráquio. Rio de Portugal. Fazer voar. 5 — Antepassados. 6 — Pêlo de certos animais. Camareira. Acrescentar. 7 — Faldas. Apelido. Ovário dos peixes. 8 — Ri. Medida antiga de sólidos equivalente a um alqueire aproximadamente (pl.). 9 — Ditongo nasal. Procedi. Molesta.

Solução do problema n.º 4939

HORIZONTAIS: 1 — Pagão. 2 — Rã. Sor. Or. 3 — Opa. Adi. 4 — Capitólio. — 5. Aria. Rios. 6 — Ataco. 7 — Era. 8 — Apa. Mor. 9 — Derramara. 10 — Anua. Anal. 11 — Oó. Ser. Lá.

VERTICAIS: 1 — Brocas. Adão. 2 — Apar. Apeno. 3 — Ápia. Aru. 4 — As. Iate. Rás. 5 — Gort. Arma. 6 — Ar. Orça. Mar. 7 — Alio. Man. 8 — Ódio. Coral. 9 — Brioso. Rala.

NÚMERO DO NATAL

do «Notícias», de Lourenço Marques

O «Notícias», nosso prezado colega que se publica em Lourenço Marques, acaba de editar mais um dos seus tradicionais numeros de Natal. Trata-se de um volume de 264 páginas, profusamente ilustrado e com muita e valiosa colaboração. Escritores, poetas, jornalistas e artistas plásticos deram a sua contribuição para a factura deste bem elaborado numero especial, onde se encontra leitura amena e própria da quadra do Natal, crónicas de interesse moçambicano e nacional, artigos sobre os mais variados temas, poemas, reportagens e passatempos agradáveis. Com uma esplêndida apresentação gráfica, o volume tem a valorizá-lo contos e artigos assinados por nomes muito conhecidos e admirados no nosso meio literário e jornalístico.

É, pois, mais um notável numero de Natal do «Notícias», diário da manhã de Lourenço Marques, dirigido pelo seu fundador, o jornalista Manuel Simões Vaz.

LEILÃO

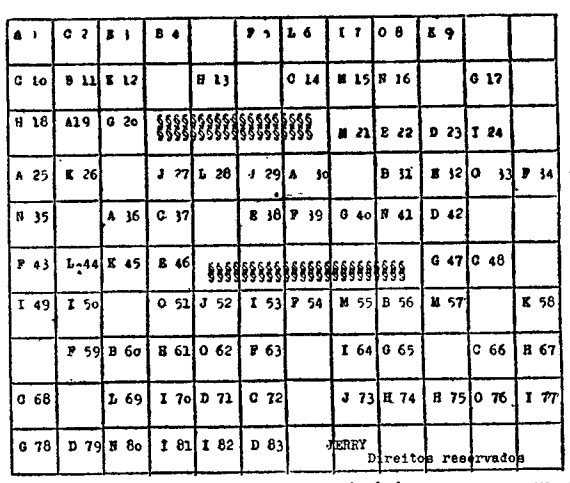
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

«Puzzle» de palavras



A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esbaçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Sábia — 36 30 25 1 19

B — Acometo — 31 11 60 56 4

C — Arrolhem — 10 66 72 33 48 14 2 / 37 68

D — Matagal — 42 79 71 23 83

E — Poeta italiano do século XIII — 3 22 32 38 46

F — Fortuna — 54 5 59 34 63 39 43

G — Pôs em sequência — 47 17 40 78 65 20

H — Modelo — 57 74 67 18 75 61 3

I — Uniões — 7 64 50 77 70 53 81 / 82 24 49

J — Rogo — 27 73 29 52

K — Dinheiro — 26 58 12 45 9

L — Madeiro — 6 44 69 28

M — Firmamento — 21 55 15

N — Planta purgativa — 35 16 80 41

O — Viela — 8 76 51 62

SOLUÇÃO

A — Douta; B — Ataco; C — Abatoquem; D — Selva; E — Dante; F — Haveres; G — Seriou; H — Exemplo; I — Aderências; J — Peço; K — Moeda; L — Cepo; M — Céu; N — Sene; O — Beco.

PROVÉRBIOS — *Tudo acaba até o que é mau.* * *Cava um poço antes de teres sede.* * *Só se conhece o valor do bem pela experiência.*

Tintas Robbialac

CONTINUAM A VENDER-SE

NO CAIS DO SODRÉ

Rua Nova Carvalho, 15-1.º — Tel. 367041/2/3/4

Aberto todos os dias até ás 19 horas, incluindo os sábados

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Oculos para sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiro, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua dos Correeiros, 174, 3.º - Dit.º — LISBOA — Telef. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito feliz.

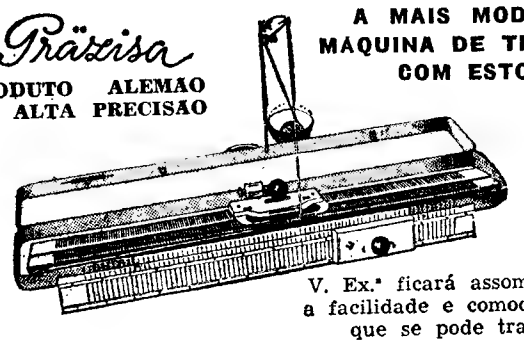
CONTABILISTA

Para Angola, precisa-se diplomado I. C. L. ou I. C. P. experiente, com prática de contabilidade Industrial e sólida formação teórica. Disponível num prazo curto. Lugar bem remunerado. Pretende-se respostas detalhadas, não interessando quem não estiver nas condições exigidas. Resposta, á Agência «A Pátria», Rua das Gávias. 59-2.º, Esq. Lisboa 2, ao N.º 159.

Gräzisa

PRODUTO ALEMÃO DE ALTA PRECISÃO

A MAIS MODERNA MÁQUINA DE TRICOTAR COM ESTOJO



V. Ex.ª ficará assombrada com a facilidade e comodidade com que se pode trabalhar

Alimentador automático ● Não tem pentes nem pesos

Base metálica com 180 agulhas

Possibilidades ilimitadas de desenhos

5.000 MALHAS POR MINUTO

VENDAS COM FACILIDADES SEM FIADOR

PRESTAÇÕES A PARTIR DE **42$80**

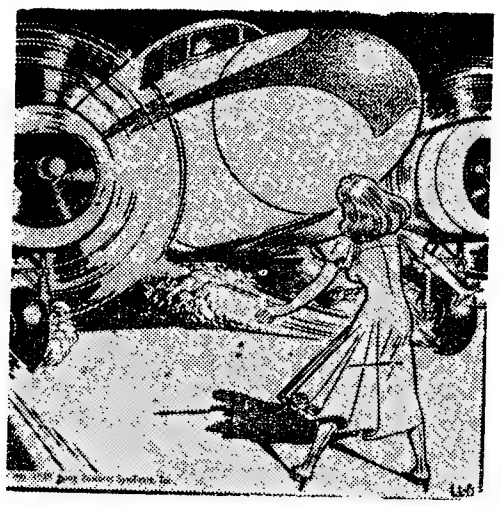
CASA VAPEDRONE

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — Telefone 325632

Com comunicação pela MEIA DE VIDRO

O CASO dos lábios de prata

por Leonard Finley Hilts



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A sr.ª Helen Rinehart, cujo marido, Jimmy Rinehart, piloto de aviação, a abandonara há ano e meio, é despertada ás 3 da manhã por um homem que cai morto, depois de lhe dizer: «Seu marido precisa de auxílio!» Helen desmaia, mas no dia seguinte, ao acordar, vê-se vestida com outra camisa de noite. O cadáver desapareceu. Telefona a Paul Haver, amigo da casa e, juntos, estudam uma fotografia tirada aos camaradas de esquadrilha de Jimmy. Helen vê no retrato de um deles Lou Harris, o misterioso visitante nocturno. Quando o corpo do assasinado foi encontrado nos suburbios da cidade, Haver leva-a á Morgue, onde Helen identifica o morto como sendo Lou Harris. São interrogados pelo tenente da Polícia Al Arendt. Mais tarde, Helen é raptada, encerrada num quarto ás escuras e aí ouve uma discussão entre Stan e um tal «Lábio de Prata». Este interpreta em «trompette» a ária «E os anjos cantam». Rebenta uma rixa entre os dois comparsas, mas uma voz autoritária impõe a paz. Helen ouve então a voz de Jimmy. Prepara-se para gritar, mas é surpreendida por um dos membros da quadrilha que lhe impõe silêncio sob a ameaça de uma faca. O «patrão» Gosse deixa-a á guarda de Stan. Helen tenta fugir, é apanhada e desmaia. Ao voltar a si, encontra-se novamente no seu apartamento. Arendt também ali se encontra. O detective participa-lhe que o avião de Jimmy está retido no aeroporto por causa do nevoeiro e que ela deve ter sido narcotizada pelos seus raptores. Paul junta-se a eles e, mais tarde, Al prende Chris Everett, aliás «Lábio de Prata», que confessa a sua participação numa rede de contrabando de estupefacientes entre o México e os Estados Unidos. O detective, Helen e Paul correm ao aeroporto.

CAPÍTULO VI

O motorista apeou-se, seguido de Eeverett. Al deslizou para trás do volante, meteu a primeira e o carro afastou-se velozmente do passeio.

— O tempo está a melhorar — comentou, enquanto conduzia habilmente o carro por entre o transito movimentado. — Não tarda que os aviões recebam ordem de levantar voo.

Após quinze minutos de caminho até ao aeroporto, as estrelas já eram visíveis no céu e o rugir de motores, a aquecerem, enchia o ar.

A pista nordeste estava agora a ser utilizada. Esta pista cruzava diagonalmente, em frente do hangar e dos edifícios de tráfego. Arendt travou o carro ao lado dos hangares e saltou do carro. Helen seguiu-o, olhando em volta com desespero. De Jimmy ou do resto da quadrilha, não havia sinais.

Ao contornarem a esquina do hangar, Al parou e baixou o olhar. Na sombra do edifício, jazia o corpo inanimado de um homem. O detective baixou-se rapidamente num joelho e depois levantou-se.

— Um dos meus homens. Foi posto «KO».

— Mas onde está o avião? — perguntou Helen.

Al olhou para o primeiro «DC-3», que tomava posição antes de levantar voo.

— Os aviões da carreira ainda estão a receber passageiros — disse. — Aposto em como é aquele que já se encontra na pista.

Helen olhou para o avião que o detective lhe apontava e encheu-se de panico.

Jimmy encontrava-se aos comandos do aparelho. Se levantasse voo agora, provavelmente, ela não voltaria a vê-lo. Sabiam já que a Polícia lhes andava na peugada, e Helen trazia bem presente a ameaça de Gosse.

Tinha de impedir que aquele avião levantasse voo.

Lançou-se numa corrida desesperada. Atingiu a pista no momento em que o aparelho se virava, de nariz contra o vento. *Se ela pudesse ainda fazer qualquer sinal a Jimmy! Atrair a sua atenção!*

No auge do desespero, correu para o meio da pista, agitando os braços. Os dois motores do transporte rugiram, no momento em que o aparelho iniciou a longa correria de embalagem, aumentando, a cada instante, de velocidade. Helen achava-se directamente no caminho do avião, que já seguia demasiado rápido para parar, ainda que Jimmy visse a mulher.

Helen imobilizara-se a meio da pista, incapaz de arredar pé, com o olhar fascinado, pregado na cabine de comando.

E, então, o transporte começou a oscilar, quando o piloto a viu e aplicou os travões ás rodas que lançaram uma fumarada cheirando a borracha queimada. Ao mesmo tempo, Helen mergulhou para a berma da pista, salvando-se de ser apanhada pelo hélice de um dos motores.

Seguiu-se um fragor tremendo e, olhando, Helen, viu que o avião capotara sobre o nariz. Chamas começaram a lember-lhe a carlinga, alimentadas pela gasolin que começava a derramar-se.

— Jimmy! Jimmy! — gritou Helen, lutando por se levantar.

Sereias cortaram o ar, á medida que os pronto-socorros saíam a uivar dos seus postos. Al e Paul correram, velozmente, em direcção ao aparelho sinistrado.

A porta da carlinga abriu-se e um homem saltou. A altura foi grande e ao tocar o solo, as pernas vergaram-se sob o impacto. Outro homem o seguiu, e, logo depois, outro. Vinham tão depressa quanto lhes permitia a estreita passagem da porta.

Bombeiros envergando fatos de amianto trouxeram as mangueiras de foamite, assestando-as sobre as chamas. Uma nuvem branca envolveu o focinho e as asas do avião, forçando as labaredas a retroceder.

Helen ouviu, nesse momento, um tiroteio e, virando-se, deparou com Paul Haver, a pouca distancia do aparelho, empunhando uma pistola. Nesse momento, outro homem saltou e Haver alvejou-o. Helen gritou e correu para ele.

— Paul! Paul! Olha que assim matas o Jimmy! Pára! Pára!

O homem ergueu novamente a pistola, mas Helen empurrou-lhe o braço e o tiro perdeu-se no ar. Paul voltou-se para ela com um rosnido, mas Helen continuou aferrada desesperadamente ao seu braço.

De cabeça perdida, Haver ergueu o punho que tinha livre e desferiu um soco que acertou no queixo de Helen. Por momentos, ela apenas viu á sua frente borrões de luz ofuscante, logo substituídos por uma escuridão impenetrável.

Quando voltou a si, encontrava-se na sala de espera do aeroporto, deitada num dos bancos e com o casaco de alguém a servir-lhe de travesseiro. Uma hospedeira de bordo sorria-lhe enquanto lhe aproximava das narinas um frasquinho de sais.

— Sente-se melhor? — perguntou.

— Sinto-me, sim. Já estou bem.

Olhou em torno da sala. Homens vestidos de branco passavam com macas, desaparecendo pela porta principal. Não viu Paul Haver nem Jimmy, mas o tenente Arendt encarregara-se das directivas. Quando, por fim, desapareceram os ultimos maqueiros, Al veio ao encontro de Helen.

— Tem o queixo num lindo estado — comentou.

— O Jimmy? — perguntou Helen.

— Está no hospital — disse o detective. — Queimaduras superficiais, golpes e choque. Acha-se com forças de ir até lá?

— Sim — disse Helen, sentando-se. Após uma crise de tonturas, conseguiu pôr-se de pé. Tateou o queixo, com cuidado. Estava inchadíssimo.

Quando se encontraram no carro, o tenente Arendt perguntou:

— Quer ouvir a história toda?

Helen acenou a cabeça e o detective continuou:

— Seu marido contou-me que, depois do seu emprego na primeira companhia de fretes aéreos ter acabado, partiu para a América do Sul, de onde passou para o México. Aí arranjou emprego noutra companhia aérea, voando constantemente entre o México e os Estados Unidos, mas acabou por compreender que o comércio legal da companhia não era senão um disfarce para um intenso contrabando de estupefacientes. Tentou sair, mas a quadrilha receava-o agora, porque seu marido sabia demais a respeito das suas actividades. Você seria condenada á morte no momento em que ele se afastasse.

— Seu marido encontrou-se com Harris, que trabalhava também para Gosse, e pediu-lhe que entrasse em contacto com a senhora. Mas a quadrilha apanhou-o justamente quando ele lhe batia á porta.

— E Paul? — perguntou Helen. — Estava a alvejar os homens á medida que eles iam saindo do avião.

O detective acenou a cabeça.

— Também fazia parte da quadrilha. Estava encarregado de a vigiar. Se Jimmy fugisse, era Paul quem a devia executar. Vendo o avião capotar, teve medo que algum comparsa pudesse dar com a língua nos dentes. Mortos não lhe fariam mal algum. É a razão por que começou a alvejá-los. Planeava dizer-nos mais tarde que os tinha alvejado para evitar que pudessem fugir.

O carro parou á porta do hospital. No vestíbulo, Helen segurou o braço do detective.

— Diga-me, tenente, tenciona acusar Jimmy de qualquer coisa?

— Não o considero culpado. Ele tentou fugir assim que descobriu o seu papel. Não procedemos contra ele, mas não poderá deixar a cidade, pois é a nossa principal testemunha. E os agentes federais querem saber se ele pode identificar mais alguns da quadrilha.

Subiram no eelvador, percorreram um pequeno corredor. O tenente apontou uma porta.

Helen poisou a mão na maçaneta e fez uma pausa. Tinha a impressão de que o coração lhe ia saltar do peito. Abriu a porta e entrou. Jimmy jazia no leito, com as mãos e os ombros ligados. Vários adesivos cobriam-lhe parte do rosto. Estava acordado e sorriu-se para ela. Helen voou ao encontro dos seus braços.

— Ó Jimmy! — soluçou.

O marido puxou-a a si, com carinho.

— Helen — disse. — Helen querida.

Depois, afastou-a e riu-se. Riram juntos. Riam de nada. Mas riam novamente juntos.

FIM

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Pilhas Berec para maior duraçao

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha na MALAPOSTA ANADIA.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Cartas do Brasil

por CHIANCA DE GARCIA

QUESTIONÁRIO

RIO DE JANEIRO, Dezembro—*Inquiridos sobre o que achavam de bem, ou de mal no Brasil, vinte e um correspondentes de jornais estrangeiros, aqui residentes, deram recentemente, sobre o assunto, uma série de respostas que vamos resumir.*

Comecemos pelo que gostaram. Entre os 21, dezassete gostaram da simpatia do povo e do seu natural senso de liberdade, e dezasseis prestaram homenagem á hospitalidade dos brasileiros. As praias, e a paisagem, obtiveram, como é óbvio, um bom numero de votos: 15. Vem depois a exaltação á beleza da mulher carioca com 14 votos (note-se que, neste ponto, muitos correspondentes, casados, abstiveram-se). O futebol não teve tantos louvores como se poderia esperar (Pelé está lá longe, em Santos): apenas 13. E há ainda o voto de um americano que dá a impressão de ter bebido, antes, alguns drinks bem generosos: «A coisas mais gostosas do Brasil são: comida baiana, carnaval e samba».

Vamos agora ao capítulo daquilo de que os 21 não gostaram: de uma maneira geral protestaram contra o difícil tráfego, destacando a loucura dos possêssos que guiam automóveis, ónibus e lotações»...

Depois, o que é uma galanteria, vêm sete votos contra a beleza natural da cidade que, por ser demasiado atraente, não os deixa trabalhar. Mas logo surgem seis votos de protesto contra o calor, e quatro porque falta água, o que não é mentira. O preço dos hoteis é incriminado por três votos. E dois ingleses, esquecidos do tempo do império britanico, queixam-se dos mosquitos. Por sua vez, um russo reclama enérgicamente contra a pimenta, dizendo que nem a pimenta da Baía é pimenta no duro.

Como vêem, são opiniões locais, que não correspondem ao Brasil e sim, apenas, ao Rio de Janeiro. Mas é aqui que os correspondentes vivem, nas agradáveis praias de Copacabana, de Ipanêma e do Leblon, sem se preocuparem em conhecer o verdadeiro Brasil, enorme nas riquezas naturais, no desenvolvimento industrial, com seus rios espectaculares, cidades novas em marcha e cidades antigas cristalizadas em museus, raças, gentes, usos, costumes, neste país onde, na mesma hora, cai neve no Sul e, no Nordeste, o Sol inclemente resseca o solo abrasado...

Mas este é o Brasil desconhecido. O Brasil que não é para turistas. O Brasil que só pode interessar a pessoas pouco dadas aos prazeres efémeros do café-society.

Turista vem, turista vai. Já vimos até artistas portugueses que, vindos aqui a férias, logo no terceiro dia estão bocejando de tédio, descontentes porque os pintores são abstractos como os de Paris, e porque o teatro tem muitos amadores e poucos profissionais, o que é verdade porque é um teatro novo. E logo anunciam com um ar de infinita superioridade:

— Vou-me embora amanhã. Prefiro conhecer o México!

E lá vão para o México, deslumbrar-se com aquele folclore pré-fabricado numa encenação de velha opereta.

LENDAS BRASILEIRAS

Quando estive recentemente em Brasília, um sujeito forte, saudável, com uma calvície incipiente, aproximou-se e disse:

— Não lembra mais de mim, meu director?

De facto, não lembrava. Era o Paulo Penalva, actor que eu, dez anos atrás, descobrira erradamente para o cinema.

— Não dava no coiro, não é?

Paulo Penalva é hoje deputado federal pelo Estado de Goiaz, e um dos maiores fazendeiros de Goiânia. Aliás, já era rico quando eu o convenci a ser actor. Mas como estava, nesse tempo, a formar-se em Direito, achou curioso conhecer o ambiente do cinema nacional.

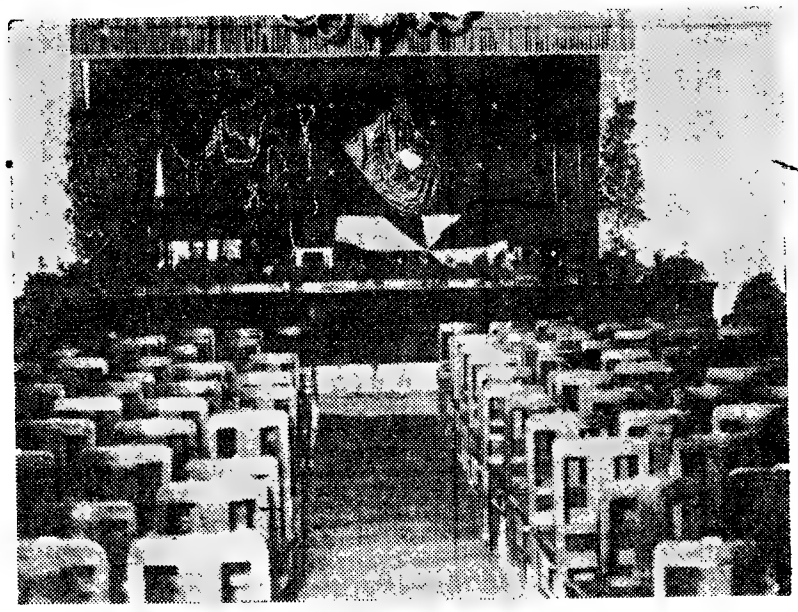
Nunca mais o tinha visto. Almoçámos juntos, levou-me ao Congresso, e quando, em plena sessão da Camara, muitos deputados discutiam e gritavam ao mesmo tempo, ele disse-me:

— Aqui é que devia vir o Arranca-Línguas!

— Que é isso de Arranca-Línguas?

— É um terrível demónio que vive no interior do meu Estado, um ser gigantesco que, como conta a tradição popular, invade de noite as fazendas, atacando bois e vacas,

(Continua na 21.ª página)



Uma das salas da Promotora que foram beneficiadas

Professores e pessoal da Sociedade Promotora foram hoje homenageados

A Sociedade Promotora de Educação Popular, associação de beneficência e instrução, fundada em 1904, procedeu ao restauro parcial das suas instalações, evidenciando assim o desejo de se manter o mais funcionalmente capaz ao serviço de todos quantos nela têm encontrado amparo cultural e material.

Por tal motivo, efectuou-se ali,

(Continua na 20.ª página)

Nem azeite nem az em terras do Alto A

Segundo informações chegadas á nossa redacção, não é só em Borba, região de grande produção de azeitona, que não há azeite á venda nas lojas. No Alto Alentejo, onde se verificou uma produção relativamente boa de azeitona em comparação com outras regiões, há várias terras onde os retalhistas não têm tido azeite para vender. Depois de insistentes pedidos, chegou a algumas dessas terras algum azeite enviado da Beira Baixa, mas não se sabe qual o preço por que os retalhistas o poderão vender...

O mais grave será, porém, o desaparecimento da própria azeitona das regiões onde foi colhida, como aconteceu, por exemplo, em terras ao norte de Portalegre, cujos lagares, na grande maioria, estão fechados. Em muitos lugares que possuem diversos lagares, só um trabalha.

Como se explica esta situação criada aos lagareiros, aos retalhistas e ao publico consumidor?

Ao que nos dizem, a azeitona tem sido quase toda adquirida por homens de negócio que a pagam por preços que a industria local não pode acompanhar. Diz a voz do povo que *são homens de virtude, que sabem ler no futuro...*

Verifica-se, assim, que os lagares estão práticamente paralisados, numa região extensa, produtora de azeitona, embora se mantenham onerados de encargos fiscais, e que os trabalhadores da industria, que já sofrem as Alentejo, se e lho numa épo difícil devido

Como a Jun te parece ser tar situações a se verifica pr esperança que dos é a possí diata do Minis também, do M rações.

Pouca azeit onde se peri toda a pro

Em Grando azeitona foi n vez não passe te da colheita de uma man culturas naq ram grandes da e a seca.

O gelo e o lado a região, lação a mui Grandola, fo cruéis para os mares de lar estão quase devido, em e tretanto, com que reanimo que considera completament

Évora

Continua a -nos — adqui Nos poucos aparecem, os as pagar a 2

Vei

um c

Vindo dos e de Las Pa nhã ao Tejo tação Maríti das 8 hora «Leonardo hoje mesmo, tino ao Medi vez que o vem a Lisbo 743 passage cruzeiro do se iniciou n 15 de Janei regressar a ter escalado Palermo, Ná Barcelona e

Entre os os srs. Moha xador de Ma kebir El Fas tor dos Ass nistério dos em Rabat; ta, que fez tuguesa á 17 Geral das N tiel, antigo Estado de nove jornal

Recepçã na Emb

Como já xador de Edmond de colónia fran baixada, no neiro, das 1

Nem todas as viagens custam dinheiro!

A General Motors de Portugal, Lda. e os seus concessionários oferecem-lhe a oportunidade duma viagem a

ROMA ou MADRID

nos ***TWA SuperJets***

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Comemorando o centenário da ADAM OPEL A.G. e a produção do 4.000.000º carro OPEL

OPEL

1862 • 1962

Basta participar no concurso "CENTENÁRIO OPEL" ao comprar um carro OPEL novo, no período de 1 de Dezembro de 1962 a 12 de Janeiro de 1963.

Para mais informações, dê-nos o prazer da sua visita.

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

STAND OPEL — Av. da Liberdade, 206

DINISFREITAS, LDA. — Rua Andrade Corvo, 15 — LISBOA

SACOR

...e, depois de ROMA ou MADRID, o seu OPEL merece também a ***assistência e a alta qualidade dos produtos*** **SACOR**

HOTEL FENIX

Reserve a sua mesa para a

NOITE DO FIM DO ANO

2 ORQUESTRAS
ESPLÊNDIDOS PRESENTES OFERECIDOS PELOS NOSSOS FORNECEDORES

Jantar e baile de Réveillon
Esc. 300$00

Só baile de Réveillon
Esc. 150$00

eite nem azeitonas as do Alto Alentejo

es chegadas á só em Borba, dução de azeite á venda lentejo, onde lução relativa- na em compa- ões, há várias istas não têm er. Depois de hegou a algu- um azeite en- , mas não se r que os reta- der...

porém, o de- ópria azeitona colhida, como lo, em terras re, cujos laga- ria, estão fe- lugares que gares, só um

esta situação aos retalhis- sumidor?

n, a azeitona adquirida por que a pagam ndustria local . Diz a voz do *s de virtude, turo...*

que os lagares paralisados, produtora de mantenham fiscais, e que industria, que

já sofrem as crises periódicas do Alentejo, se encontram sem trabalho numa época do ano já de si difícil devido á invernia.

Como a Junta Nacional do Azeite parece ser impotente para evitar situações anormais como a que se verifica presentemente, a unica esperança que resta aos prejudicados é a possível intervenção imediata do Ministério da Economia e, também, do Ministério das Corporações.

Pouca azeitona em Grândola onde se perdeu também quase toda a produção de laranjas

Em Grandola, a produção de azeitona foi muito reduzida — talvez não passe de uma décima parte da colheita do ano passado. Mas, de uma maneira geral, todas as culturas naquele concelho sofreram grandes prejuízos com a geada e a seca.

O gelo e o vento que têm flagelado a região, se trouxeram a desolação a muitos agricultores de Grandola, foram particularmente cruéis para os proprietários dos pomares de laranjeiras. As laranjas estão quase totalmente queimadas devido, em especial, ao vento. Entretanto, começou a chover, facto que reanimou alguns agricultores que consideravam as suas culturas completamente perdidas.

Évora sem batatas

Continua a ser difícil — dizem-nos — adquirir batatas em Evora. Nos poucos estabelecimentos onde aparecem, os consumidores têm de as pagar a 2$00 o quilo.

2473 contos para prémios do Totobola desta semana

Afirma-se, com justificada razão, que o maior aliciante do futebol é, precisamente, a falta de lógica dos seus resultados.

E' esse mesmo aliciante da «cruel incerteza dos resultados» que fez dos concursos de prognósticos, em todo o Mundo, um passatempo divertido, emocionante e compensador, e que fez, na passada semana, mais um milionário, um concorrente que se «esqueceu» da lógica.

O totobola de hoje registou ligeira baixa de concorrentes. O factor frio e chuva imperou durante toda a semana, mas, mesmo assim, o concurso oferece aos totobolistas dois prémios de 1 236 500$00, cada um.

Os numeros relativos a este 15.º concurso são os seguintes: matrizes, 587 778; Apostas, 3 585 426; Receita global, 5 388 139$00; Montante para prémios, 2 473 000$00; valor de cada prémio, 1 236 500$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, por isso, a ligeiras alterações.

«LUSITÂNIA»

Completa hoje 19 anos de existência a agência noticiosa «Lusitania», a cujo director, sr. Luís Lupi, por esse motivo, apresentamos as nossas felicitações.

Jacqueline François

traz novas canções para o seu público fiel

Loira e sempre bela, com os seus grandes e claros olhos a liquefazerem-se numa expressão radiante de simpatia, a célebre «Mademoiselle de Paris» está, de novo em Portugal, Jacqueline François, metida num fofo casaco de «vison» e com um lenço de seda verde a agasalhar-lhe o rosto fresco e a deixar-lhe escapar um tufo dos seus esplêndidos cabelos, trazia um sorriso cativante ao desembarcar no aeroporto de Lisboa. A famosa cançonetista de renome mundial trazia-nos nesse sorriso insinuante uma mensagem de beleza e Ano Novo. Parecia uma flor de suave encanto, transplantada de Paris para Lisboa, vinda para um «rendez-vous» musical com o seu já fiel publico português.

Logo ao pôr pé no aeroporto, lhe foi oferecido um lindo ramo de cravos vermelhos, pela direcção do Casino Estoril.

É ali que a popular artista, embaixatriz da canção francesa, animará a festa da passagem de ano com a sua voz quente e embaladora.

Jacqueline, a bela Jacqueline, já não estará em ambiente desconhecido, não fosse até o numero dos seus admiradores no nosso País. Mas, mais ainda: Jacqueline François foi, também, a figura central do «réveillon» de 1954 no Casino Estoril. E, de então para cá, a sua popularidade aumentou, como aumentou a falange dos seus «fans».

Talvez por isso, logo que chegou a encantadora «Mademoiselle de Paris» apressou-se a dizer:

— Sinto-me feliz por vir passar este «réveillon» a Lisboa. Gosto do Estoril e amo os meus admiradores portugueses. Sei que tenho bastantes, pois alguns me escrevem, de vez em quando. Também me agrada este clima que, nesta altura, não se parece nada com o parisiense.

E, com um sorriso gaiato, a abrir-lhe o rosto numa expressão de suave comunicabilidade:

— Em Paris fazia frio a valer. E muito mais apanhei durante a minha recente digressão artística por diversos países do norte da Europa. Assim, satisfaz-me duplamente esta estadia em Portugal, pois gozo este bom clima e volto a estabelecer contacto com o meu querido publico, para o qual reservo um brinde: uma série de canções que são novidade e constituem os meus ultimos êxitos. São lindas e os meus admiradores portugueses ainda não as conhecem.

Junto de Jacqueline François, que conquista com a facilidade de um sorriso num rosto belo, o seu maestro privativo, Pierre Chaub, acrescenta que se trata de um conjunto de canções inéditas.

Entretanto, ao despedir-se, Jacqueline disse ainda:

— Estou bastante fatigada. Trabalhei imenso na minha ultima «tournée». Só me resta dizer-lhe que, depois de voltar a Paris, partirei, muito brevemente, numa longa viagem para os Estados Unidos.

E, logo a seguir, a célebre criadora de «Mademoiselle de Paris» (título que passou a identificá-la), partiu para um hotel no Estoril, onde se encontra hospedada.

À chegada ali, avisou de que não queria ser acordada antes das duas horas da tarde de hoje: «Não atendo telefonemas, mesmo que sejam do estrangeiro. Quero descansar».

E a verdade é que esta recomendação foi seguida á risca, como pudémos verificar esta manhã. Ao meio-dia, Jacqueline François, encontrava-se ainda abandonada nos braços de Morfeu.

Jacqueline sorri para os seus admiradores portugueses

INAUGURAÇÃO de melhoramentos

na freguesia de Taveiro

COIMBRA, 30. — O governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura, desloca-se no dia 6 de Janeiro á freguesia de Taveiro, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, entre os quais a nova sede da Filarmónica União Taveirense.

Veio a Lisboa

o paquete «Leonardo da Vinci»

que está a efectuar um cruzeiro de Natal e Ano Novo

Vindo dos portos de Nova York e de Las Palmas, chegou esta manhã ao Tejo, tendo atracado á Estação Marítima de Alcantara, cerca das 8 horas, o paquete italiano «Leonardo da Vinci», que larga hoje mesmo, ás 20 horas, com destino ao Mediterraneo. E' a segunda vez que o grande transatlantico vem a Lisboa, transportando agora 743 passageiros, num magnífico cruzeiro do Natal e Ano Novo, que se iniciou no dia 22 e termina a 15 de Janeiro, quando o paquete regressar a Nova York, depois de ter escalado os portos de Gibraltar, Palermo, Nápoles, Génova, Cannes, Barcelona e Palma de Maiorca.

Entre os passageiros contam-se os srs. Mohamed El Khatib, embaixador de Marrocos em Cuba; Abbelkebir El Fassi, embaixador e director dos Assuntos Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Rabat; dr. Oscar Soares Barata, que fez parte da Delegação Portuguesa á 17.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas; E. Saltiel, antigo senador americano pelo Estado de Illinois e um grupo de nove jornalistas.

Quase todos os passageiros desembarcaram, para participar em diversas excursões, de autocarro, a Lisboa e arredores, indo muitos deles ao Santuário de Fátima. Entre os excursionistas viam-se numerosas senhoras, e a sua presença proporcionou, durante o dia, um movimento curioso nos principais pontos turísticos da capital.

Recepção de Ano Novo

na Embaixada de França

Como já foi anunciado, o embaixador de França e a baronesa Edmond de Beauverger recebem a colónia francesa nos salões da Embaixada, no próximo dia 1 de Janeiro, das 11 e 30 ás 13 horas.

CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO

ao ministro da Educação

Os srs. profs. Galvão Teles e Alberto de Brito, ministro e subsecretário da Educação Nacional, respectivamente, recebem amanhã, ás 17 horas, o funcionalismo superior daquele Ministério, que lhe apresentarão os habituais cumprimentos de fim de ano.

O problema habitacional

continua a ser a principal preocupação da Câmara Municipal de Lisboa

O plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, para o ano de 1963, aprovado na ultima reunião pública mensal do Município, revela, mais uma vez, a largueza de vistas e a vontade de servir a cidade, da parte da vereação e do presidente e do vice-presidente, general França Borges e Anibal David.

«O problema habitacional em Lisboa — lê-se no preâmbulo do interessante documento — atinge tal importancia que é pena não se poder dispor durante alguns anos de verbas três ou quatro vezes superiores, para debelar os malefícios das barracas», acrescentando-se o seguinte:

«O numero destas, a sua localização, o seu aspecto e as miseráveis condições de habitabilidade que em geral proporcionam, constituindo embora um mal comum a todos os países, qualquer que seja a sua civilização e o seu potencial económico, nem por isso podem aceitar-se como solução definitiva ou, sequer, como problema alheio ás mais elementares preocupações da administração pública. Daí estar o Governo empenhado na progressiva extinção das barracas utilizadas na habitação, e daí também considerar-se na Camara de Lisboa a construção de fogos em materiais

(Continua na 20.ª página)

«Reveillon» no HOTEL EMBAIXADOR

COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

PIA GABRIELI

BALLET MARIE LOUISE DIDION

PREÇOS: NO RESTAURANTE E NA BOITE — Ceia, 300$00 (com todas as taxas incluídas). NO SALÃO — 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas)

(17 anos)

É INDISPENSÁVEL E URGENTE ESCLARECER

A Casa da Sorte chama a atenção dos seus Agentes e Revendedores para a necessidade imperiosa de tornarem desde já conhecido de todos os compradores o extraordinário plano da Lotaria dos Reis — 1.ª Extracção de 1963 — que se realiza na 6.ª-feira, dia 4 de Janeiro.

De facto, é indispensável explicar o que esta lotaria tem de excepcional e inédito, e, para isso, a Casa da Sorte, contando com a colaboração dos dedicados Agentes e Revendedores que constituem a rede de venda da lotaria com o seu carimbo, pede-lhes que esclareçam o publico do seguinte:

— São 4 os primeiros prémios, de 1.500 Contos cada um, e a habilitação a qualquer deles custa só 50$00 — **Cinquenta escudos.**

— Além dos 4 primeiros prémios, há 4 segundos, de 200 Contos, 4 terceiros, de 100 Contos, 4 quartos, de 50 Contos, 100 prémios de 10 contos e muitos outros de menor valor.

— Por 200$00 apenas, qualquer pessoa habilita-se aos 6.000 Contos (Seis mil contos) das quatro «sortes grandes», bem como a quaisquer outros quatro dos restantes prémios.

— Cada bilhete de 50$00 só tem **2 fracções,** compreendendo a emissão apenas 800.000 fracções, ou sejam menos 200.000 do que nas habituais Lotarias Populares que têm tido 1.000.000 (um milhão).

— Enquanto nas Lotarias Populares os bilhetes custam 220$00 e habilitam ao máximo de 1.500 contos da «sorte grande» e a um de quatro prémios grandes, na Lotaria dos Reis custam unicamente 50$00, habilitando a uma das **quatro «sortes grandes»,** também de 1.500 contos, e **a um de 16 prémios grandes.**

— Esta lotaria é apresentada em colecções ou folhas de 4 bilhetes — cada um de sua cor — (amarelo — azul — verde e rosa), uma das quais, a designar por sorteio, será totalmente premiada. Deste modo, quem comprar, por 200$00, uma colecção ou folha completa — de numeros e cores diferentes — habilita-se aos 6.000 Contos das 4 «Sortes Grandes» e fica com a certeza de ter, pelo menos, um bilhete premiado.

— Trata-se, como se vê, de uma lotaria verdadeiramente popular, de bilhetes baratos e em que todos, mesmo os mais modestos compradores, podem habilitar-se á totalidade das quatro «sortes grandes».

— É indispensável e urgente que isto se torne conhecido do publico comprador, pois a **Lotaria dos Reis tem menos dois dias uteis de venda** do que é costume.

— A Casa da Sorte espera que os seus Agentes e Revendedores de todo o País se prontifiquem, como sempre, a prestar mais uma vez o seu valioso contributo á venda e expansão da Lotaria Nacional.

— Como a saída para revenda tem sido superior á proporção estabelecida e comunicada na nossa ultima circular, é natural que dentro de dias a Casa da Sorte se veja forçada a suspender os fornecimentos aos seus Agentes e Revendedores. Como é compreensível, tem de reservar determinada quantidade de bilhetes para atender os seus Clientes do balcão.

— Por isso, os Agentes e Revendedores mais demorados nas suas requisições não devem estranhar que se lhes comunique depois não haver já lotaria para revenda, embora a Casa da Sorte continue a vendê-la aos seus balcões de retalho.

A Casa da Sorte agradece aos seus Agentes e Revendedores o favor de prestarem a maior atenção a estes esclarecimentos e de os divulgarem largamente, a todos desejando um Novo Ano muito feliz.

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda — L.ª Marques

CONTO DE DOMINGO

O MENINO E O PÁSSARO

Texto de HUGO DOS SANTOS — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

menino sabia que era perigoso fazer aquilo. Mas fazia-o por isso mesmo e também — que coisa parva! — pela doçura estranha que a água lhe produzia nas pernas, e um pouco pelo mistério, pelo halo de novidade que aquilo representava para si.

Iam passadas mais de duas horas desde que a perseguição começara. Encontrara o maldito bicho — um atrevido pintassilgo novo, de asas ainda mal delineadas pelo amarelo — metido entre uma massa de tojos, e a corrida ansiosa começara. Foge daqui, foge dali, e não havia maneira. Tivera-o quase entre as mãos — bastaria tê-las estendido com um pouco mais de rapidez — mas não fora suficientemente lesto. O maldito esperava pelo ultimo momento, parecia ter querido zombar da sua falta de perícia.

Agora, metido na água até aos joelhos, fazendo pala sobre os olhos e procurando distinguir o pintassilgo na margem próxima, o menino jurara apanhá-lo, fosse como fosse. O sol ardente fazia-lhe doer os olhos, queimava-lhos.

Com os pés metidos entre os sapatinhos brancos — oferta do pai no dia dos seus anos — tacteava a fundura das águas e ia. Era mais fundo agora. Pela pequena camisa acima a água começou a alastrar. Por momentos esteve indeciso em voltar ou não para trás. Mas os olhos, cravados no maldito, não sabiam buscar o caminho anterior.

Estava cansado. Arfava. Deu mais passos. Fundo, mais fundo... E só depois de a frescura macia da água lhe ter tocado a garganta é que se deixou cair na outra margem, amarrotado, quase vencido. Mas não. Tinha que ser. E mal o divisou, correu para ele, os olhos brilhando, um contentamento interior a tomá-lo por inteiro.

Mas o «outro» tinha asas. Deixou o menino aproximar-se e, quando a mão estendida já tinha sulcado metade do caminho, é que ergueu as asas e voou.

— Maldito!

Ficou pousado sobre uma pedra, os olhos miudos fazendo circunferências sobre o tufo de penas que lhe cobria a cabeça, e mirando-o, como se risse uma basófia interior.

— Maldito!

Tinha-se escapado mais uma vez. O menino sentiu vontade de chorar. Mas não desistia. E continuou.

Lá estava ele agora, sobre um pequeno arbusto, coçando-se levemente com o bico, uma patinha erguida, saudando-o.

O Menino foi, lentamente. A' sua frente, a serra enorme, negra. Subi-la-ia? O próprio pintassilgo teria forças e coragem para a subir? Acreditava que não. E isso desenhou-se-lhe nos olhos e na boca enorme, um extraordinário sorriso de vitória. O corpo molhado produzia-lhe calafrios, embora o suor lhe tombasse sobre a pequena testa.

Depois o pintassilgo desceu, deu alguns passos, miudos, breves, e meteu-se numa mata de cardos e picos.

«— Ali, ali — pensou o menino — é que o apanharia».

E correu. E quando chegou lá meteu as mãos entre o silvado, tacteou, picou-se. Mas o sangue vermelho correndo-lhe entre os deditos pequenos e grossos, como que o incitou a continar.

Limpou as mãos á camisa e uma nódoa vermelha alastrou por ela acima. Depois meteu a cabeça. Picou-se novamente.

— Maldito! — vociferou.

Por mais de uma vez o menino sentiu o calor morno do pequeno corpo quase colado aos dedos, por mais de uma vez se achara vencedor, mas não o fora, afinal de contas.

Já nada sentia. Estava tomado de uma enorme fúria, de uma raiva funda. Nunca o menino se sentira assim. Desconhecia-se, era isso! Desconhecia-se absolutamente.

Procurou. Sujou-se. Estava farto. Doíam-lhe os braços, as pernas, todo o corpo. E foi então que o pintassilgo teve a triste ideia de fugir.

* *

Para lá do cimo da serra havia o abismo. O bichano teria que escolher. Ou a morte certa ou uma possível morte. E o menino, feroz na sua não-renúncia, tinha compreendido isso bastante bem.

Foi, calmo, cansado, mas pleno. O outro lá estava. Parecia esperá-lo. E o menino deu por si a sorrir, a sorrir...

— Ah! maldito! — lançou contente.

Ajoelhou-se e, lentamente, começou a deslizar. Um tic prolongado deu a entender ao menino que as suas calças se tinham roto. Mas não se importou.

O pintassilgo estava agachado num pequeno buraco, cercado por duas flores bonitas, e a mirá-lo com uns olhos estranhos, misto de pavor e de ironia. Sacudiu as penas, abriu o bico e pareceu ter rido.

Isso enraiveceu o menino. A sua cabeça andava á roda. Sentia-se mal.

Agora, agora é que era. Lento, levantando-se um pouco sobre os joelhos, o menino ergueu a mãozita e tremeu. Uma distancia de centímetros a saparava do bichano. E quando o sentiu bem preso entre os dedos, quando o calor morno do pequeno corpo se transmitiu ao seu corpo e o fez vibrar, levantou-se de um golpe e sentiu-se maravilhosamente grande.

Estava sobre o cume da serra e, a seus pés, o abismo. Lá em baixo, como uma serpente enorme a espreguiçar-se, corria um fio de água. Um vento suave fazia dançar os cabelos do menino. Ah!, como estava cansado!

E quando, pela décima vez, se achou a mirar o pequeno pintassilgo, tolhido de medo e amoldado á concha da sua mão, os olhos magoados de sol, é que lhe deu — coisa parva! — vontade de fazer aquilo.

Lutara, ficara vencedor. E agora...

Lá estava o abismo. Mirou-o. E depois, de repente, erguendo o passarito sobre a sua cabeça e afrouxando os dedos, o menino gritou numa voz do mais maravilhoso, do mais puro que se poderia ouvir:

— «Voa, amigo! Tu nasceste para voar!».

E levantando-o um pouco no ar deixou-o ir, ficando-se a vê-lo — tristeza infinita — desaparecendo na distancia.

E quando chegou a casa, já o Sol descia no horizonte, roto, sujo, molhado, o menino achou esta saída:

— Foi outro menino, mãe. No jardim público... Sim, no jardim. Empurrou-me, mãe...

MAU HUMOR...
...OU TALVEZ NÃO

A ROUPA

«Dá Deus o frio conforme a roupa».

Pois dá. Mas era preferível que a roupa viesse primeiro. Nesse aspecto, o Homem, rei da Criação, foi votado ao desprezo, em comparação com os felizes irracionais, cuja pelagem os protege não só do frio como das fantasias do alfaiate e da modista. Nem precisam de roupa branca, assim chamada embora seja de cor.

Em tempos, Deus deu também o calor conforme a roupa. Sucedeu na época, digamos heróica, da folha de parra. Vestidos dos pés á cabeça, Adão e Eva morreriam de canícula. Aqui para nós: não se tinha perdido grande coisa.

A folha de parra — foi chão que deu uvas. Só mais tarde, muito mais tarde, por força da evolução histórica, ressurgiu sob a forma de bikini, *aliás apenas consentida em certas praias privilegiadas e internacionais.*

Extraordinária evolução, na verdade! Que variedade de figurinos!

A folha de parra no Paraiso. Os invólucros de animais para as gentes trogloditas. A tunica, a clâmide, a toga. O gibão, a cota de malhas, o paletó, o blusão de cabedal. As mangas de presunto, sem nenhumas virtudes alimentares; a saia-balão sem nenhumas virtudes aeronáuticas e com a unica vantagem de dissimular a maternidade próxima. O saio, as saias, os saiotes. O colete, o colarinho de bicos, o fato macaco. O corpete, o espartilho, o sustenta-colo (permitam a tradução de soutien-gorge). *O véu de noivado, a combinação, a camisa de dormir, o pijama...*

Um nunca acabar. Partindo da folha de parra e das peles de animais — para culminar nas calorias do vison *e na refrigeração do* bikini, *indícios do notável progresso da espécie.*

Evolução, não em linha ascendente, mas voltando ao principio: em curva fechada, como as pescadinhas de rabo na boca.

De resto, vison *e* bikini *condizem com a nossa era industrializada.*

O vison *corresponde á carroçaria especial... aplicada por vezes a velhos* chassis *de produção em série.*

O bikini, *exiguo, simboliza na perfeição... os produtos sintéticos.*

O facto é que a roupa, independentemente das modas, deve adequar-se ás temperaturas que Deus dá em proporção.

No Verão, passava-se bem sem ela, se não fossem as imposições do pudor.

No Inverno, a situação complica-se: graças á nossa alta civilização, descobrimos que nem todos dispõem de agasalho suficiente. Mãos caridosas descalçam as luvas e costuram roupinhas para as crianças. Para distribuir no Natal. Se o frio chegar adiantado, paciência. Está convencionado que só no Natal faz frio.

As crianças crescem. Talvez voltem a tiritar, antes e depois do Natal. Que trabalhem. O trabalho aquece. Supre a escassez de roupa. Se faltar o trabalho, isso, aos bem enroupados, não aquece nem arrefece.

Para não nos afligirmos, deixemos semelhantes casos, ao que parece excepcionais.

Em circunstancias que conhecemos melhor, estamos condenados ao fadário de nos vestirmos e despirmos.

Há séculos e séculos, utilizamos infinita variedade de materiais e de modelos.

Sedas da China, purpura fenícia, algodão egipcio, lã dos Pirenéus.

Couraças de ferro, gargantilhas de oiro, mantos de arminho, tangas de folhagem, capas de borracha, meias de vidro.

E quanto aos chapéus — que são os vestuários da cabeça?! A diversidade é caleidoscópica.

Boina basca, «coco» inglês, «fez» otomano, barrete saloio. Touca holandesa, sari *hindu, turbante de flores polinésio,* peineta *espanhola.* Képi *de militar, capuz de franciscano, bicórnio de diplomata. Coifa da Idade Média,* bibi *de chás elegantes, «crista» do serviço doméstico...*

Esta variedade projectou-se na linguagem corrente: «é de se lhe tirar o chapéu»; «enfiou a carapuça»; «tem pilulas no capacete»; «há-de acabar na Milra»...

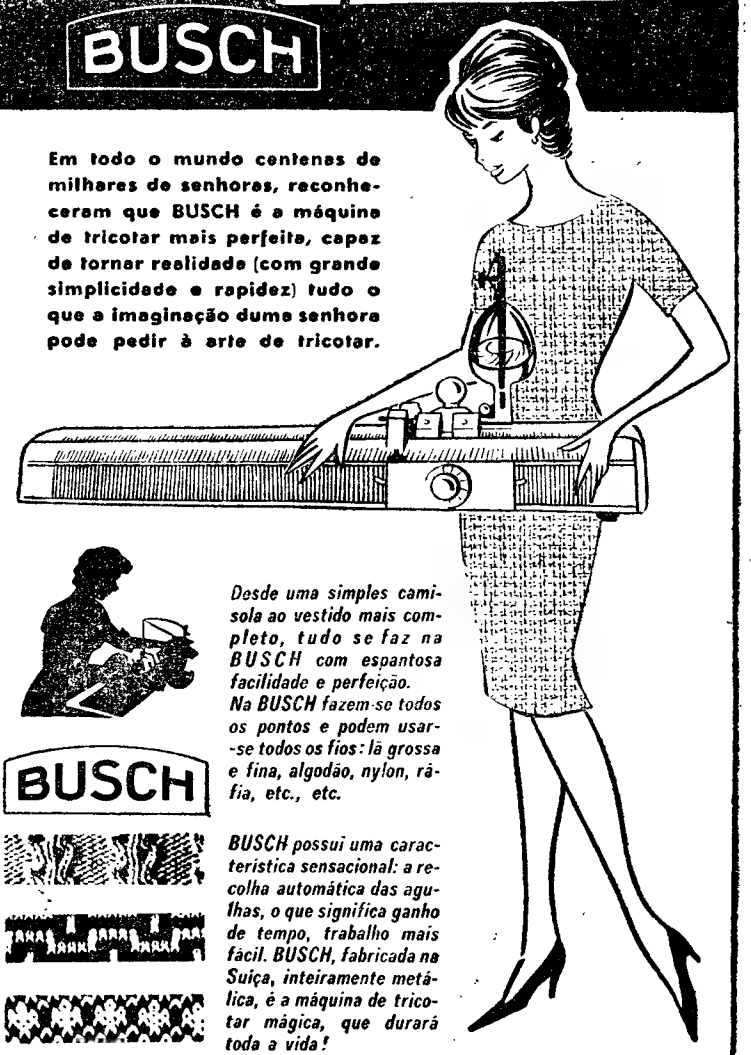
Vestir e despir. Despir e vestir. Para tomar banho, para fazer desporto, para jantar, para apreciar devidamente a «Aida» ou a «Carmen», que têm as suas exigências.

Desde as faixas infantis á casaca e condecorações — são tudo complementos de tirar e pôr. Um acréscimo de fadigas e preocúpações, além das que constituem o lote normal da existência.

Para os ocidentais, claro está. Os orientais mostram-se mais práticos, senão mais inteligentes. De albornoz ou de cabaia, fazem a sua vida habitual — sempre em trajos de ir para a cama.

BASTOS GUERRA

Apresentando...
O MAIS RECENTE MODELO
DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR
BUSCH



Em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.

Desde uma simples camisola ao vestido mais completo, tudo se faz na BUSCH com espantosa facilidade e perfeição. Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, ráfia, etc., etc.

BUSCH

BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suiça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por Esc. 190$00 por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 (4 linhas) — LISBOA

INFORMAÇÃO

«ERMALACA»

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

RUA NOVA DO CARVALHO, 15-1.º

TELEFONES: 367041, 367042, 367043 e 367044

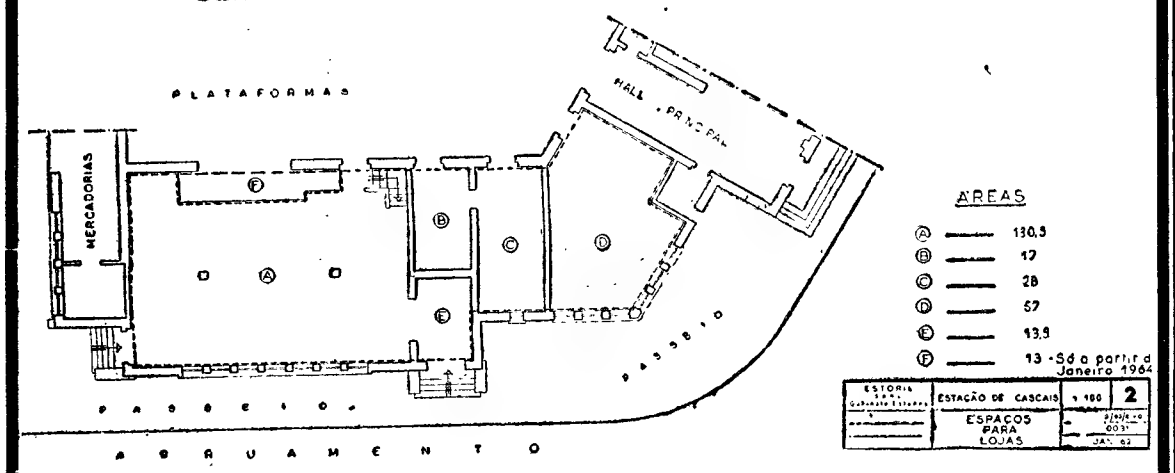
(ANTERIOR SEDE DE VENDAS DA ROBBIALAC PORTUGUESA)

Tem o prazer de informar que foi nomeada **AGENTE-ARMAZENISTA** dos Produtos **«ROBBIALAC»** para um melhor abastecimento e continuidade de serviço de vendas na zona **CAIS DO SODRÉ-S. PAULO** das Famosas TINTAS e VERNIZES

ROBBIALAC

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais



CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DE CASCAIS

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 7 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de:
   a) — Lojas a construir, imediatamente, nas áreas A, B, C, D e E indicadas na planta;
   b) — Lojas a construir, a partir de Janeiro de 1964, na área F indicada na mesma planta;
2 — Cada concorrente depositará 1.000$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
   «Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
   a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
   b) — O preço oferecido;
   c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
   d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
   a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
   b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser prèviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
(a) *A. Bual*

ESCOLA NÁUTICA

AVISO

De 1 a 14 de Janeiro próximo recebem-se na Secretaria da Escola Náutica os requerimentos dos indivíduos (Oficiais da Marinha Mercante) que se encontrem nas condições da alínea c) dos artigos 7.º, 9.º e 10.º do decreto-lei número 35.869 de 19 de Setembro de 1946 e dos artigos 4.º, alínea c), e 118 do decreto-lei número 37.213 de 15 de Dezembro de 1948, com o seu aditamento por decreto-lei número 41.639 de 22 de Maio de 1958 e de acordo com o art.º 15.º do decreto número 42.527 de 3-2-1960 (actual reorganização da Escola Náutica) e que pretendam fazer exame, como alunos externos dos cursos complementares de pilotagem, máquinas marítimas, radiotelegrafia e comissários da Marinha Mercante.

Na Secretaria da mesma Escola prestam-se esclarecimentos sobre a documentação a entregar.

Escola Náutica, Lisboa, 29 de Dezembro de 1962.

O SECRETÁRIO
José Peixoto de Lima
c. m. g. AN: RA.

UM BRINDE

É UMA RECORDAÇÃO

Faça V. Ex.ª recordar a sua amizade, oferecendo BRINDES dos estabelecimentos

NOVOLAR

Inumeras lembranças nas vastas secções de:

MENAGE
e ELECTRODOMÉSTICOS
BRINDES (Porcelanas e Faianças)
POPULAR ao alcance de todos

No seu próprio interesse antes de comprar, visite:

NOVOLAR

139, Rua Ferreira Borges, 143
1, Rua Correia Teles, 3
Tels: 686816 687928
LISBOA - 3

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

RÁDIO-TV

CAMPANHA
DE DIVULGAÇÃO DO
RÁDIO
ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Com valiosos brindes a todos os clientes

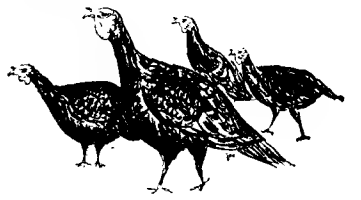
Com esta campanha, pretende-se que o Rádio entre em todos os lares, pois, apenas por

$70 POR DIA OU SEJA 21$00 POR MÊS

poderá comprar um Rádio de boa marca, com ou sem fiador, com garantia total, sem entrada inicial e com facilidades no pagamento do imposto

CASA FIGUEIRÔA
RUA MACAU, 8-B — LISBOA
Telefones 847835 e 832556

Os perus do Natal



quando devidamente acondicionados podem ser transportados rápidamente por caminho de ferro

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

(Turismo e Publicidade da C. P.)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF 684191

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA BALTIMORE e NORFOLK

Próximos navios á carga em LISBOA:

n/m. «TEKLA TORM» em 2 de Janeiro
n/m. «GERD TORM» em 13/14 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

PAREDE

EMÍLIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES

Joaquim Gonçalves e sua mulher, José Manuel Gonçalves, sua mulher e filha e Maria Emília Gonçalves Farinha e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra e avó, no passado dia 23, e que amanhã na Igreja Paroquial da Parede ás 8,30 será rezada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Agradecendo antecipadamente a todos quantos se dignarem a assistir a este piedoso acto.

Juana Osório del Campo

FALECEU

Manuel Osório del Campo e seus filhos (ausentes); Francisca Calvo Osório e seus filhos (ausentes); Fernando Osório e seus filhos (ausentes); Ramiro Osório sua mulher e filhos e mais família, comunicam o falecimento da sua irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continua na 12.ª página)

mos em presença de uma obra singular de cinema, de vanguarda, fora de série.

A cinematização do romance de James Hadley Chase resultou num espectáculo que poderá não agradar a todos os espectadores, mas não é por isso que deixa de constituir um filme esplendido em que o talento do realizador Joseph Losey brilha intensamente, evidenciado pela genial interpretação de Jeanne Moreau e pela fotografia de Gianni di Venanzo.

A história é-nos contada numa linguagem fílmica vigorosa, dir-se-ia abrupta, que se adapta perfeitamente á crueza do próprio argumento. Losey não se demora a descrever cenas sexuais, tão vulgarizadas: procura desvendar os sentimentos das personagens envolvidas no escabroso conflito, tentando sempre mostrá-las como na realidade são, e não como desejariamos que fossem. «Eva», aliás, não é apenas a mundana desprovida de quaisquer sentimentos que fazem da mulher o *mais belo defeito da Natureza:* é, também, a doce e apaixonada Francesca (Virna Lisi), que também despedaça o coração de um homem bom (Giorgio Albertazzi), por amor de um farrapo humano (Stanley Baker). Além do mais, «Eva» não teria interesse se Adão não interviesse na sua vida.

Joseph Losey compreendeu-o, e fez a camara rodar vertiginosamente, de maneira que nada de importante ficasse oculto.

O Império pode orgulhar-se de ter incluido na sua variada e criteriosa programação mais uma notabilíssima obra de cinema.

Entre os complementos, conta-se um interessante filme curto: «Um diabrete». — *Visor 55.*

«A cimitarra do sarraceno», no Capitólio

Lex Baxter, Massimo Serato e Chelo Alonso (com a sua cálida beleza mesmo á feição do ambiente oriental em que decorre parte da acção) desempenham os principais papéis da película «A cimitarra do sarraceno», em Totalscope e Ferraniacolor, realizada por Piers Pierotti, e estreada no Capitólio.

O argumento de Luciano Martins conta-nos as heróicas proezas de um destemido aventureiro, incumbido de dupla missão: libertar a filha do governador de Rodes e impedir que determinados documentos secretos, de interesse militar, caiam em poder do califa otomano Solimão II.

Depois de muitas peripécias, acaba por obter êxito total nos seus objectivos e, como prémio, o amor da jovem que salvara.

Walter Chiari, Gino Cervi e Sandra Milo interpretam «Um noivo da América», alegre comédia italiana realizada por Leonardo de Mitai, que, em reposição, completa este magnífico programa do Capitólio.— *Visor 88.*

Recintos de diversões

O poeta Clemente José Pereira, com musica do violista José Inácio, escreveu para o reportório de Valentina Felix, os versos «Relíquia».

— O poeta Carlos Conde, com musica de José Inácio, escreveu a «Marcha da Hermínia», para ser cantada no respectivo restaurante típico.

— Com diversas atracções, está sendo organizado o «reveillon» do Salão Luso.

«REVEILLON» NO ROMA

Reatando as tradicionais festas da Passagem do Ano, o cinema Roma organizou um espectáculo no molde dos anteriores, que sempre têm cativado um publico escolhido disposto a assinalar alegre e ruidosamente o ultimo dia do ano.

Para tal, a empresa deste cinema não se poupou a esforços e contratou Helder Martins e o seu Conjunto — um nome e um agrupamento que hoje ocupa o mais destacado lugar entre os melhores do seu género. Com musica dinamica e os mais modernos rítmos, Helder Martins vai electrizar o publico com um interminável repertório especialmente seleccionado para este espectáculo.

Além desta atracção, serão projectados dois filmes: «Carícias de Luxo», a comédia que actualmente tem esgotado lotações, com Cary Grant e Doris Day e ainda a comédia musical, que o publico brindou com palmas qaundo da estreia — «Marina», inspirada na musica que lhe deu o nome, com Georgia Moll e Rocco Granata.

Haverá bailes até de madrugada nos salões do Roma, pois Helder Martins e o seu Conjunto estão dispostos a travar batalha com a resistência humana — as suas armas serão: «Rock's», «Twist», «Madison», «Pinguin», cordões, etc., não esquecendo uma valsa para os menos exuberantes. Para que a alegria seja mais comunicativa serão distribuidos a todos os espectadores os costumados brindes, complementos indispensáveis para assinalar esta Festa da Passagem do Ano.

Lembramos aos retardatários que as afluências da ultima hora só os poderão prejudicar na aquisição dos bilhetes que restam para este espectáculo que certamente ficará na memória de todos quantos estiverem na noite de 31 de Dezembro no Cinema Roma.

«OS 7 MAGNÍFICOS»

na sessão clássica do Império

Um conjunto de boas vontades permitiram que o Império possa já apresentar o célebre filme de John Sturges «Os 7 Magníficos» que marca a estreia de Yul Brynner no cinema de *Western* e a estreia de Horst Buchholz no cinema americano.

Filmado em cinemascópio e em cor De Luxe, rodado inteiramente no México, em cenários naturais, «Os 7 Magníficos» revela-nos sete homens magníficos na sua história, na sua coragem, na sua aventura, na sua decisão, na sua valentia, na sua abnegação, na sua destreza, enfim, sete vezes magníficos.

É este o arrebatador filme que o Império apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sua habitual sessão clássica.

O filme «Lawrence da Arábia», que tem como protagonista Peter O'Toole e conta no elenco famosos actores como Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e outros, teve a sua estreia de gala em Londres, no Odeon Leicester Square, com a presença da rainha Isabel II. Na gravura vê-se a rainha de Inglaterra no momento em que felicitava o vice-presidente da Columbia Pictures, Mo Rothman, pelo êxito do filme, logo após a sua exibição

NO

VARIEDADES

Telef. 32 60 37

HOJE — DOMINGO

Em 2 sessões, ás 20.45 e 23 h.

PARA 12 ANOS

GIUSEPPE BASTOS apresenta nos seus

3 UNICOS E ULTIMOS DIAS! SÓ ATÉ DEPOIS DE AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO!

MORENA CLARA

O mais vibrante espectáculo musicado dos ultimos tempos, com as mais lindas mulheres de Espanha e os seus maiores artistas!

PILAR DE ORO
e ALFREDO GIL

e a maravilhosa estrela de cinema e da canção

ROSITA FERRER

AMANHÃ

GRANDE FINAL DE ANO À ANDALUZA!

com toda a frenética alegria de Sevilha, das «Cuevas», das «Fondas» e da alma «Gitana»!

Depois de amanhã — Dia de Ano Novo — ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE, às 16 h. À noite — DESPEDIDA DA COMPANHIA que actua: 4.ª-feira, em Setubal, no Teatro Luisa Todi — 5.ª-feira, em Coimbra, no Teatro Avenida e 6.ª-feira, em Santarém, no Teatro Rosa Damasceno

Tia Adelina **D. Mesquita**

ADEGA MESQUITA

Tel. 328307 (Adultos)

Tia Adelina e **Domingos Mesquita** desejam á sua inumera clientela e amigos da Velha e Nova Guarda uma entrada de ano cheia de alegria e boa saúde.

AMANHÃ: Grande noite de RÉVEILLON

Fados e **guitarradas** pelos artistas privativos: Eduarda Maria, José Borges, Florinda Maria e Lourenço de Oliveira, acompanhados por Fontes Rocha e Pedro Leal.

BAILES E DANÇAS até de madrugada

Como de costume haverá jantar especial.

Até amanhã se Deus quiser.

O problema habitacional

(Continuação da página central)

duráveis como preocupação numero um da cidade. Admite-se até o recurso a soluções transitórias, para disciplinar quanto á localização e ao aspecto. Acresce que á volta da pobreza das barracas se vai desenvolvendo a sanha dos exploradores da miséria alheia, pois há quem as construa para arrendar por bom preço. Chegam a instalar-se estabelecimentos comerciais nas aglomerações assim formadas, para sair mais rendosa a exploração».

Chama a atenção para um aspecto que tem de ser encarado por via extramunicipal, por ser estranho ás atribuições e á competência do Município: a assistência organizada ás respectivas populações, não só para atender aos mais necessitados, mas ainda para proporcionar formas de promoção do desenvolvimento económico e social. E observa:

«E' aí que a actuação continuada, mais do que esporádicas manifestações de caridade, terá condições ideais de actuação, não apenas com carácter de oferta material, mas sim, e essencialmente, com uma orientação capaz de guiar as famílias no bom caminho dos ideais cristãos, evitando a sua queda no escolho das misérias materiais e morais. Aqui, como em tudo, há que prevenir para não ter de remediar, sabido que a despesa no remédio, indispensável sem dúvida, é mais util e mais eficiente enquanto aplicada na fase preventiva».

Afirma que o processo da extinção das barracas só pode operar-se, dentro dos limites do concelho de Lisboa, através de vastas obras de urbanização e de construção de habitações, não de quaisquer habitações, mas de prédios condizentes com a dignidade da capital e simultaneamente acessíveis á bolsa dos inquilinos. Por isso, todas as receitas canalizadas para a urbanização e habitação desempenham a dupla e honrosa função de progresso económico e social.

E o preâmbulo do plano conclui assim:

«Sem a pretensão de resolver inteiramente o problema que se apresenta ao Município com aspectos de agudíssima acuidade, espera-se, no entanto, que no próximo ano de 1963 haja possibilidade de atingir um ritmo de obras ainda maior que o verificado em 1962, a fim de ir reduzindo os males da insuficiência urbanística e habitacional de Lisboa. Assim o permitam os meios financeiros e humanos ao dispor da Camara e se aproveitem em pleno a energia e a boa vontade de quantos se sentem responsáveis pela administração municipal».

Festa na Promotora

(Continuação da página central)

esta tarde, uma visita dos representantes do Governo Civil e da Camara Municipal de Lisboa, a fim de se inteirarem do espírito de solidariedade e renovação que anima os dirigentes daquela instituição.

Encontravam-se presentes, da direcção, os srs. José Vaz Ferreira, António Ferreira Barreto e Guilherme Neves, respectivamente presidente, vice-presidente e secretário. Após uma vistoria pelos salões restaurados, procedeu-se a uma distribuição de prémios ás alunas da Promotora, acto que decorreu em ambiente festivo.

O pessoal do cinema da Promotora — João Pires, José Gomes, Carlos Amado e D. Virgínia Tenreiro — foi distinguido com medalhas por motivo de vinte e cinco anos de bons serviços.

Em sessão solene, o representante do chefe do distrito descerrou uma lápida de homenagem ao mais antigo professor da promotora, sr. Alvaro José Francisco da Silva Martins. Quatro outros professores foram também galardoados com medalhas.

Seguiu-se, finalmente, uma festa de variedades, a contento das crianças e das entidades presentes.

Amanhã, ás 21 e 30, tem começo, na Sociedade Promotora, um grandioso baile de fim de ano, abrilhantado pelo conjunto «6 de Espadas».

Festa dedicada a famílias goesas refugiadas em Lisboa

A direcção do Refeitório-Lar da Junqueira, da Legião Portuguesa, em colaboração com o Movimento Nacional Feminino, promoveu esta tarde, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma festa dedicada ás crianças até aos doze anos e suas famílias, naturais do Estado da India, que passaram pelos centros de recepção dos deslocados da India, que funcionaram na Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras, na Escola Profissional de Pesca, na Cordoaria Nacional e no referido Refeitório.

Participaram na festa cerca de duzentas e cinquenta pessoas, entre as quais crianças. A todos foi servida uma merenda e as crianças receberam brinquedos, guloseimas e agasalhos. Às famílias foram distribuídos géneros alimentícios e outros artigos.

Assistiram o almirante Henrique Tenreiro, em representação dos organismos onde funcionaram os centros de refugiados goeses; algumas dirigentes do Movimento Nacional Feminino, entre as quais a respectica presidente, sr.ª D. Cecília Supico Pinto; o presidente da Junta de Emigração, coronel António Baptista; e várias assistentes sociais.

Durante a reunião, houve uma exibição de palhaços.

VIDA ARTÍSTICA

Encerramento da Exposição de Pinturas da Colecção da Fundação Calouste Gulbenkian

Encerra definitivamente no próximo dia 7 de Janeiro a Exposição de Pinturas da Colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, patente no Museu Nacional de Arte Antiga.

O PORTO pelo telefone

Furtaram-lhe de casa 11.620 escudos

PORTO, 30 — Na P. S. P., queixou-se o sr. Jerónimo Correia de Carvalho, residente em S. Cosme, Gondomar, de que lhe assaltaram a sua residência, de onde furtaram um cofre com 11 contos, mais 260 escudos que tinha numa gaveta e, ainda, um caderneta da Caixa Geral, com um depósito de 3500$00.

O queixoso indicou, por suspeita, a identidade do gatuno.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António, o caiador, sr. Henrique David, de 54 anos, casado, residente na Rua Actor Ferreira da Silva, casa 41, que deu uma queda quando trabalhava. Sofreu fractura da coluna vertebral.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari!» (12 anos) e variedades.

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Guilherme Tell» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A lampada de Aladino» e «As colinas da ira» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ballets de Paris» (12 anos).

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ónibus n.os 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

Recomenda-se ao Público a consulta do 16.º aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações.

MEDITAÇÕES TRANQUILAS

SER FELIZ...

por GRACIETTE BRANCO

Não acham que, muitas vezes, depende de nós próprios sermos felizes?!...

As grandes felicidades, aquelas que enchem de sol todo um destino, doirando todas as horas de uma vida — são raras!

Não é com facilidade que se acende no céu uma estrela para guiar uns passos...

Apenas um predestino estranho, excepcional ou uma feliz conjugação de astros — (como afirmam os famosos astrólogos franceses, que regem e orientam um grande numero de mortais...) — podem fazer brotar a milagrosa fonte da felicidade, sobre diversas existências.

Evidentemente que, mesmo nos destinos felizes, surgem por vezes os sobressaltos, as inquietações, os receios e as angustias.

Porém, tudo se resolve da melhor maneira e o coração segue batendo com mais confiança, retemperado pelo susto mas dulcificado pela certeza da vitória.

Existem mulheres felizes, que levam uma juventude agradável; que casam com o homem que amam, criam os seus filhos em lares cheios de calor emotivo da família; que, depois, os vêem casar em belas manhãs de sol e que recebem nos regaços os netos adoráveis — continuação corporizada dos seus antigos sonhos — vendo ainda mais tarde os botões em flor das faces dos bisnetos sentindo em sua volta a fonte do calor que provém dos grandes afectos e já velhinhas, adormecendo o sono final, docemente, junto ao ombro dos filhos, como se a vida tivesse sido para elas um belo e macio sonho que começou no berço, se realizou em vida e seguiu a mesma suave trajectória entrando na Eternidade...

Estas são as eleitas, aquelas cujo nascimento foi marcado pela estrela da fortuna e que passaram no Mundo no fugaz momento de um reflexo de luz que as projectou na vida, não como seres humanos, mas como partículas de sol seguindo na órbita de Deus!

Eleitas, escolhidas, predestinadas — são lembranças que ficam na vida, perenemente marcadas, fixadas em rápidos lampejos de luz e de beleza, que não sabemos precisamente definir, mas que uma intuição divinatória nos revela, suspensos em manhãs de mística claridade em tardes de harmoniosa cadência, em momentos misteriosos de poesia — talvez como prémio divino atribuído a longínquas gerações...

Ignoramos se seguem destino igual, na rota infinita da eternidade...

Na vida terrena, porém, realizaram-se em ventura, em felicidade — e isso já é uma admirável e consoladora compensação...

Existem, porém, várias espécies de felicidade, conforme os diversos temperamentos.

O que para uns seria felicidade para outros representaria aborrecimento...

Um místico encontrará felicidade na quietude dos grandes silêncios, na severa frialdade do claustro; o homem de sociedade apenas será feliz em grandes e buliçosos meios de alta elegancia; a mulher cerebral apreciará os prazeres intelectuais das tertulias artísticas, ao passo que a mãe de família, nada encontrará que se iguale á alegria suprema do lar, entre o marido e os filhos, na moldura familiar da sua casa.

No entanto a felicidade consciente não se constrói sem dor! Quando a felicidade é asa que esvoaça, levianamente, loucamente, sem se definir, sem criar, sem se realizar em alma e em sentido estético, não é felicidade pura: é êxtase, chama de sonho, fragmento de luz inquieta, reverbero de desejos nascentes...

Consiste, também, a felicidade daqueles que pouco possuem em aprender a gastar daquilo que lhes convém...

E' uma filosofia simples — simples como tudo o que é profundo, natural e imenso!

O optimismo representa um grande factor de auxílio para a conquista da felicidade, criando ambiente propício a todas as sensações e não consentindo que as sombras se avolumem na trajectória espiritual de um sonho...

Ao nosso alcance existe sempre uma parcela de felicidade, que é forçoso saber compreender e aceitar.

Não é na forte exaltação das paixões ou no «mare-magnum» das vidas agitadas e ardentes que se colhe a fonte pura das felicidades verdadeiras.

A experiência mostra-nos que a felicidade chega docemente, tranquilamente, sem alarde, quando o coração está calmo, liberto de paixões violentas, e quando a consciência e o espírito — em estado de pureza e clarividência — se aliam, numa comunhão perfeita, á sensação emocional de um desejo nobre, justo, elevado e profundamente sincero.

Quantas vidas lutam, ferozmente, pela felicidade, em rajadas de orgulho, em altivos combates de vaidade e ambição, fazendo toda a curva da vida em ilusória aparência de felicidade — para vir a encontrá-la mais tarde, subitamente, na solidão de uma existência tranquila, com o pensamento purificado pela verdade eterna da humildade e do amor, sem exaltações de orgulho, apenas com os dotes próprios da alma simples e os desejos naturais, acessíveis aos corações delicados, que sabem desejar e amar aquilo que está ao seu alcance...

Ser feliz não é, afinal, tão difícil como parece!... Basta não desejarmos possuir a Lua, tocar no pico do Everest, atingir o rastro luminoso do Sete-Estrelo!...

E' dos desejos simples, das ambições naturais, dos sonhos tranquilos e justos, que provém a felicidade.

Se não desejarmos embriagar-nos em conquistas do Infinito e altas quimeras de absurdas vitórias, preocupando-nos mais com obrigações, deveres, aspirações virtuosas e o sentido das proporções — a felicidade brotará nas nossas almas, encherá as palmas das nossas mãos, cantará nas nossas bocas, numa alegria dignamente conquistada!

Difícilmente a felicidade se realiza em aventuras frívolas...

No entanto... ela é estranha e subtil, como as fadas dos contos das crianças...

Exige, também, ser sonhada, imaginada, enleado-se em lampejos espirituais de sonho... Passa por nós, subtilmente e temos que segurá-la com doçura, mas suave firmeza — como quem colhe uma flor ou afaga uma avezinha implume...

GRACIETTE BRANCO

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Violência em Tóquio» e «Os sete garotos» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guerra de Tróia» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Joselito» (6 e 12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinque com os maridos» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Vamos dançar o Twist» e «Maracaibo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Aventura em Hong-Kong» e «O conde de Luxemburgo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Confraternização de antigos casapianos

O jornal «O Casapiano» vai organizar, pela primeira vez, um almoço de confraternização entre os antigos alunos da Casa Pia de Lisboa, dos 60 aos 90 anos de idade.

Esta feliz iniciativa, que se efectuará no próximo dia 6 de Janeiro, primeiro domingo de 1963, está a despertar enorme interesse, estando já inscritos algumas dezenas de «gansos» da «velha guarda».

A esta simpática reunião assiste o actual provedor da Casa Pia, dr. José Francisco Rodrigues.

As inscrições para este almoço, que se efectua num hotel da Baixa, estão ainda abertas na sede do Casa Pia Atlético Clube e no Rossio, 77.

Os fundos das caixas de reformas ou de previdência

(Continuação da 9.ª página)

As receitas e despesas atingiram, respectivamente, 1 226 619 e 580 808 contos. Os fundos e os valores atingiram 4 844 161 e 4 952 520 contos, respectivamente.

1509 médicos para 1 572 417 beneficiários da Federação de Caixas de Previdência

A Federação de Caixas de Previdência (Serviços Médico-Sociais) tinha em 1961 uma população de 1 572 417, dispondo de 1509 médicos e 860 enfermeiros e auxiliares.

As despesas somaram 199 886 contos.

Havia, no mesmo período, 58 caixas de reforma ou de Previdência, com 453 335 beneficiários, além de 37 937 contribuintes.

Do movimento dessas caixas observa-se o seguinte: 15 022 pensionistas de invalidez, 8432 de reforma por velhice e 7128 de sobrevivência, 58 357 subsidiados por doença, 1743 por morte e funeral e 43 048 socorridos em diversas modalidades de assistência. O numero de beneficiados com abono de família foi de 1 039 919.

Quanto á acção médico-social regista-se que, em relação ás caixas de reforma ou de previdência, a população abrangida nos seus postos, delegações e em regime livre, era de 47 500 beneficiários e 64 313 pessoas de família. As receitas e as despesas das 58 caixas de reforma ou de previdência totalizaram, em 1961, respectivamente, 1 499 609 e 770 358 contos. Os fundos e valores atingiram, respectivamente, 5 375 011 e 5 531 509 contos.

Um total de 194 associações de Socorros Mutuos estavam em actividade, com 521 649 sócios, dos quais 21 506 foram subsidiados.

As receitas atingiram 103 976 contos e as despesas 87 748, destacando-se 18 031 em subsídios e 30 455 em pensões.

A Caixa Geral de Aposentações e o Montepio dos Servidores do Estado apresentavam, no fim do ano considerado, 205 029 e 70 236, respectivamente, subscritores e sócios, tendo o primeiro destes organismos 41 439 pensionistas e o segundo 24 053, com os quais foram despendidas as importancias de 532 899 e 69 001 contos.

A Caixa Geral de Aposentações teve como receitas e despesas, respectivamente, 546 179 e 540 965 contos, atingindo o Montepio dos Servidores do Estado, no mesmo ano, nas receitas, um total de 71 886 contos, e nas despesas, 71 781.

A Junta Central das Casas dos Pescadores teve 24 392 contos de receitas, somando as despesas 20 700 contos. Havia 456 pensionistas.

As 28 Casas dos Pescadores tinham 66 385 sócios efectivos, 4838 sócios contribuintes e 373 outros sócios. Foram subsidiados, na doença, 1800 sócios, sendo de 177 914 o numero de consultas a sócios e pessoas de família. Foram, igualmente, subsidiados, por invalidez, 393; por nascimento, 2290; por morte e funeral 891; e por outros motivos 1432.

As receitas e as despesas somaram, respectivamente, 21 865 e 21 577 contos, dos quais 4704 em encargos de administração.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

mas arrancando-lhes apenas a língua, e deixando os corpos intactos. Tem dado os maiores prejuízos a todos nós, fazendeiros...

— Você queria então...

— Queria! Queria que o Arranca-Linguas, em lugar de arruinar as nossas fazendas, viesse funcionar aqui no Parlamento. E não só aqui. Também no Rio, onde a política é apenas um abominável lerolero. Você já imaginou no enorme benefício que seria para o Brasil, se todos estes quatrocentos deputados perdessem a língua?

— Cuidado, você também é deputado...

E ele, rindo:

— Valia o sacrifício! Mas vamos tomar um cafézinho.

COISAS DE TEATRO

Foi Beatriz Costa quem, no Brasil, inventou aquela brincadeira de, quando o publico já estava a sair do teatro, surgir de novo na ribalta, gritando:

— Té amanhã! Té amanhã!

Os espectadores voltavam-se, riam, e aplaudiam de novo.

Uma noite destas assisti á estreia de uma revistinha no Teatro Recreio. No final da peça surgiu no palco o director da companhia pedindo ao publico num sorriso tímido:

— Agradecemos se aconselharem o nosso espectáculo aos seus amigos...

E logo das galerias, da plateia, e até dos camarotes, surgiram vozes numa resposta espontanea:

— Eu não! Eu não! Eu não!

EVOCAÇÃO LÍRICA

É moda agora dizer mal do cinema americano. Uma espécie de conspiração universal. Qualquer coisa como o punhal de Brutus escondido nas páginas das revistas especializadas.

Mas, no Rio de Janeiro, o negócio é feito ás claras e as punhaladas traiçoeiras são dadas nas páginas da grande Imprensa.

— Onde está o mal do cinema? — pergunta-se. E logo vem a resposta: — Hollywood!

Isto porque é bonito, porque é anticonformismo, mostrar desprezo pelo cinema americano. O cinema, agora, tem de ser intelectual, ou não ser. E só é intelectual quando é sofisticado. Uma pobre moça que faz comentários sobre filmes num jornal da tarde (é importante saberem que ela tem mais de quarenta anos) escreveu há dias que, em sua opinião, o cinema nasceu verdadeiramente com O Verão passado em Marienbad.

Fico então pensando, comovido, naquilo que, desde menino, tem sido a minha tentação de todos os dias, e que começou com o velho, o bom, o generoso cinema dos cow-boys, *da Pearl White, dos filmes curtos do Charlot, e dos filmes imensos como a* Intolerancia, *de Griffith.*

— Onde se formou?

— Nas «matinées» do Olimpia e do Condes, dentro daquelas naus de sonho, os olhos pregados no horizonte, isto é, na tela, descobrindo o Mundo e a aventura como Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil.

De ali partíamos para a vida, com estrelas refulgindo dentro das nossas cabeças. «Allô», Mary Pickford! «Allô», Norma Talmadge! Vivemos, como todo Mundo, horas difíceis. Mas não tinha importancia. Ele lá estava, á noite, para nos compensar com a sua alada fantasmagoria. E vieram outros dias sombrios. Mas vieram também outras estrelas: «Allô», Clara Bow! «Allô», Greta Garbo! E todos nós, por fim, nos habituámos á vida, qualquer vida, caixeiros, estudantes, funcionários, criados de café, barbeiros, dactilógrafos, poetas, vagabundos, porque tínhamos a certeza de encontrar, depois do jantar, a cachaça dos velhos mestres: «Allô», John Ford! «Allô», Ernst Lubitsch!

De mudo que era, o cinema americano criou voz. De desenhado a preto e branco, floriu em cores. A tela modesta virou tela gigante. Resistiu a lutas e guerras. Nessas guerras, muitos de nós perecemos. Mas ele continuou. Que importa se, na sua vaidade, e no seu orgulho, são muitos os seus pecados? Lembremos a palavra bíblica de atirar a primeira pedra. E agora, evocando tudo isto, fico imaginando que, se na história das civilizações houve grandes impérios, o maior de todos foi o dele: o império maravilhoso do cinema americano.

— Não estou certo, António Lopes Ribeiro?

RECEITA DE BOSSA-NOVA

— Afinal, perguntam-me, que pensa você da bossa-nova?

Não vou dar opinião, pois uma opinião é sempre uma opinião e nada mais que uma opinião (bem, isto já é bossa-nova). Vou dar, o que é mais util, a fórmula da bossa-nova. Uma fórmula tão familiar que é uma autêntica receita de cozinha. Vamos, pois, a ela.

Despejam-se, no interior de um violão desafinado, dois terços de uma garrafa de coca-cola (não havendo serve qualquer outro refrigerante); juntam-se, ainda bem frescas, duas ou três reminiscências de cantigas de roda aprendidas no colégio. Leva-se a fogo brando (de bateria) e, quando as reminiscências estiverem bem disfarçadas, misturam-se duas cartas de namoro, bem ingénuas, cortadas miudinho e pedaços de convite para bailes de teenager, *rasgados numa hora de ciume. Quando engrossar, o que é fácil, espalha-se a massa sobre as linhas curvas do violão para o ritmo não ficar quadrado. Retira-se do lume e enquanto estiver quente botam-se por cima, para enfeitar, rimas caprichadas do poeta Vinicius de Morais. Serve-se depois de frio.*

— O quê? Vocês acham que falta qualquer coisa? Falta, sim. A bossa-nova falta o segredo da musica popular brasileira: a pimenta.

ISTO E AQUILO

Encontrei no sábado, no Maracanã, na decisão do campeonato carioca de futebol, um velho habitué *das estrelas teatrais e que trocou, recentemente, as casas de espectáculos pelos campos desportivos...*

— Que é que há, não vai mais ao teatro?

— Deus me livre! Eu ia ao teatro para chorar ou para rir. Agora querem que eu vá ao teatro para pensar, ou para ouvir palavrão indecente. Comigo, não! Antigamente o teatro era naquela base amável da vã filosofia. Um jogo de espírito. Agora o teatro transformou-se em laboratório e os intérpretes são meras cobaias de experiências tristemente mórbidas. Chega! Para mim chega! O futebol me satisfaz ás pampas. Aqui tudo é sincero, simples e expontaneo...

No campo trilou o apito do árbitro. E lá foi ele, confiadamente, torcer pelo seu clube que, dentro em pouco, iria ser proclamado campeão:

— Botafogo! Botafogo!

CHIANCA DE GARCIA

Vida religiosa

Cumprimentos ao arcebispo de Coimbra

COIMBRA, 30 — O sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde de Coimbra, recebe depois de amanhã, a partir das 14 e 30, no Paço Arquiepiscopal, os habituais cumprimentos de Ano Novo dos seus diocesanos.

União Noelista de Coimbra

COIMBRA, 30. — O sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, recebe no dia 6 de Janeiro, no Paço Arquiepiscopal, as dirigentes da União Noelista, que lhe farão entrega de alfaias liturgicas, destinadas aos templos pobres da arquidiocese.

Reabriu ao culto a igreja de Souselas

SOUSELAS, 30. — Reabriu hoje ao culto a igreja matriz desta freguesia, que esteve encerrada durante algum tempo, por motivo de obras.

O acontecimento foi assinalado com missa solene, celebrada por um representante do sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, á qual se seguiu uma porcissão, que percorreu as ruas de Souselas.

Durante a tarde, houve um arraial, com venda de fogaças, cujo produto reverteu para as obras.

Entrega de machados a seis novos bombeiros

No dia 1 de Janeiro, ás 11 horas, no quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, no Largo do Leão, 11, proceder-se-á á entrega dos machados a seis novos bombeiros de 3.ª classe, aspirantes que ascenderam áquele posto depois do respectivo curso e do exame final há pouco efectuado.

Seguir-se-á a tradicional festa da presente quadra, com a distribuição de brinquedos e guloseimas aos filhos de todo o pessoal voluntário e assalariado da Associação.

DIÁRIO escolar

Os exames de frequência dos estudantes universitários

Depois da proclamação da Republica os exames de frequência foram restabelecidos na legislação universitária de 1912, com a criação do Instituto Superior Técnico. O conjunto Faculdade de Ciências-Faculdade de Engenharia tem nos cursos de Engenharia total identidade com o Instituto Superior Técnico.

É natural que tenha sido um princípio de analogia uma das razões que levaram o legislador a adoptá-los na Universidade Clássica. A outra consta do relatório oficial em que se atribui aos exames de frequência a propriedade de obrigar «os alunos a acompanhar as lições e a não deixar para o fim do ano para a proximidade dos exames, a maior tarefa de preparação irregular e exaustiva, para as provas finais».

Esta ideia, ainda que simpática, é ilusória e a prática confirmou esta conclusão. Um exame é uma prova muito especial. Necessita-se para o realizar, de modo aceitável, de duas condições: tempo e sossego para fazer a sua preparação.

Destas condições, uma — o sossego — é evidente que não pode realizar-se durante o período de aulas; a outra, pode existir se a escolaridade é pouco elevada, e este não é o caso das nossas Faculdades, onde em média, um aluno tem cinco horas de aula por dia.

Actualmente verificava-se que num ano lectivo de dez meses, há seis de exames, um de férias e três de aulas. Na altura dos exames de frequência suspendem-se mesmo durante três ou quatro semanas por ocasião de cada uma das duas épocas de exames de frequência.

Foi o Instituto Superior Técnico que primeiro os realizou, que primeiramente os condenou (relatório do dec. 40 376, de 15 de Novembro de 1955): «Tomam-se disposições tendentes a evitar prejuizos que á regular sequência dos trabalhos escolares vem acarretando a realização dos exames de frequência».

O decreto do Ministério da Educação Nacional abolindo os exames de frequência nas universidades permitiu ganhar um mês lectivo. Dois exercícios de frequência em 16 cadeiras por cada aluno, a distribuir por 15 professores, dá uma média de 3252 provas a classificar, por professor, em Fevereiro e Maio, antes da época dos exames, em que se vão os meses de Outubro, Novembro, Junho e Julho.

O REGULAMENTO

do Prémio Almirante Américo Thomaz

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o seguinte regulamento:

Artigo 1.º É instituído pela sociedade Transportes Aéreos Portugueses o Prémio Almirante Américo Thomaz, em comemoração da viagem de S. Ex.ª o Presidente da Republica á ilha de Porto Santo, distrito do Funchal. Art. 2.º O prémio é constituído por uma viagem de avião (ida e volta), por conta daquela sociedade, da ilha do Porto Santo a Lisboa, em cada ano, a favor de um aluno de cada sexo, pertencente ás escolas primárias da ilha do Porto Santo, aprovado no exame da 4.ª classe do ensino primário que mais se houver distinguido pelo seu comportamento moral, assiduidade ás aulas e aproveitamento escolar. Cada aluno poderá ser acompanhado pelos pais. Art. 3.º A Direcção do Distrito Escolar do Funchal deverá indicar a esta Direcção-Geral, depois da realização dos exames da 4.ª classe, os nomes do aluno e da aluna das escolas primárias da ilha do Porto Santo em condições de beneficiarem daquele prémio e, bem assim, os dos respectivos pais, com indicação das suas moradas».

O futuro está em jogo

A situação social e moral do professor sofreu, há dezena e meia de anos, uma grave degradação. O professor já não é na Nação o que era antigamente; á igualdade de títulos e de valor ele está em perda de velocidade *em relação a outros grupos sociais. As razões desta transformação são multiplas: uma depreciação da cultura, uma subida de valores materialistas, sem duvida, podem explicar em parte, mas mais ainda a carência administrativa.*

Mal pagos, sobretudo nos primeiros anos, pouco numerosos, sobrecarregados de trabalho, reduzidos á estagnação *os professores estão em vias de se proletarizar. Há uma penuria do corpo docente, como há uma penuria noutras classes essenciais.*

Mas esta perturbação não atinge somente o corpo docente; atinge também o próprio ensino. Por uma sucessão de manobras inábeis ou irrisórias, não se fez, senão agravar uma situação difícil, depreciar os ensinos secundário, liceal e técnico. Liceu, escolas técnicas e colégios estão cheios de elementos que não têm lá o seu lugar; o ensino técnico, criado justamente para desobstruir o ensino liceal, estagna em rede escolar reduzida, falto de edifícios e de professores qualificados, a funcionar ao retardador. Está-se em todos os domínios no regime de improvisação. Durante este tempo, é a cultura que se degrada; é o futuro que está em jogo.

O ensino está falseado; mas o mal está verdadeiramente onde se vê? Pouco a pouco, sob o pretexto de o organizar em função dos novos dados económicos e sociais, acabou-se por lhe destruir, tirar-lhe toda a sua personalidade, o seu valor e a sua força. No ensino técnico que devia ser a negação da rotina burocrática — tão perniciosa a certos serviços publicos que para ser eficientes, precisam de flexibilidade — centraliza-se cada vez mais. O ensino liceal é censurado por ser um ensino desinteressado e esforçam-se cada vez mais para o orientar para uma eficácia imediata. O ensino secundário não sobrevive senão graças aos professores. Mas o perigo está presente. A maré sobe; os liceus, as escolas técnicas, os colégios estão ameaçados. E' um aspecto mal conhecido da crise.

Qualquer profissional de craveira média conhece o problema educativo nacional e dispõe de grande numero de ideias capazes; Os professores não são no entanto ouvidos. Não há associações de classe, uma Ordem de Professores. As estruturas escolares e até os métodos pedagógicos são planeados pelos chamados pára-quedistas *da ultima hora. Há no entanto excepções. Também é verdade que muitos professores não dão uma colaboração activa para a resolução dos problemas, alegando que não querem ser cumplices da degradação do ensino.*

VIDA MILITAR

Mudanças de domicílio de cidadãos sujeitos ao serviço militar

Pelos Ministérios do Exército e da Marinha, foi publicada uma portaria, determinando o seguinte:

«Os militares disponíveis, licenciados, reservistas e territoriais devem, para cumprimento do estabelecido na Lei do Recrutamento e Serviço Militar e nos diplomas legais seus complementares, comunicar a sua nova residência quando mudem de domicilio em território nacional.

Igual procedimento é aplicável aos reservistas da Marinha sem direito a pensão e na situação de licenciados.

Os indivíduos isentos do serviço militar, os apurados ainda não incorporados e os demitidos, eliminados ou expulsos do mesmo serviço farão prova da sua situação por meio do documento oficial correspondente que devem possuir; os indivíduos entre os 18 e os 20 anos de idade apenas são obrigados ao que se indica no n.º 5.º deste diploma».

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Reuniu-se, sob a presidência do sr. almirante Nuno de Brion, a assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1963, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, almirante Nuno de Brion; vice-presidente, dr. Manuel de Carvalho; secretários, Jorge Mário Elder Sá Chaves e Henrique das Neves Fernandes Cordeiro.

Conselho fiscal — Presidente, Manuel Vítor da Silva; secretário, João Magalhães Ferraz; relator, Joel Pereira Rodrigues.

Direcção — Presidente, Ernesto Costa; vice-presidente, Jorge Rebelo; secretários, Jaime Alves Baptista e Elmer de Andrade Rodrigues; tesoureiro, Carlos Alberto Serra e Moura; vogais, António Marques de Sousa e João Maria Soares Lopes.

Durante a reunião, foi, também, aprovado um voto de louvor á Imprensa, pelas facilidades sempre dispensadas áquela benemérita associação.

EPIDEMIA de sarampo

SEIXAS DO MINHO, 30.—Na população infantil desta região grassa uma epidemia de sarampo, parecendo-nos recomendável que a delegação de Saude respectiva tome as providências correspondentes, dada a ausência de cuidados médicos que a maioria das famílias manifesta em tais casos.

C. T. T. de Aveiras de Cima

Os serviços dos C. T. T. de Aveiras de Cima no limite do concelho de Azambuja com o de Alenquer, foram reinstalados em edifício de construção recente e convenientemente adaptado para o efeito.

Diário da OUTRA BANDA

A península da Arrábida um cartaz de turismo que pode ser decisivo na economia do País

Está ainda por aproveitar, pode dizer-se, o valor turístico, inestimável, da península da Arrábida, que bem poderia ser um cartaz aliciante, se já ali existissem as acomodações indispensáveis aos veraneantes, nacionais e estrangeiros, no que respeita a hotéis e parques de campismo. No sector hoteleiro, e embora se registem algumas unidades, muito falta realizar, principalmente pousadas e estalagens, nucleos residenciais, cujos preços possam ser acessíveis ao turista médio, aquele que nos visita em maior numero. Esquematizada a base da expansão que se pretende, há que promover uma propaganda cuidada, base do conhecimento das possibilidades turísticas de qualquer região — ou mesmo de qualquer país.

À península de Setubal interessa, sobremodo, o chamado turismo de Inverno, atendendo ás suas excelentes condições climatéricas, predominando um conjunto de belas praias, fluviais e marítimas, cujas águas se podem considerar de temperatura amena para os visitantes estrangeiros, do Norte da Europa. Há então que tudo estudar e projectar, em conjunto com as agências internacionais de viagens, detentoras de conhecimentos e influências que não podem ser desconhecidas — e muito menos menosprezadas. A planificação turística da zona da Arrábida deve visar, principalmente, os países escandinavos, onde os habitantes estão sempre «sedentos» de sol.

O litoral assombroso da referida península, bordejado de pinhais e outros atractivos (por exemplo, essa riqueza inexplorada que se chama Lagoa da Albufeira, entre a Fonte da Telha e o Cabo espichel), locais que podem ter uma exploração curiosa e interessante, sem esquecermos as modalidades náuticas, com predomínio evidente da pesca e da caça submarina.

Recorda-se, a propósito, o labor desenvolvido pelo então deputado e presidente do Município de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, que terçou armas pelo aproveitamento turístico das belezas da celebrada região dos «Três Castelos», hoje um dos circuitos turísticos mais conhecidos no País. Mas, muito há ainda a fazer, se pretendemos, na realidade, aproveitar esse éden maravilhoso da serra da Arrábida, que, por si só, oferece um caudal inesgotável, ao dispor do turismo nacional.

Pesadas são, portanto, as tarefas da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida e da Comissão Municipal de Turismo de Almada, entidades a quem incumbe nos seus respectivos sectores, a defesa e a valorização do património que lhes foi confiado, e em quem as populações locais depositam fundadas esperanças de desenvolvimento económico. Estamos certos de que os seus dirigentes se encontram na primeira linha de combate, não tardando a sabermos dos bons resultados do seu labor.

O efeito dos sismos

(Continua na 9.ª página)

tamente, o nosso interlocutor nos respondeu:

— Para efeitos de aplicação do regulamento em causa, o território continental foi dividido em três zonas, compreendendo a zona de mais forte risco sísmico as regiões de Lisboa, Setubal e Algarve. Deste modo, as construções são actualmente dimensionadas tendo em conta as prováveis acções sísmicas.

— Segundo a informação científica já, por certo, ao dispor do Laboratório, o abalo de anteontem ofereceu perigo ás edificações?

— O abalo telurico verificado — acentuou o sr. eng.º Ferry Borges — foi de muito fraca intensidade, no que se refere á acção sobre os imóveis. Hoje é possível construir edifícios que resistam muito bem, mesmo a sismos muito fortes. Tal implica, no entanto, cuidados especiais, tanto de projecto, como durante a própria execução — advertiu.

O Laboratório de Engenharia Civil dispõe do mais moderno material para estudos anti-sísmicos

Concentrando a nossa atenção no que respeita ás possibilidades científicas do L. N. E. C. quisemos conhecer os meios ao dispor dos investigadores portugueses. Pudemos então anotar que o Laboratório tem realizado estudos de base com vista a averiguar o comportamento das construções durante um sismo, e a estudos de aplicação para resolução de problemas especiais. Para a efectivação desses estudos, dispõe de equipamento muito moderno, nomeadamente um vibrador que permite a «produção» de movimentos sinusoidais e aleatórios. «É assim possível — disse-nos — reproduzir fielmente as características dos sismos e, a partir do estudo de modelos, deduzir o comportamento das construções».

E acrescentou:

— Utilizando o computador electrónico, têm-se efectuado trabalhos analíticos, também com o mesmo objectivo. Deste modo, será possível, em futuro próximo, aperfeiçoar ainda mais as regras de construção anti-sísmica.

A nova ponte sobre o Tejo — «uma obra muito segura»

Quis em seguida saber o jornalista qual o estudo que, dentro das características enunciadas, mais tinha preocupado o Laboratório. Sem qualquer hesitação, o chefe do Serviço de Edifícios e Pontes asseverou-nos:

— No que se refere a trabalhos de aplicação directa, merecem particular referência os trabalhos relacionados com a ponte sobre o Tejo, em especial os pilares do rio e os estudos actualmente em curso de uma barragem de contrafortes, a construir na Pérsia. A nova ponte foi muito cuidadosamente estudada sobre todos os aspectos sísmicos, e pode dizer-se que será, sob essa problemática, uma obra muito segura.

— Em que dados científicos se basearam os investigadores portugueses para chegarem a essa conclusão?

— Visto não se dispor de registos nacionais relativos á acção dos abalos telúricos, tomaram-se como base, para o dimensionamento da ponte, os registos relativos aos sismos mais intensos verificados na Califórnia.

— Mas — insistimos — até onde poderá resistir a ponte, se um dia formos submetidos a um sismo de grande intensidade?

— As estruturas da ponte encontram-se planificadas em condições de resistir a sismos do grau dez, como por exemplo o que se verificou em Agadir.

O eng.º sr. Ferry Borges era entretanto solicitado para as suas ocupações profissionais e nós entendemos assim dar por finda a curiosa entrevista e agradecer-lhe a sua solicitude.

O ABALO SÍSMICO

e as Escolas Técnicas Ferreira Borges e Manuel da Maia

Na reportagem que publicámos na quarta-feira, sobre o violento tremor de terra que se registou em todo o País, dissemos, segundo informação fidedigna, que nos novos edifícios das Escolas Técnicas Ferreira Borges e Manuel da Maia, em Lisboa, o sismo provocara fracturas das juntas.

Informa-nos agora o Ministério das Obras Publicas que os técnicos da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário visitaram os referidos edifícios e que «nada de grave observaram».

Acrescenta a informação oficial que as «estruturas dos edifícios foram calculadas contra sismos» e que as «juntas de dilatação não podem sofrer fracturas».

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O mais belo espectáculo do mundo» e «A morte comanda o cangaço» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Teatro* — A's 21: «Corações na penumbra» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O ultimo julgamento» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «O milagre dos lobos» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 15 e ás 21 e 15: «Um anjo negro» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «O mordomo da ilha deserta» e «O diabo ás 4 horas» (12 anos).

PAIO PIRES — *S. Vicente* — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Chegou um anjo» (6 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — A's 21 e 15: «Todos morreram calçados» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Telefone 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1932 publicava:

«Uma disposição oficial do Governo espanhol reduz o subsídio concedido ás famílias numerosas. Os pais e mães de oito filhos, que recebiam um prémio anual, passam a ser beneficiados apenas por uma redução nas contribuições pagas ao Estado e pela matrícula gratuita dos filhos nos estabelecimentos de ensino oficial. Tal disposição baseia-se na criação de uma caixa nacional para subsídios aos desempregados e no seguro da maternidade, organizações que aproveitam também á família.

Os jornais oposicionistas dizem que a supressão do subsídio aos pais de numerosa prole pode ter consequências graves.

Mas os governamentais afirmam que estão tomadas todas as disposições para que tal não aconteça...»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos em Hawai, com a orquestra de Paul Whitermann; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Falemos de musica portuguesa de 1962; 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, A Orquestra de Helmutz Zacharias; 20 e 15, Instrumentistas; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, As nossas melodias; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 17, Teatro dos nossos dias; 18, Concerto de domingo (1.ª parte): abertura da ópera «D. João» (Mozart), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «Sinfonia n.º 101, em ré maior» «O Relógio» (Haydn), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Otto Klemperer; «Rapsódia hungara n.º 4» (Liszt), pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Constantin Silvestri; 18 e 50, Noticiário regional; 19, 2.ª parte do concerto de domingo: «Serenata para instrumentos de sopro, em si bemol maior, op. 7» (R. Strauss), pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; «Concerto n.º 5, em sol maior, op. 55», para piano e orquestra; piano, Svjatoslav Richter, e Orquestra Sinfónica de Varsóvia, dirigida por Stanislav Wislocki; «Festas Romanas», poema sinfónico (Respighi), pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati; 20, Noticiário; 20 e 15, «Sonata, op. 1, n.º 12, em fá maior» (Haendel); violino Campoli; piano, George Malcolm; 20 e 30, O gosto pela musica; 21, Recital pelo pianista António Vitorino de Almeida: 21 e 20, «Concerto em ré menor», para viola de amor, cordas e cravo (Vivaldi), pela Orquestra I Musici; 21 e 40, Tempo de poesia; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Festival de Bayreuth 3.º acto da ópera «Crepusculo dos Deuses»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestra; 20 e 45, Conjuntos; 21, Motivos portugueses; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 31, Leitura; 22 e 15, Zarzuelas; 23, Orquestras e canções; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Alegria ao volante; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 12 e 32: Missa; 13 e 5: Fecho. A's 18 e 17: Telejornal; 18 e 30: Passatempo infantil: «Gato Félix», fantoches, «Hucklaberry Hound», teatro infantil «O menino e o papagaio de papel» e Badaró; 18 e 35: «Aventuras do Mascarilha»; 20: Transmissão dos estudios do Porto: orquestra de salão; 20 e 25: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 50: «O Ano Internacional» (revista dos principais acontecimentos mundiais em 1962); 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: «Museu do Cinema»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 horas: Fecho.

AMANHÃ, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 15: «Cinema 62», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 45: «Desporto no Mundo em 1962», por Cordeiro do Vale; 21 e 30: Telejornal; 22: «Loreta Young, Show»: «A Irmã 32» 22 e 25: Musica e canções; 22 e 39: «Noite de S. Silvestre», de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com Jaime Santos, Adelina Campos e Tomás de Macedo; 23: Variedades, transmitidas directamente do Palace Hotel do Estoril, com Charles Trenet, Cármen Sevilha, Augusto Algueiró, Gina Maria e Rui de Mascarenhas, com apresentação de Pedro Moutinho e Henrique Mendes; 0 e 40: Ultimas notícias; 0 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
CAPITOLIO — «A cimitarra do sarraceno».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
RESTELO — «A bela americana».
CHIADO TERRASSE — «O fugitivo de Zahrain».
CAMPOLIDE — «Namoro á italiana».
JARDIM CINEMA — «As duas gémeas».
LYS — «O filho do capitão Blood».
PROMOTORA — «Ama Rosa».
IDEAL — «O capitão Morgan».
SALÃO LISBOA — «Um furacão de saias».
S. L. BENFICA — «A revolta dos escravos».
ARCO-IRIS — «Os 7 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
EDEN — «A segunda mulher».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
CINE MOSCAVIDE — «Atlantida».
VOZ DO OPERÁRIO — «Selvagem como as montanhas».
ROYAL — «O caso do monóculo preto».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 30 — A's 5 e 20 (4,01 m); 17 e 50 (3,73 m).
Dia 31 — Às 6 e 10 (3,95 m); 18 e 40 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 30 — A's 11 e 12 (0,87 m); 23 e 26 (1,02 m).
Dia 31 — Às 12 e 01 (0,99 m).

FARMÁCIAS

TURNO I

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Saius, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

SELOS

Saiu novo PREÇÁRIO de Desportos, Animais, Flores, Astrofilatelia, Novas Republicas, etc.

SERVIÇO DE ULTIMAS NOVIDADES

COIMBRA FILATÉLICA

R. Sofia, 23—COIMBRA—Portugal

FILATELIA

Boas-Festas
Feliz Ano Novo!

Entre outros, enviaram-nos cromos, telegramas ou cartões de Boas-Festas, a Federação dos Filatelistas Tchecoslovacos, de Praga, dr. M. Rodrigues Germes, advogado e presidente do Clube Filatélico de Madrid, D. Alfredo Bravo Cisnernas, director do Museu Postal de Santiago, Chile, o diplomata D. Eugénio Von Boeck, de La Paz, Bolívia, Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, Rio de Janeiro, Heitor Sanchez, de S. Paulo, Ernest A. Kehr, de Nova York, e José Maria Borrás Felin, de Barcelona.

De Lisboa, recebemo-las dos filatelistas srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, cap. F. Lemos da Silveira, prof. dr. António H. R. de Oliveira Marques, C. Santana, cap. Jorge Freire Garcia, Alfredo Schick, barão Frederico Vilani, eng.º Vítor Pinheiro, José Cohen, dr. Zuerobino Martins, Casa A. Molder, Hernani dos Santos Viegas, Edições Matos-Wiedan, Henrique Mantero, José Hipólito, Casa J. EN, dr. Aníbal Alçada de Paiva, etc.

E ainda dos srs. dr. João Vieira Pereira e Sérgio Simões, das Caldas da Rainha; dr. José Nunes de Figueiredo, de Coimbra; Eduardo Henrique de Brito, de Leiria; Morais Calado, eng.º Paulo Seabra Ferreira, Carlos da Rocha Leitão e José Henriques dos Santos, de Aveiro; Jaime Canto Moreira, de Viseu; Humberto Sousinha Macatrão, do Bombarral; Mercado Filatélico, do Porto; Félix da Costa Ilha, Alcoentre; Casa Filatélica de Alfredo Dias, de Lourenço Marques; e José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe.

Muitos deles enviaram-nos ofertas valiosas para a nossa «Arvore de Natal Filatélica», a que, há anos, aqui dedicámos uma crónica. Pedimos licença para as não mencionar, porque aquilo que uma vez foi graça, não desejamos, de modo algum, se transforme em hábito...

A todos que nos enviaram Boas-Festas, e a todos os demais filatelistas portugueses, agradecemos, do coração, um Ano Novo cheio de prosperidades, com o desenvolvimento e o prestígio, crescentes, da Filatelia nacional, para o que consideramos essencial a união da já grande família filatélica portuguesa.

V. C.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Fundação Calouste Gulbenkian*, «Relatório e Parecer da Comissão de Contas», referente ao ano de 1961, Lisboa, 1962; *Maison Arthur Maury*, «Vente sur offres», com cerca de três mil lotes de França, colónias francesas, colónias inglesas, Europa, incluindo Portugal, etc, 6, Boulevard Montmartre, Paris, 9; *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, «Sumário de Actividades», de Outubro de 1961 a Agosto de 1962, incluindo, pela primeira vez, duas conferências sobre filatelia e maximafilia, respectivamente pelos dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e sr. eng.º António dos Santos Furtado, R. de Santa Catarina, 108, Porto; *Edgar Mohrmann & Co*, «Berich der 112», catálogo da ultima venda desta grande casa, Hamburg 1, Speersort, 6; *Philatec Publishing Co.*, «Vatican City, Roman States, Romagna», catálogo do conhecido D. S. Bolaffi, Via A. Genovesi, 2, Torino, Itália; *Giangiacomo Orlandini*, «Vendita a frezzi netti», excelente catálogo, Dezembro de 1962, Via Martelli, 3, Firenze, Itália; *Il Collezionista, Itália Filatelica*, n.º 12, Dezembro de 1962, grande revista mensal, director Giulio Bolaffi, tiragem de 41 750 exemplares, V. M. Vittoria, 1, Torino, Itália; *Filatelia Eugénio Llach S. L.*, «Oferta n.º 199, 15 Dezembro de 1962, com bons lotes de Espanha, duas preciosas cartas com selos clássicos brasileiros, novidades, etc., Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha.

MUNDO DOS SELOS

✲ Na passada segunda-feira, realizou-se, na Academia de Santo Amaro, em Lisboa, a inauguração da Exposição Filatélica da Temática «Nascimento de Cristo», que largamente pré-anunciámos. Foi a primeira inauguração a que, de há quinze anos para cá, não assistimos, por termos regressado, no sábado á noite, de uma viagem ao Norte, em serviço profissional, e só na segunda-feira de madrugada termos tomado conhecimento dos montes de correspondência recebida nos seis dias anteriores.

A crónica de «O Globo»

O velho e grande tri-semanário «A Comarca de Arganil», num dos seus ultimos numeros, transcreveu na integra a crónica que, a nosso respeito, o ilustre jornalista dr. Alves Pinheiro escreveu no diário «O Globo», do Rio de Janeiro.

Dentre as inumeras cartas e cartões que a tal respeito recebemos, queremos apenas destacar as do distinto director de «A Comarca de Arganil», sr. João Castanheira Nunes, e do ilustre professor e escritor dr. Armando Larcher.

✲ Moçambique, mais feliz do que Portugal continental, vai ter uma nova série de correio aéreo. Trata-se de uma série de seis selos, com taxas de 1$50, 2$00, 3$50, 4$50, 5$00 e 20$00, o primeiro desenhado por Adolfo Rabanal, e os cinco restantes por José de Moura, tiragens de nove a um e meio milhões e impressão da Casa da Moeda. Gratos pela carteira especial com tão interessante série, em que todos os selos são, pelo menos, duplamente temáticos.

✲ Na passada sexta-feira, o ilustre filatelista doutor António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, realizou no Porto, no salão nobre dos Feninos, e por iniciativa da prestigiosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma notável conferência sobre «Inteiros postais», especialidade em que verdadeiramente é mestre.

✲ A secção filatélica que está a ser organizada em Faro ficará anexa ao Círculo Cultural do Algarve, para onde podem ser enviadas quaisquer adesões. Um dos seus principais organizadores é o distinto filatelista sr. António José do Patrocínio.

✲ A Exposição Filatélica da Temática «Nascimento de Cristo», na referida Academia de Santo Amaro, reuniu uma participação de categoria, do dr. Aníbal Alçada de Paiva, uma outra visívelmente montada á pressa, do dr. Montenegro Carneiro, que merece ser remontada, e uma terceira, muito mais pequena, de António da Luz Telmo, a qual, como uma outra, exposta fora do catálogo, de Vítor Alves Coelho, merece ser continuada. De apontar o espírito realizador do, também filatelista, Edmundo da Conceição Nunes.

✲ Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo a 1.ª Exposição Filatélica do Estoril, cujo regulamento foi alterado de modo a que as participações sejam por convites, atentos o local, Casino do Estoril, e seus frequentadores.

SELOS

Para principiar ou continuar uma colecção procure a **Casa Mantero**, Praça da Alegria, 58, 2.º Lisboa. Tel. 328176. Envie mancolista.

SACOR

SACOR

A SACOR tem o prazer de anunciar que, para cumprir o permanente programa de melhoramento e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País - 562 estações de serviço e postos de abastecimento no fim de 1961 -, estabeleceu no decorrer do ano de 1962 mais as seguintes posições de venda:

AGUADA - José Rodrigues Novo • ALMADA - Garagem Cristo-Rei — José Rodrigues Mirco • ALMODOVAR — Martins & Morgadinho, Lda. • ALPIARÇA — Soc. de Combustíveis de Alpiarça, Lda. • ALVAIÁZERE - Cabaços — Auto Garagem Central de Cabaços, Lda. • AVANCA — José Borges de Pinho • AVEIRO - Cais das Pirâmides — Soc. de Frigoríficos de Aveiro, Lda. - Sofric • BOTICAS — D. Maria Casimira Gonçalves da Fonte • BRAGA - Praça de S. Joaquim — Sebastião Santos da Cunha, Lda. • BRAGA - Maximinos — Concess : Colégio dos Orfãos de S. Caetano • CALVÃO - Vagos — Silvério d'Almeida Ramos • CARRAZEDA DE MONTENEGRO — Morais & C.ª - Concessionário • CASCAIS - Birre — José Francisco Tenente • MOSCAVIDE - R. Laureano Oliveira, 60-A — Auto Garagem Jardim de Moscavide, Lda. • OURIQUE — Heliodoro Nobre Valente • PAREDE - Av. Miguel Bombarda, Lote 5 — Auto Beira - Praia, Lda. • PAREDES - Rebordosa — Avelino Maria Leite • POMBAL - Guia (Oeste) — Manuel Maria Cardoso • PORTALEGRE — Concess.: Domingos & C.ª, Lda. • PORTO - Cidade - Estação de Serviço, na Garagem Auto Douro - Estação de Serviço na Garagem Comércio do Porto • PRAIA DAS MAÇÃS - Rodísio — Alfredo Nunes Coelho • S. PEDRO DO SUL — Silva Barros & Carvalhos, Lda. • SACAVÉM — Emp. Autocarros Nova Lusa, Lda. • SEIA - Pinhanços — Manuel Chaves do Amaral • SERTÃ — Auto Sertago, Lda. • SINTRA — Machado de Almargem do Bispo — Mário da Silva Abade • TOMAR - Terras Pretas - P. A. — António Rodrigues Neves • COVILHÃ - Tortozendo — António Xavier Martins • ÉVORA - Estação de Serviço Wolkswagen — Pedro de Magalhães Lançoz de Abreu Coutinho • GUIMARÃES - Penha — Concess.: Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha • IDANHA-A-NOVA, - Ladoeiro — J. Valente & Irmãos, Lda. • LISBOA - Cidade — Braga & Ramos - Capristanos Turismo - Doca de Belém (José Dias Graça) - Francisco Baptista Russo - Garagem Avenida Parque - Garagem Auto Inez - Garagem Auto Palácio - Garagem das Avenidas - Garagem Luís de Camões - Palace Garagem do Campo Pequeno • LOURES - Pontinha - Garagem Verissimos, Lda. • LOURES — Marques Reis, Lda. • MATOSINHOS — Garagem Retos • MOSCAVIDE - Av. de Moscavide, 140 — Garagem Estrela da Av. de Moscavide, Lda. • TORRES VEDRAS — Foroeste, Lda. • VALADARES - Vilar do Paraíso — Manuel e António Alves Tavares • VIANA DO CASTELO - Sta. Luzia - Hotel de Turismo de Sta. Luzia • VILA NOVA DE GAIA — Joaquim Domingos Martins • VILA NOVA DE OURÉM — José Mendes Leal • VILA NOVA DE MILFONTES — José Vicente da Silva • VILA NOVA DE TAZEM — Borges & Baptista, Lda.